

Prestação de Contas Ordinárias Anual

Relatório de Gestão do Exercício de 2010

Março de 2011

PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIAS ANUAL

RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE

2010

Março de 2011



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE**

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação

Fernando Haddad

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

Eliezer Moreira Pacheco

Reitoria do IF Fluminense

Reitora

Cibele Daher Botelho Monteiro

Pró-Reitorias:

Administração

Clovis Lopes

Ensino

Fabíola de Amério Ney Silva

Desenvolvimento Institucional

Roberto Moraes Pessanha

Extensão

Eugênio Ferreira Naegele da Silva

Pesquisa e Inovação

Hélio Gomes Filho

Diretorias-Gerais dos Campi:

Campus Avançado Quissamã

Marcos Guimarães Maciel

Campus Campos-Guarus

Leandro Souza Crespó

Campus Bom Jesus do Itabapoana

Fernando Antonio Abrantes Ferrara

Campus Itaperuna

Evanildo dos Santos Leite

Campus Cabo Frio

Romilda de Fátima Suinka de Campos

Campus Macaé

Marcelo Fagundes Félix

Campus Campos-Centro

Jefferson Manhães de Azevedo

MISSÃO

“Formar e qualificar profissionais no âmbito da educação tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional, bem como realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento científico e tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade em geral, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a educação continuada”

SUMÁRIO

Item	página
1. Apresentação	09 / 10
2. Rol de Responsáveis	10 / 19
3. Identificação	19 / 59
3.1. Relatório de Gestão Individual	19
3.2. Relatório de Gestão Consolidado	20
3.3. Responsabilidades Institucionais da Unidade	21
3.3.1. Competências Institucionais	21
3.3.2. Objetivos Estratégicos	27
3.3.3. Estratégia de Atuação Frente às Responsabilidades Institucionais	28
3.4. Programas de Governo sob a Responsabilidade da UJ	41
3.4.1. Execução dos Programas de Governo sob a Responsabilidade da UJ	41
3.5. Desempenho Orçamentário / Financeiro	49
3.5.1. Programação Orçamentária da Despesa	49
3.5.1.1. Programação de Despesas Correntes	50
3.5.1.2. Programação de Despesas de Capital	51
3.5.1.3. Quadro Resumo da Programação de Despesas	51
3.5.1.4. Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa	52
3.5.2. Execução Orçamentária da Despesa	54
3.5.2.1. Execução Orçamentária de Créditos Originários da UJ	54

3.5.2.1.1.Despesas por Modalidade de Contratação	54
3.5.2.1.2. Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa	54
3.5.2.1.3. Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa	55
3.5.2.2. Execução Orçamentária de Créditos Recebidos pela UJ por Movimentação	56
3.5.2.2.1. Despesas por Modalidade de Contratação dos Créditos Recebidos por Movimentação	56
3.5.2.2.2. Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos Créditos Recebidos por Movimentação	57
3.5.2.2.3. Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos Créditos Recebidos por Movimentação	58
3.5.3. Indicadores Institucionais	59
4. Reconhecimento de Passivos por Insuficiência de Créditos ou Recursos	59 / 59
5. Movimentação e Saldos de Restos a Pagar de Exercícios Anteriores	59 / 60
5.1. Pagamentos e Cancelamentos de Restos a Pagar de Exerc. Anteriores	59
6. Recursos Humanos da Unidade	60 / 68
6.1. Composição do Quadro de Servidores Ativos	60
6.2. Composição do Quadro de Servidores Inativos e Pensionistas	62
6.3. Composição de Quadro de Estagiários	63
6.4. Quadro de Custos de Recursos Humanos	64
6.5. Contratação de Prestação de Serviços com Locação de Mão de Obra	64
6.6. Indicadores Gerenciais sobre Recursos Humanos	67

7. Transferências efetuadas no Exercício	68 / 68
8. Declaração sobre a Disponibilização e Atualização dos dados dos sistemas SIASG e SICONV	68 / 69
9. Informações sobre o cumprimento das obrigações estabelecidas na Lei nº 8.730/1993	69 / 69
10. Estrutura de Controles Internos da UJ	69 / 71
11. Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis	71 / 72
12. Gestão de Bens Imóveis de Uso Especial	72 / 74
13. Gestão de Tecnologia da Informação (TI)	74 / 76
13.1. Perfil dos Recursos Humanos Envolvidos	75
13.2. Contratos de Serviços de TI	76
14. Renúncias Tributárias sob Gestão da UJ	77 / 77
15. Informações sobre a utilização do Cartão de Pagamentos do Governo Federal	77 / 79
16. Deliberações do TCU atendidas no exercício	79 / 81
16.1. Deliberação do TCU pendentes de atendimento ao final do Exercício	79
16.2. Recomendações do Órgão de Controle Interno atendidas no Exercício	80
16.3. Recomendações do Órgão de Controle Interno pendentes de atendimento ao final do exercício	80
17. Informações Contábeis	81 / 81

17.1. Declaração Plena, com Ressalva ou Adversa	81
18. Composição Acionária do Capital Social	82 / 82
19. Informações sobre o Fundo Partidário a serem prestadas pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)	82 / 82
20. Evolução da Situação Financeira dos Fundos Constitucionais de Financiamento	82 / 82
21. Indicadores de Desempenho do IF Fluminense nos Termos do Acórdão nº 2.267/2005	82 / 91
21.1. Indicadores de Desempenho da IES	82
21.2. Métodos de Cálculo para os Indicadores de Gestão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), Determinados no Acórdão nº 2.267/2005	83
22. Análise da Situação Econômico-Financeira	91 / 91
23. Remuneração para aos Administradores	91 / 91
24. Contratação de Consultores na modalidade “produto”, no âmbito dos projetos de cooperação técnica com organismos internacionais	91 / 91
25. Imóveis alienados em 2010 em consonância com Plano Nacional de Desmobilização (PND)	91 / 91
26. Parecer da Auditoria Interna	91 / 95
27. Decisão do Conselho Superior	95 / 95
28. Relatório do Órgão de Correição do IF Fluminense	95 / 97
29 Relatório das Auditorias Planejadas e Realizadas pela Unidade de	

Controle Interno	97 / 99
30. Anexos	99 / 111
30.1. Anexo I	100 / 111

1. APRESENTAÇÃO

O objetivo deste Relatório de Gestão é apresentar as ações realizadas no Instituto Federal Fluminense – IF Fluminense em 2010, considerando a missão da instituição, sua função primordial como instituição pública, colocando a serviço de toda a sociedade os conhecimentos acadêmicos produzidos, comprometendo-se em trabalhar pela igualdade de oportunidades e pela inclusão social.

Apresenta os pontos mais importantes da gestão do IF Fluminense durante o exercício 2010, tendo por referência os seguintes instrumentos:

- Instrução Normativa TCU nº 63, de 01/09/2010 – que estabelece normas de organização e de apresentação dos relatórios de gestão e das peças complementares que constituirão os processos de contas da administração pública federal, para julgamento do Tribunal de Contas da União, nos termos do art. 7º da Lei nº 8.443, de 1992.
- Decisão Normativa TCU nº 107, de 27/10/2010 - Dispõe acerca das unidades jurisdicionadas cujos responsáveis devem apresentar relatório de gestão referente ao exercício de 2010, especificando a organização, a forma, os conteúdos e os prazos de apresentação, nos termos do art. 3º da Instrução Normativa TCU nº 63, de 1º de setembro de 2010
- Portaria TCU nº 277, de 07/12/2010 – que dispõe sobre orientações às unidades jurisdicionadas ao Tribunal quanto ao preenchimento dos conteúdos dos relatórios de gestão referentes ao exercício de 2010.
- Acórdão nº 2.267/2005 - TCU – que dispõe sobre os métodos de cálculo para os indicadores de Gestão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – EPT.

O ano de 2010 representou a segunda fase do Plano de Expansão da Rede de Educação Profissional e Tecnológica com a incorporação do Colégio Técnico Agrícola Ildefonso Bastos Borges ao IF Fluminense, que até o exercício de 2009 fez parte da estrutura organizacional e acadêmica, bem como da orçamentária da Universidade Federal Fluminense, e com a transformação do Núcleo Avançado de Quissamã em campus Avançado.

Diante dos desafios que representam a expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, sem, no entanto, desconsiderar sua identidade centenária - referência na Educação Profissional e Tecnológica, o IF Fluminense vem assumindo todos os compromissos e objetivos estabelecidos pelo Ministério da Educação para os Institutos Federais construindo essa transformação a partir das bases existentes.

Considerando a relação do IF Fluminense com o conjunto de políticas para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT) e a relevância de sua atuação como agente colaborador na estruturação das políticas públicas para a região que polariza, foram estabelecidas Metas e Compromissos para o período definido de 2010-2014, apresentadas no Acordo integrante do Plano de Estruturação, Expansão e Atuação, estabelecido entre SETEC/MEC e IF Fluminense.

A apresentação e análise crítica dos indicadores acadêmicos, dos elementos contábeis e financeiros foram efetivadas de maneira transparente, evidenciando o cumprimento de suas competências estatutárias, suas execuções programáticas e as ocorrências gerenciais relevantes do exercício de 2010.

As dificuldades enfrentadas pelo IF Fluminense envolvem, em sua essência, essa nova institucionalidade, que se caracteriza por uma estrutura *multicampi* e pluricurricular. Esse desenho não só representa a riqueza da diversidade e da abrangência regional, como também o desafio na busca do fortalecimento da participação coletiva e representativa no processo construtivo de desenvolvimento institucional numa comunidade quantitativamente maior e detentora de especificidades.

O Relatório de Gestão 2010 expressa o compromisso desta instituição de ensino com a Política de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, que se traduz na articulação dos resultados obtidos pelo IF Fluminense.

2. ROL DE RESPONSÁVEIS

UJ: INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE (IF Fluminense)
Código: 26434

Nome: Cibele Daher Botelho Monteiro	CPF: 472.228.407-53
Natureza de Responsabilidade: Dirigente Máxima da UJ Consolidada	

Endereço:	Rua Olegário Mariano, 318 – Jockey Club					
Município:	Campos dos Goytacazes	CEP: 28.020-240	UF: RJ			
email	cdaher@iff.edu.br					
Cargo: Reitora “Pro Tempore”						
Designação	Documento	DOU	Exoneração	Documento	DOU	Período de Gestão
07/01/2009	Portaria/MEC nº 55	08/01/2009	-	-	-	08/01/2009 – atual

Nome: Eugênio Ferreira Naegele da Silva	CPF: 954.616.807-63					
Natureza de Responsabilidade: Dirigente Máxima da UJ Consolidada – Substituto						
Endereço:	Rua Padre Carmelo, 25 – apto 201 – Parque Califórnia					
Município:	Campos dos Goytacazes	CEP: 28.030.150	UF: RJ			
email	enaegele@iff.edu.br					
Cargo: Pró-Reitor de Extensão						
Designação	Documento	DOU	Exoneração	Documento	DOU	Período de Gestão
04/11/2009	Portaria nº 577	09/11/2009	-	-	-	09/11/2009 - atual

Nome: Clóvis Lopes	CPF: 782.253.028-34					
Natureza de Responsabilidade: Responsável pelos atos de Gestão Orçamentária						
Endereço:	Rua Carlos Drumond de Andrade, 186 – casa 21 – Parque Rodoviário					
Município:	Campos dos Goytacazes	CEP: 28.051-340	UF: RJ			
email	cllop@iff.edu.br					
Cargo: Pró-Reitor de Administração						
Designação	Documento	DOU	Exoneração	Documento	DOU	Período de Gestão
01/06/2009	Portaria nº 303	02/06/2009	-	-	-	02/06/2009 - atual

Nome: Juliana Figueira Moreira Melo	CPF: 109.977.857-30					
Natureza de Responsabilidade: Responsável pelos atos de Gestão Orçamentária – Substituto						
Endereço:	Rua Fernando de Alvarenga, 26 – Parque Alvorada					
Município:	Campos dos Goytacazes	CEP: 28.083-130	UF: RJ			
email	jmelo@iff.edu.br					
Cargo: Diretoria De Administração Orçamentária E Financeira						
Designação	Documento	DOU	Exoneração	Documento	DOU	Período de Gestão
25/05/2010	Portaria nº 325	28/05/2010	-	-	-	28/05/2010 - atual

Nome: Adilson Soares Gomes	CPF: 728,622.467-00					
Natureza de Responsabilidade: Responsável pela Conformidade Contábil						
Endereço:	Rua Flaminio Caldas, 280 – Parque Leopoldina					
Município:	Campos dos Goytacazes	CEP: 28.051-195	UF: RJ			
email	adilson@iff.edu.br					

Cargo: Diretoria Do Departamento Financeiro E De Orçamento						
Designação	Documento	DOU	Exoneração	Documento	DOU	Período de Gestão
12/04/2010	Portaria nº 187	20/04/2010	-	-	-	20/04/2010 - atual

Nome: Vitor Bastos Tostes		CPF: 072.376.117-55				
Natureza de Responsabilidade: Responsável pela Diretoria Financeira e de Orçamento						
Endereço:		Rua Atilano Crisóstomo, 72 – apto 803 – Parque Dom Bosco				
Município:		Campos dos Goytacazes		CEP: 28030-040		UF: RJ
email		vtostes@iff.edu.br				

Cargo: Diretoria Do Departamento Financeiro E Contabilidade						
Designação	Documento	DOU	Exoneração	Documento	DOU	Período de Gestão
04/11/2009	Portaria nº	-	09/04/2010	-	-	04/11/2009 - 09/04/2010

Nome: Milton Vicente		CPF: 418.903.297-20				
Natureza de Responsabilidade: Responsável pela Auditoria Interna						
Endereço:		Rua Rovenil Rodrigues Moraes, 30 – apto 701 - Pelinca				
Município:		Campos dos Goytacazes		CEP: 28030-570		UF: RJ
email		mvicente@iff.edu.br				

Cargo: Chefia da Auditoria Interna						
Designação	Documento	DOU	Exoneração	Documento	DOU	Período de Gestão
17/03/2009	Portaria nº 119	23/03/2009	-	-	-	23/03/2009 - atual

Nome: Joelma Vieira de Lima		CPF: 472.279.747-15				
Natureza de Responsabilidade: Responsável pela Diretoria de Gestão de Pessoas						
Endereço:		Rua B. Christie, 70 – Parque Santo Amaro				
Município:		Campos dos Goytacazes		CEP: 28030-090		UF: RJ
email		jljima@iff.edu.br				

Cargo: Diretoria de Gestão de Pessoas						
Designação	Documento	DOU	Exoneração	Documento	DOU	Período de Gestão
08/09/2010	Portaria nº 606	13/09/2010	-	-	-	13/09/2010 - atual

Nome: Carlos Aristocles Carvalho Figueiredo		CPF: 007.191.187-19				
Natureza de Responsabilidade: Gestor de Pessoal - Substituto						
Endereço:		Rua Melvin Jones, 26 – Parque Rosário				
Município:		Campos dos Goytacazes		CEP: 28027-370		UF: RJ
email		cfigueiredo@iff.edu.br				

Cargo: Diretoria do Departamento de Desenvolvimento de Pessoas						
Designação	Documento	DOU	Exoneração	Documento	DOU	Período de Gestão

08/09/2010	Portaria nº 607	13/09/2010	-	-	-	13/09/2010 - atual
------------	-----------------	------------	---	---	---	--------------------

Nome: Aline Naked Chalita Falquer			CPF: 007.287.517-80			
Natureza de Responsabilidade: Responsável pela Diretoria de Gestão de Pessoas						
Endereço:		Rua Álvaro Tâmega, 168 – Apto 1302 - Centro				
Município:		Campos dos Goytacazes	CEP: 28035-030	UF: RJ		
email		cfigueiredo@iff.edu.br				
Cargo: Diretoria de Gestão de Pessoas						
Designação	Documento	DOU	Exoneração	Documento	DOU	Período de Gestão
17/03/2009	Portaria nº	-	03/09/2010	Portaria	03/09/2010	17/03/2009 - 03/09/2010

Nome: Fernando Antônio Abrantes Ferrara			CPF: 742.954.387-15			
Natureza de Responsabilidade: Dirigente Máximo da UJ que apresenta as contas						
Endereço:		Rua Campos dos Goytacazes, 138 – Lia Márcia				
Município:		Bom Jesus do Itabapoana	CEP: 28360-000	UF: RJ		
email		ferrara@iff.edu.br				
Cargo: Diretor-Geral do campus Bom Jesus do Itabapoana						
Designação	Documento	DOU	Exoneração	Documento	DOU	Período de Gestão
15/06/2009	Portaria nº 319	26/06/2009	-	-	-	26/06/2009 - atual

Nome: Jefferson Manhães de Azevedo			CPF: 002.294.577-62			
Natureza de Responsabilidade: Dirigente Máximo da UJ que apresenta as contas						
Endereço:		Rua Gumercindo de Freitas, 79 – Apto 1304 – Parque São Caetano				
Município:		Campos dos Goytacazes	CEP: 28.030-295	UF: RJ		
email		jazevedo@iff.edu.br				
Cargo: Diretor-Geral do campus Campos-Centro						
Designação	Documento	DOU	Exoneração	Documento	DOU	Período de Gestão
07/04/2010	Portaria nº 172	09/04/2010	-	-	-	09/04/2010 - atual

Nome: Fabiola de Amerio Ney Silva			CPF: 017.577.957-07			
Natureza de Responsabilidade: Pró-Reitora de Ensino						
Endereço:		Av. Alberto Torres, 400 – Apto 103 - Centro				
Município:		Campos dos Goytacazes	CEP: 28.035-582	UF: RJ		
email		fney@iff.edu.br				
Cargo: Pró-Reitora de Ensino						
Designação	Documento	DOU	Exoneração	Documento	DOU	Período de Gestão
26/01/2010	Portaria nº 027	28/01/2010	-	-	-	28/01/2010 - atual

Nome: Marília Siqueira da Silva		CPF: 756.052.107-00				
Natureza de Responsabilidade:						
Endereço:	Rua Pastor Antônio Morales, 153 – Bloco 2 – Apto 104 – Jockey Club					
Município:	Campos dos Goytacazes	CEP: 28.020-126	UF: RJ			
Email:	mss@iff.edu.br					
Cargo: Diretora Acadêmica						
Designação	Documento	DOU	Exoneração	Documento	DOU	Período de Gestão
26/01/2010	Portaria nº 027	28/01/2010	-	-	-	28/01/2010 - atual

Nome: Evanildo dos Santos Leite		CPF: 007.034.507-43				
Natureza de Responsabilidade: Diretor Geral do Campus Itaperuna						
Endereço:	Rua Rodrigues Peixoto, 30 – Parque Tamandaré					
Município:	Campos dos Goytacazes	CEP: 28.035-060	UF: RJ			
Email:	eleite@iff.edu.br					
Cargo: Diretor Geral do Campus Itaperuna						
Designação	Documento	DOU	Exoneração	Documento	DOU	Período de Gestão
31/08/2009	Portaria nº 447	14/09/2009	-	-	-	14/09/2009

Nome: Marcelo Fagundes Felix		CPF: 010.975.707-62				
Natureza de Responsabilidade: Diretor Geral do Campus Macaé						
Endereço:	Rua 37 – S/N – Extensão Serramar					
Município:	Rio das Ostras	CEP: 28.890-000	UF: RJ			
Email:	fagundes@iff.edu.br					
Cargo: Diretor Geral do Campus Macaé						
Designação	Documento	DOU	Exoneração	Documento	DOU	Período de Gestão
07/04/2010	Portaria nº 173	09/04/2010	-	-	-	09/04/2010

Nome: Leandro Souza Crespo		CPF: 501.939.457-20				
Natureza de Responsabilidade: Diretor Geral do campus Campos-Guarus						
Endereço:	Av. Raul Souto Maior, 316 - Goytacazes					
Município:	Campos dos Goytacazes	CEP: 28.110-970	UF: RJ			
Email:	leandro@iff.edu.br					
Cargo: Diretor Geral do campus Campos-Guarus						
Designação	Documento	DOU	Exoneração	Documento	DOU	Período de Gestão
30/03/2009 DOU	Portaria nº 158	01/04/2009	-	-	-	01/04/2009

Nome: Romilda de Fátima Suinka de Campos		CPF: 090.938.692-72				
Natureza de Responsabilidade: Diretora Geral do campus Cabo Frio						

Endereço:	Rua W 16 Y – 26 – Pontal do Atalaia					
Município:	Arraial do Cabo	CEP:	28.901-970	UF:	RJ	
Email:	rsuinka@iff.edu.br					
Cargo: Diretora Geral do campus Cabo Frio						
Designação	Documento	DOU	Exoneração	Documento	DOU	Período de Gestão
28/12/2009	Portaria nº 663	30/12/2009	-	-	-	30/12/2009 - atual

Nome:	Roberto Moraes Pessanha	CPF:	490.253.847-49			
Natureza de Responsabilidade: Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional						
Endereço:	Rua Conselheiro José Fernandes, 525 – apto 1004 – Pelinca					
Município:	Campos dos Goytacazes	CEP:	28.030-000	UF:	RJ	
Email:	moraes.rol@terra.com.br					
Cargo: Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional						
Designação	Documento	DOU	Exoneração	Documento	DOU	Período de Gestão
04/11/2009 DOU	Portaria nº 577	09/11/2009	-	-	-	09/11/2009 – 31/12/2010

Nome:	Hélio Gomes Filho	CPF:	655.888.007-53			
Natureza de Responsabilidade: Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação						
Endereço:	Rua João Sobral Bittencourt, 41 – apto 203 – Parque Dom Bosco					
Município:	Campos dos Goytacazes	CEP:	28.030-120	UF:	RJ	
Email:	Heliogomes58@gmail.com					
Cargo: Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação						
Designação	Documento	DOU	Exoneração	Documento	DOU	Período de Gestão
15/05/2009	Portaria nº 273	18/05/2009	-	-	-	18/05/2009 - atual

Conselho Superior

Nome:	Dênio Rebello Arantes	CPF:	146.365.651-34			
Natureza de Responsabilidade:						
Endereço:	Av. Vitória, 1729 – Jucutuquara					
Município:	Vitória	CEP:	29040-780	UF:	ES	
Email:	arantes@ifes.edu.br					
Cargo: Membro Conselho Superior						
Designação	Documento	DOU	Exoneração	Documento	DOU	Período de Gestão
21/12/2009	Ata Conselho Superior IF Fluminense	-	-	-	-	21/12/2009 - atual

Nome:	Ricardo Tavares Bessa	CPF:	045.107.787-32			
-------	-----------------------	------	----------------	--	--	--

Natureza de Responsabilidade:						
Endereço:	Walthamar Fernandes Pimentel – 24 – Jardim Carioca					
Município:	Campos dos Goytacazes	CEP: 28.080-336	UF: RJ			
Email:	rtbessa@gmail.com					
Cargo: Membro Conselho Superior						
Designação	Documento	DOU	Exoneração	Documento	DOU	Período de Gestão
04/12/2009	Portaria nº 631	-	-	-	-	04/12/2009 - atual

Nome: Sérgio Fabricio de Freitas Silva		CPF: 086.060.267-17				
Natureza de Responsabilidade:						
Endereço:	Av Pinheiro Machado, 856 – casa 2 – Radio Velho – Farol de São Tomé					
Município:	Campos dos Goytacazes	CEP: 28.100-000	UF: RJ			
Email:	serginhocefet@hotmail.com					
Cargo: Membro Conselho Superior						
Designação	Documento	DOU	Exoneração	Documento	DOU	Período de Gestão
04/12/2009	Portaria nº 631	-	-	-	-	04/12/2009 - atual

Nome: Ednalda Maria da Silva Ribeiro		CPF: 738.763.057-72				
Natureza de Responsabilidade:						
Endereço:	Rua Saldanha Marinho, 303 – Centro					
Município:	Campos dos Goytacazes	CEP: 28.010-270	UF: RJ			
Email:	Ednalda_almeida@yahoo.com.br					
Cargo: Membro do Conselho Superior						
Designação	Documento	DOU	Exoneração	Documento	DOU	Período de Gestão
04/12/2009	Portaria nº 631	-	-	-	-	04/12/2009 - atual

Nome: Gustavo Gomes Lopes		CPF: 017.715.247-82				
Natureza de Responsabilidade:						
Endereço:	Rua Nelson Rebel, 430 – fundos – Parque Aurora					
Município:	Campos dos Goytacazes	CEP: 28.026-290	UF: RJ			
Email:	glopes@iff.edu.br					
Cargo: Membro do Conselho Superior						
Designação	Documento	DOU	Exoneração	Documento	DOU	Período de Gestão
04/12/2009	Portaria nº 631	-	-	-	-	04/12/2009 - atual

Nome: José Maria Ferreira Rangel		CPF:				
Natureza de Responsabilidade:						
Endereço:	Avenida 28 de Março, 485 – Centro					
Município:	Campos dos Goytacazes	CEP: 28.020-740	UF: RJ			

Email:	zemaria@sindipetronf.org.br					
Cargo: Membro Conselho Superior						
Designação	Documento	DOU	Exoneração	Documento	DOU	Período de Gestão
10/12/2009	Portaria nº 638	-	-	-	-	10/12/2009 - atual

Nome: José Luis Ribeiro			CPF: 538.519.277-53			
Natureza de Responsabilidade:						
Endereço:		Rua Joaquim C. Queres, 208 – Vinhosa				
Município:		Itaperuna	CEP: 28300-000	UF: RJ		
Email:	sepeitaperuna@msn.com					
Cargo: Membro Conselho Superior						
Designação	Documento	DOU	Exoneração	Documento	DOU	Período de Gestão
10/12/2009	Portaria nº 638	-	-	-	-	10/12/2009 - atual

Nome: Almy Júnior Cordeiro de Carvalho			CPF: 879.805.847-91			
Natureza de Responsabilidade:						
Endereço:		Av. Alberto Lamego, 2000 – Parque Califórnia				
Município:		Campos dos Goytacazes	CEP: 28013-602	UF: RJ		
Email:	almy@uenf.br					
Cargo: Membro Conselho Superior						
Designação	Documento	DOU	Exoneração	Documento	DOU	Período de Gestão
10/12/2009	Portaria nº 639	-	-	-	-	10/12/009 - atual

Nome: Armando Cunha Carneiro da Silva			CPF: 656.001.777-04			
Natureza de Responsabilidade:						
Endereço:		Rua Barão de Vila França, 292 – Quissamã				
Município:		Quissamã	CEP: 28735-000	UF: RJ		
Email:	gabinete@quissamã.rj.gov.br					
Cargo: Membro Conselho Superior						
Designação	Documento	DOU	Exoneração	Documento	DOU	Período de Gestão
10/12/2009	Portaria nº 638	-	-	-	-	10/12/2009 - atual

Nome: Marco Antônio Leite Gondim			CPF: 213.802.797-04			
Natureza de Responsabilidade:						
Endereço:		Rua Maron Bechara Buezen, 51 – Parque Santo Amaro				
Município:		Campos dos Goytacazes	CEP: 28040-130	UF: RJ		
Email:	malgondim@hotmail.com					
Cargo: Membro Conselho Superior						
Designação	Documento	DOU	Exoneração	Documento	DOU	Período de

						Gestão
04/12/2009	Portaria nº 632	-	-	-	-	04/12/2009 - atual

Nome: Mateus Albernaz Lemos			CPF: 051.412.587-00			
Natureza de Responsabilidade:						
Endereço:	Av. José Carlos Pereira Pinto, 289 - Calabouço					
Município:	Campos dos Goytacazes	CEP: 28080-790	UF: RJ			
Email:	mateusalbernaz@yahoo.com.br					
Cargo: Membro Conselho Superior						
Designação	Documento	DOU	Exoneração	Documento	DOU	Período de Gestão
04/12/2009	Portaria nº 632	-	-	-	-	04/12/2009 - atual

Nome: Celso de Oliveira Araújo			CPF: 237.386.937-34			
Natureza de Responsabilidade:						
Endereço:	Rua dos Bancários, 6 – Centro					
Município:	Campos dos Goytacazes	CEP: 28013-000	UF: RJ			
Email:	imil.rol@terra.com.br					
Cargo: Membro Conselho Superior						
Designação	Documento	DOU	Exoneração	Documento	DOU	Período de Gestão
10/12/2009	Portaria nº 637	-	-	-	-	10/12/2009 - atual

Nome: Hugo Valério de Abreu Siqueira			CPF: 768.517.387-00			
Natureza de Responsabilidade:						
Endereço:	Rua Itamar Gomes, 2 – Centro					
Município:	Conceição de Macabu	CEP: 28.000-000	UF: RJ			
Email:	hugo@femar_rio.com.br					
Cargo: Membro Conselho Superior						
Designação	Documento	DOU	Exoneração	Documento	DOU	Período de Gestão
10/12/2009	Portaria nº 637	-	-	-	-	10/12/2009 - atual

Nome: Thiago de Almeida Sipoli			CPF: 124.572.317-01			
Natureza de Responsabilidade:						
Endereço:	Rua Sacadura Cabral, 23 – Parque Tamandaré					
Município:	Campos dos Goytacazes	CEP: 28.030-130	UF: RJ			
Email:	tasipoli@yahoo.com.br					
Cargo: Membro Conselho Superior						
Designação	Documento	DOU	Exoneração	Documento	DOU	Período de Gestão
04/12/2009	Portaria nº 631	-	-	-	-	04/12/2009 - atual

Nome: Hayda Manolla Chaves da Hora		CPF: 138.302.967-97				
Natureza de Responsabilidade:						
Endereço:	Rua Sá Pinto, 66 – Centro					
Município:	Barra de São João	CEP: 28.000-000	UF: RJ			
Email:	chaves.haydda@gmail.com					
Cargo: Membro Conselho Superior						
Designação	Documento	DOU	Exoneração	Documento	DOU	Período de Gestão
04/12/009	Portaria nº 631	-	-	-	-	04/12/009 - atual

3. IDENTIFICAÇÃO

3.1. Relatório de Gestão Individual

Poder e Órgão de Vinculação			
Poder: Executivo			
Órgão de Vinculação: Ministério da Educação			Código SIORG: 244
Identificação da Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense			
Denominação abreviada: IF Fluminense			
Código SIORG: 100931	Código LOA: 26434	Código SIAFI: 158139	
Situação: ativa/inativa/em liquidação			
Natureza Jurídica: Autarquia do Poder Executivo			
Principal Atividade: Administração Pública em Geral (Educação Profissional de Nível Técnico e Tecnológico)			Código CNAE: 84.11-6-00
Telefones/Fax de contato:	(022) 2726-2810	(022) 2733-3079	-
E-mail: webmaster@iff.edu.br			
Página na Internet: http://www.iff.edu.br			
Endereço Postal: Rua Dr. Siqueira, 273 – Dom Bosco – Campos dos Goytacazes – RJ – CEP: 28.030-130			
Normas relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
<p>O INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE, instituição criada nos termos do artigo 5º., inciso XXVII da Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (DOU 30 de dezembro de 2008), vinculada ao Ministério da Educação, possui natureza jurídica de autarquia, sendo detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. Instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica.</p> <p>O IF Fluminense estrutura funcional <i>multicampi</i>, integra sete <i>campi</i>: (a) na mesorregião Norte Fluminense, quatro <i>campi</i> - Campos-Centro e Campos-Guarus, no município de Campos dos Goytacazes, Macaé, e <i>campus</i> Avançado de Quissamã; (b) na mesorregião Baixadas, o <i>campus</i> Cabo Frio (região dos Lagos); (c) na mesorregião Noroeste Fluminense, os <i>campi</i> Bom Jesus do Itabapoana e Itaperuna. Também no norte do Rio funciona o núcleo avançado de São João da Barra, além, da Unidade de Pesquisa e Extensão Agroambiental, que atende pequenos produtores rurais.</p> <p>O Instituto Federal Fluminense rege-se pelos atos normativos mencionados no <i>caput</i> do Art. 1º, pela legislação federal e pelos seguintes instrumentos normativos: I. Estatuto, aprovado pela Portaria n.º 429 de 20 de agosto de 2009; II. Regimento Geral; III. Resoluções do Conselho Superior; e IV. Portarias.</p>			
Unidades Gestoras relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Código SIAFI	Nome		
158139	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense		
158274	IF Fluminense campus Campos-Centro		

158387	IF Fluminense campus Bom Jesus do Itabapoana
Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada	
Código SIAFI	Nome
26434	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense
Relacionamento entre Unidades Gestoras e Gestões	
Código SIAFI da Unidade Gestora	Código SIAFI da Gestão
158139	26434
158274	26434
158387	26434

3.2. Relatório de Gestão Consolidado

QUADRO A.1.2 - IDENTIFICAÇÃO DA UJ – RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO

Poder e Órgão de Vinculação			
Poder: Executivo			
Órgão de Vinculação: Ministério da Educação			Código SIORG: 244
Identificação da Unidade Jurisdicionada consolidadora			
Denominação completa: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense			
Denominação abreviada: IF Fluminense			
Código SIORG: 100931	Código LOA: 26434	Código SIAFI: 158139	
Situação: ativa/em liquidação			
Natureza Jurídica: Vide relação no texto descritivo			
Principal Atividade: Vide Tabela CNAE/IBGE			Código CNAE: 84.11-6-00
Telefones/Fax de contato:	(022) 2726-2810	(022) 2733-3079	-
E-mail: webmaster@iff.edu.br			
Página na Internet: http://www.iff.edu.br			
Endereço Postal: Rua Dr. Siqueira, 273 – Dom Bosco – Campos dos Goytacazes – Rio de Janeiro			
Identificação das Unidades Jurisdicionadas consolidadas			
Nome		Situação	Código SIORG
IF Fluminense campus Campos-Centro		Ativa	-
IF Fluminense campus Bom Jesus do Itabapoana		Ativa	-
Normas relacionadas às Unidades Jurisdicionadas			
Normas de criação e alteração das Unidades Jurisdicionadas			
O INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE, instituição criada nos termos do artigo 5º., inciso XXVII da Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (DOU 30 de dezembro de 2008), vinculada ao Ministério da Educação, possui natureza jurídica de autarquia, sendo detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.			
Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura das Unidades Jurisdicionadas			
A estrutura organizacional, em seus diversos órgãos foi adequada à nova Institucionalidade pelo Estatuto, conforme Portaria n.º 429 de 20 de agosto de 2009.			
Manuais e publicações relacionadas às atividades das Unidades Jurisdicionadas			
Não se aplica.			
Unidades Gestoras e Gestões Relacionadas às Unidades Jurisdicionadas			
Unidades Gestoras Relacionadas às Unidades Jurisdicionadas			
Código SIAFI	Nome		
26434	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense		
Gestões relacionadas às Unidades Jurisdicionadas			
Código SIAFI	Nome		
Não se aplica	Não se aplica		
Relacionamento entre Unidades Gestoras e Gestões			

Código SIAFI da Unidade Gestora	Código SIAFI da Gestão
158139	26434
158274	26434
158387	26434

3.3. Responsabilidades Institucionais da Unidade

3.3.1 Competências Institucionais

O INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE, instituição criada nos termos do artigo 5º., inciso XXVII da Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (DOU 30 de dezembro de 2008), vinculada ao Ministério da Educação, possui natureza jurídica de autarquia, sendo detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

O Instituto Federal Fluminense procura, mediante um debate coletivo com representação de todos os *campi* e núcleos avançados (Figura 1), estabelecer um referencial teórico para a nova institucionalidade definindo, no documento intitulado “Carta de Cabo Frio”, a base científica para essa nova forma de intervenção na sua área de abrangência local e regional.

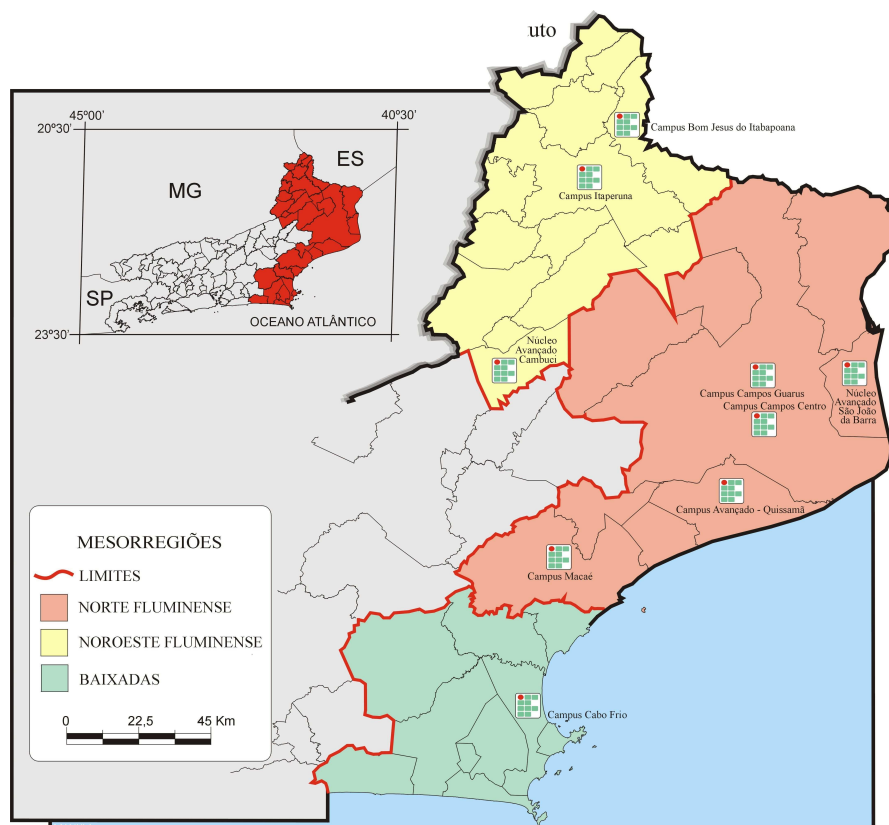


Figura 1: Mapa com as Microrregiões do Estado Rio de Janeiro e respectivos *Campi* e Núcleos Avançados do IF Fluminense

O IF Fluminense com uma estrutura funcional multicampi (*figura 1*), integra sete *campi*: (a) na mesorregião Norte Fluminense, quatro *campi* - Campos-Centro e Campos-Guarus, no município de Campos dos Goytacazes, Macaé, e *campus* Avançado de Quissamã; (b) na mesorregião Baixadas, o

campus Cabo Frio (região dos Lagos); (c) na mesorregião Noroeste Fluminense, os *campi* Bom Jesus do Itabapoana e Itaperuna. Também no norte do Rio funciona o núcleo avançado de São João da Barra, além, da Unidade de Pesquisa e Extensão Agroambiental, que atende pequenos produtores rurais.

A transformação em IF Fluminense representa mais que uma mera expansão quantitativa espacial e de políticas públicas. Assim sendo, entende-se que essa reconfiguração requer uma mudança de paradigma: transformar a simples união das unidades isoladas em um todo, em sinergia. Essa configuração impõe desafios que dizem respeito a uma nova forma de tratar sistemas complexos, extremamente entrópicos, que exigem um incremento crescente de energia no processo de organização, em que o coletivo é resultado das partes em ação. Em outras palavras, não se consegue entender e organizar um sistema a partir de uma análise isolada de suas unidades e da mera montagem do seu desenho.

De Aprendizizes Artífices a Cefet Campos, foram muitas as conquistas e cada uma delas nos impulsiona a abandonar velhas crenças e práticas e a assumir novos valores e desafios. Basta refletir a trajetória histórica dessa instituição para ratificar o quanto se cresceu institucional e individualmente na coletividade. Cada uma das conquistas é o resultado da produção coletiva crescente dos servidores, que possibilita o crescimento do aluno e da produção social e econômica da região de sua abrangência.

Ao longo do tempo, as mudanças promovidas consolidaram o IF Fluminense. Ressaltam-se as diversas transformações, a saber: de Aprendizizes Artífices para Escola Técnica Industrial; de Escola Técnica Industrial para Escola Técnica Federal; de Escola Técnica Federal para Centro Federal de Educação Tecnológica e de Centro Federal de Educação Tecnológica para Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

Hoje, o Instituto Federal Fluminense, instituição de educação superior, básica e profissional, vinculado ao Ministério da Educação, constitui-se em um sistema pluricurricular e *multicampi*, especializado na oferta de educação profissional e tecnológica nos diferentes cursos ofertados, a saber:

- Ensino Médio
- Cursos Técnicos de Nível Médio
- Cursos Superiores de Tecnologia
 - Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
 - Eixo Tecnológico: Controle e Processos Industriais
 - Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
- Licenciaturas
- Bacharelados
- Pós-Graduação *Lato Sensu*
- Pós-Graduação *Stricto Sensu*,

com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com suas práticas pedagógicas, que represente a consolidação de um projeto institucional fundamentado no trabalho coletivo e cooperativo.

As formas de acesso do corpo discente aos cursos deste Instituto assim se apresentam:

I. Para o Ensino Básico

A. Ensino Médio

- Processo geral de ingresso
- Transferência interna

- Transferência externa

B. Ensino Técnico

- Processo geral de ingresso
- Transferência interna
- Transferência externa
- Concomitância interna
- Concomitância externa
- Segunda habilitação

Descrição	Inscritos	Vagas	Ingressantes	Matrículas	Retidos	Concluinte
Ensino Médio	1.372	365	370	1329	136	266
Ensino Técnico	16.597	1.990	2.653	5.504	1.246	890
Total	17.969	2.355	3.023	6.833	1.382	1.156

Tabela 1 – Quadro situacional do IF Fluminense, Ensino Básico, ano 2010.

Fonte: Coordenação de Pesquisa Institucional.

II. Para o Ensino Superior

A. Graduação

- Vestibular
- SiSU
- Transferência interna
- Transferência externa
- Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR)
- Portadores de Diplomas de Ensino Superior

B. Pós-Graduação *Lato Sensu*

- Processo de ingresso

C. Pós-Graduação *Stricto Sensu*

- Processo de ingresso

Descrição	Inscritos	Vagas	Ingressantes	Matrículas	Retidos	Concluinte
-----------	-----------	-------	--------------	------------	---------	------------

Graduação	8.470	770	805	2.927	1.434	242
<i>Lato Sensu</i>	440	159	153	446	35	47
<i>Stricto Sensu</i>	274	22	20	69	12	
Total	9.184	951	978	3.442	1.481	289

Tabela 2 – Quadro situacional do IF Fluminense, Educação Superior, ano 2010.

Fonte: Coordenação de Pesquisa Institucional

A organização e o funcionamento do IF Fluminense estão disciplinados pelo seu Estatuto, aprovado pela Portaria Nº. 429, datada de 20 de agosto de 2009. No Sistema de Administração Financeira – SIAFI, o código da instituição é 158139.

O Instituto Federal Fluminense, em cada um dos seus campi, tem as seguintes finalidades e características estatutárias:

- I. ofertar educação profissional e tecnológica, gratuita, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal Fluminense;
- V. constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, a inovação, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico; e

IX. promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

O Instituto Federal Fluminense tem como instâncias de decisão, o **Colégio de Dirigentes** (órgão de apoio ao processo decisório da Reitoria, de funções normativas, consultivas e deliberativas), composto pelo (a) Reitor-Presidente, (b) Pró-Reitores, (c) Diretores-Gerais dos *Campi*; e o **Conselho Superior** (órgão de caráter consultivo e deliberativo) composto pelo (a) Reitor-Presidente, (b) Representantes dos Servidores Docentes, (c) Representantes dos Servidores Técnico-Administrativos, (d) Representantes dos Discentes, (e) Representantes dos Egressos, (f) Representantes da Sociedade Civil, (g) Representante do Ministério da Educação, (h) Diretores-Gerais dos *Campi*.

Explicita-se o caráter de funcionalidade de cada órgão que contribui, significativamente, com a gestão deste Instituto.

I. **Conselho Superior** - órgão de caráter consultivo e deliberativo, no desempenho das seguintes competências:

- a. Aprovar as diretrizes para atuação do Instituto Federal Fluminense e zelar pela execução de sua política educacional.
- b. Aprovar as normas e coordenar o processo de consulta à comunidade acadêmica para escolha do Reitor do Instituto Federal Fluminense e dos Diretores-Gerais dos *Campi*.
- c. Aprovar o plano de desenvolvimento institucional e apreciar o plano de ação e a proposta orçamentária anual.
- d. Aprovar o projeto político-pedagógico, a organização didática, regulamentos internos e normas disciplinares.
- e. Aprovar normas relativas à acreditação e à certificação de competências profissionais, nos termos da legislação vigente.
- f. Autorizar o Reitor a conferir títulos de mérito acadêmico.
- g. Apreciar as contas do exercício financeiro e o relatório de gestão anual, emitindo parecer conclusivo sobre a propriedade e regularidade dos registros.
- h. Deliberar sobre taxas, emolumentos e contribuições por prestação de serviços em geral a serem cobrados pelo Instituto Federal Fluminense.
- i. Autorizar a criação, alteração curricular e extinção de cursos no âmbito do Instituto Federal Fluminense, bem como o registro de diplomas.
- j. Aprovar a estrutura administrativa e o Regimento Geral do Instituto Federal Fluminense, observados os parâmetros definidos pelo Governo Federal e legislação específica.
- k. Deliberar sobre questões submetidas a sua apreciação.

- II. Colégio de Dirigentes** - órgão integrante da administração superior da Instituição, com funções normativas, consultivas e deliberativas sobre matéria administrativa, e de apoio ao processo decisório da Reitoria do IF Fluminense. Ao presente órgão, na dinâmica de suas funções, compete:
- a. Apreciar e recomendar a distribuição interna de recursos.
 - b. Apreciar e recomendar as normas para celebração de acordos, convênios e contratos, bem como para elaboração de cartas de intenção ou de documentos equivalentes.
 - c. Apresentar a criação e alteração de funções e órgãos administrativos da estrutura organizacional do Instituto Federal Fluminense.
 - d. Apreciar e recomendar o calendário de referência anual
 - e. Apreciar e recomendar normas de aperfeiçoamento da gestão.
 - f. Apreciar os assuntos de interesse da administração do Instituto Federal Fluminense a ele submetido.
- III. Reitoria** - órgão executivo do Instituto Federal Fluminense, cabendo-lhe a administração, coordenação e supervisão, assessoramento, consultoria e controle de todas as atividades da Autarquia, com a competência máster de representar o Instituto Federal Fluminense, em juízo ou fora dele, bem como administrar, gerir, coordenar e superintender as atividades da Instituição. As atribuições da Reitoria assim se apresentam:
- a. Admissão, demissão, aposentadoria, redistribuição, remoção, realização de concursos e atos de progressão/alteração da vida funcional dos servidores.
 - b. Articulação com órgãos governamentais e celebração de acordos, convênios, contratos e outros instrumentos jurídicos com entidades públicas e privadas, no âmbito do IF Fluminense.
 - c. Conferência de graus e títulos/condecorações, bem como a assinatura de diplomas relativos aos cursos de graduação e pós-graduação.
 - d. Coordenação, controle e superintendência das pró-reitorias, diretorias sistêmicas e direções dos *campi*, assegurando uma identidade própria, única e *multicampi*, de gestão para o Instituto.
 - e. Definição de políticas, coordenação e fiscalização das atividades da Instituição.
 - f. Delegação de poderes, competências e atribuições.
 - g. Expedição de resoluções, portarias e atos normativos, bem como a constituição de comissões e o exercício do poder de disciplina.
 - h. Nomeação dos dirigentes para o exercício de cargos de direção.
 - i. Presidência dos Conselhos Superior e Colégio de Dirigentes e das solenidades de colação

de grau.

3.3.2. Objetivos Estratégicos

O Instituto Federal Fluminense, em cada um dos seus campi, tem os seguintes objetivos (art. 5º do Estatuto do IF Fluminense):

- I. ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- II. ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- III. realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- IV. desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- V. estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional e
- VI. ministrar em nível de educação superior:
 - a) cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
 - b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c) cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d) cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento; e
 - e) cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

O IF Fluminense faz parte do sistema das Instituições Federais de Ensino que integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o IF Fluminense, tem como missão formar e qualificar profissionais no âmbito da educação tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional, bem como realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento científico e tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade em geral, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a educação continuada e criando soluções técnicas e tecnológicas para o desenvolvimento sustentável com inclusão social.

O Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, implantado pelo governo em 2006, fortaleceu a luta da Instituição em favor da região e o diálogo com os governos locais, bem como vem contribuindo de maneira bastante significativa para que os objetivos e finalidades sejam alcançados.

3.3.3. Estratégia de atuação frente às responsabilidades institucionais

O Instituto Federal Fluminense, instituição que prima pela interlocução dos três eixos “Ensino, Pesquisa e Extensão”, como agente de desenvolvimento social, econômico e cultural, na área de abrangência onde se encontra instalado, estabelece como política para o desenvolvimento de seus diferentes setores, as seguintes diretrizes básicas:

- Desenvolver políticas no sentido da verticalização do ensino e elevação do nível de escolaridade, atendendo desde o Ensino Médio, à Educação de Jovens e Adultos e Formação Inicial e Continuada do trabalhador até a Pós-Graduação.
- Buscar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.
- Reconhecer a contribuição, as experiências e vivências do aluno para o processo de construção do conhecimento.
- Adotar políticas que possibilitem a inclusão social, a democratização do acesso e permanência na instituição.
- Possibilitar crescente difusão e utilização das tecnologias da informação e comunicação como ferramenta de democratização contribuindo, assim, para a construção da cidadania.
- Desenvolver pesquisa aplicada no campo das tecnologias, na perspectiva de concorrer para o desenvolvimento local e regional.
- Desenvolver canais de comunicação com as esferas públicas e com a sociedade organizada, tendo em vista à educação inicial e continuada dos trabalhadores.
- Capacitar e valorizar o profissional da educação.
- Desenvolver políticas de valorização da rede pública de ensino e ações que a possibilitem.
- Promover avaliação permanente dos cursos e do corpo docente e técnico-administrativo em

educação da instituição.

Dentre as diretrizes (prioridades) e ações (estratégias) destacam-se:

1. Continuidade as obras da Expansão da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

A implementação e o fortalecimento dos *campi* e dos núcleos avançados, com a possibilidade da transformação destes em outros *campi*, configuram a solidez da função social e educativa da instituição, bem como a sistematização de espaço para a construção de sentido e significado de vida em coletividade, estimulando sempre a vivência de uma cidadania ativa e participante, como pode-se constatar por meio da:

- Incorporação do Colégio Técnico Agrícola Ildelfonso Bastos Borges ao IF Fluminense (campus Bom Jesus de Itabapoana) e que até o exercício de 2009 fez parte da estrutura organizacional e acadêmica, bem como da orçamentária da Universidade Federal Fluminense.
- Transformação do Núcleo Avançado de Quissamã em campus Avançado.
- Criação do Núcleo Avançado de Cambuci.

2. Ampliação e melhoria dos ambientes educacionais nos diversos campi (construção e reforma), aquisição de novos equipamentos.

- *campus* Bom Jesus de Itabapoana

Bloco de Ensino (com 22 novas salas de aula), Laboratório de Solos, Agroindústria: Processamento de Carne, Leite e Vegetais, Agroindústria: Laboratório de Físico-Química de Alimentos, Ampliação do Refeitório, Ampliação do Posto de Vendas, com vistas à criação de Cantina, Reforma do Auditório, Reforma da Sala dos Professores, Reforma do Gabinete da Direção Geral, Construção de Esterqueira, Conclusão de parte da Quadra Poliesportiva, Pintura dos Prédios da Área Central do *campus*, Instalação da Estação Agrometeorológica, Instalação do Biodigestor, Melhoria da Infraestrutura para Abastecimento de Água (parceria *campus* Bom Jesus com CEDAE e DER).

Equipamentos:

Aquisição de ensiladeira, equipamentos para Laboratório de Análise Físico-Química, Agroindústria, Fábrica de Ração, bebedouros, aparelhos de ar condicionado, lousas interativas, quadros para o novo Bloco de Ensino, Trator e implementos agrícolas, mobiliário para atender a diversos setores do *campus* (salas de aula, auditório e salas administrativas), equipamentos de ginástica para atender a alunos e servidores do *campus*.

- *campus* Itaperuna

Ampliação do *campus* (fase de conclusão das obras), contendo: 27 espaços de aprendizagem entre os quais, laboratórios de física, química, biologia, informática, mecânica, eletrônica e manutenção; auditório, biblioteca, micródromo, cantina, amplos jardins e área de recreação.

- *campus* Cabo Frio

Ampliação da estrutura física (restando 15% das obras) - estão projetados e em fase de construção uma quadra de esportes e sete prédios que abrigarão mais salas de aula, laboratórios diversos, auditório, vestiário e salas de reunião.

- campus Campos-Guarus

O novo bloco de ensino com auditório com 260 lugares, e biblioteca mais amplos, para atendimento as demandas atuais e futuras, núcleo de pesquisa, 04 salas de aula, e uma sala para uso do observatório do clube de astronomia.

Também será entregue a nova cobertura da quadra de esportes, e do bicicletário, e a cobertura interligada dos quiosques para abrigar o refeitório. Após a realização das obras de adequação do espaço interno serão disponibilizadas outras salas para laboratório de eletromecânica, Grêmio Estudantil, gestão de pessoas, coordenação de turnos e coordenação de administração.

- UPEA – Unidade de Pesquisa e Extensão Agroambiental - do IF Fluminense (reitoria)

Em fase de conclusão a obra de expansão das instalações físicas da unidade, com a construção de um novo prédio contendo 02 banheiros, 01 recepção, 04 salas de instalação de laboratórios, 01 sala para trabalhos administrativos de bolsistas e pesquisadores e 01 sala para almoxarifado e acomodação do pessoal do serviço de limpeza e vigilância.

3. Investimentos na atualização tecnológica e aquisição de equipamentos de informática, tanto para uso acadêmico como para uso administrativo.

Todos os *campi*

4. Redenciamento da Instituição – Avaliação Externa – Conceito 4 // IGC (Índice Geral de Cursos de Graduação) // Renovação de Reconhecimento

IF Fluminense foi avaliado pela primeira vez em 2010, pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e obteve nota 4 na avaliação institucional, nota que representa situação de desempenho forte. O SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – se propõe a avaliar o trabalho institucional nas suas várias dimensões: o ensino, a pesquisa, a extensão, a comunicação com a sociedade e a responsabilidade social.

O Conceito 4 (quatro), que a instituição teve em sua primeira Avaliação Externa, diz muito a esta comunidade. Este simples indicador numérico, em uma escala em que o maior Conceito é 5 (cinco), representa para todos nós um resultado concreto do trabalho de dedicação e de fé na educação pública profissional e tecnológica.

A respeito das políticas para o ensino (graduação e pós-graduação), a pesquisa e a extensão no Instituto Federal Fluminense, os avaliadores do INEP/MEC discorrem:

“A organização didático-pedagógica é adequada, existindo práticas de integração entre ensino, pesquisa e extensão. A infraestrutura física é adequada, com laboratórios equipados com equipamentos necessários para a aplicação dos projetos pedagógicos. Publicações didáticas são colocadas à disposição dos alunos, com cópias gratuitas, existindo programas de monitoria. (...). Existe oferta de cursos de pós-graduação “lato sensu”, com projetos pedagógicos adequados que os tornam acessíveis à comunidade interna e à comunidade externa, observando os referenciais de qualidade e resultando de diretrizes de ações, e estão de acordo com o PDI da IES.” (Relatório de Avaliação Externa, 2010)

IGC – Índice Geral de Cursos de Graduação

Dentre os 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, o IF Fluminense está entre os 13 melhores do país, conforme o levantamento situacional do Índice Geral de Cursos - IGC 2009, que se traduz como o Indicador de Qualidade das Instituições de Educação Superior, emitido pelo INEP/MEC, nos últimos três anos.

Renovação de Reconhecimento de Cursos de Licenciatura em Matemática e Geografia sem visita *in loco*, em função do bom resultado dos cursos no ENADE (Exame Nacional de Desempenho do Estudante).

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

Em Campos dos Goytacazes, o Instituto Federal Fluminense foi a escola pública que teve o melhor resultado no Exame Nacional do Ensino Médio de 2009. Já na lista entre as 57 instituições públicas e privadas da cidade, o Campus Campos-Centro do IFF ficou com o terceiro lugar e o Campus Campos-Guarus ficou com a quarta colocação.

O desempenho do IFF ficou entre os 25 melhores das Instituições Públicas em todo estado do Rio de Janeiro. A classificação ficou desta forma: O campus Campos-Centro ficou com a 19ª colocação, com 639,42, o campus Campos-Guarus com a 20ª, com 638,85, o campus Macaé com a 21ª, com 636,09, e o campus Bom Jesus com a 24ª, com 627,62.

5. Organização e gestão administrativa e pedagógica – harmonização de procedimentos e práticas no que diz respeito a regulamentação didático-pedagógica, bem como da organização e registro acadêmico.

A transformação do CEFET Campos em Instituto Federal Fluminense gerou a necessidade de uma série de adequações e providências na área de ensino com vistas à harmonização de procedimentos e práticas.

a) Regulamentação Didático-Pedagógica

Preocupada com o desenvolvimento harmonioso nos critérios e referenciais a serem adotados nos *campi* e compreendendo a importância da convergência de ideias e pensamento de todos os envolvidos no processo de gestão educacional constituíram-se Comissões Temáticas, por meio da Portaria nº 377, de 16/06/2010. Sob a coordenação da Pró-Reitoria de Ensino os trabalhos foram desenvolvidos por 4 (quatro) Comissões – Cursos de Nível Médio, Cursos de Graduação, Cursos de Educação de Jovens e Adultos – EJA e Cursos de Educação a Distância – EaD - com representação de todos *campi*.

b) Elaboração do documento “Registro Acadêmico – Orientações Gerais”

Este documento foi construído a partir de reuniões, da integração de todos os representantes dos Registros Acadêmicos dos *campi* do IF Fluminense transcorrido no decorrer do ano de 2010. Trata-se de um documento construído coletivamente, fruto da participação dos servidores lotados nos Registros Acadêmicos e que representa um instrumento indispensável para a otimização dos trabalhos dos *campi* no âmbito deste Instituto.

c) Criação da Câmara de Ensino

Órgão colegiado consultivo, de caráter sistêmico, que têm a finalidade de colaborar para o desenvolvimento das políticas e ações do IF Fluminense na sua área de atuação. É composta pelo Pró-reitor de Ensino e Diretores de Ensino dos *campi*.

d) Realização do 1º Encontro de Coordenadores de Cursos, no campus Bom Jesus do Itabapoana. O encontro reuniu cerca de 50 coordenadores de cursos/áreas de todos os *campi*, com o objetivo de fundamentar o planejamento educacional da Instituição.

6. Ampliação do número de vagas nos cursos do IF Fluminense.

- Ampliação de Vagas na Modalidade Educação de Jovens e Adultos

Compromisso da oferta de cursos na modalidade Educação de Jovens e Adultos (Técnicos e FIC), na perspectiva de promover a inclusão e atender a demanda regional conforme o disposto no Decreto de nº. 5.840 de 13 de julho de 2006.

O Instituto Federal Fluminense *campus* Campos Centro, em sua trajetória de ofertas de ensino, vem desenvolvendo ações educativas com vistas à inclusão, por acreditar que o desenvolvimento regional se dá também pelo desenvolvimento das pessoas, por meio da elevação da escolaridade. Uma das poucas instituições da rede com oferta de Educação de Jovens e Adultos desde a alfabetização até à formação profissional de nível médio, além do programa de reconhecimento de saberes e certificação de trabalhadores: Programa CERTIFIC, o *Campus* Campos se preocupa com a democratização do acesso e permanência dos Jovens e Adultos trabalhadores.

A. Implantação do Programa Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada (REDE CERTIFIC)

Objetivo de reconhecimento de saberes e Certificação dos Trabalhadores além da elevação de escolaridade.

- campus Campos-Centro

O Programa CERTIFIC, implantado em 2010, pelo campus contemplou as áreas de Eletricista Instalador Predial (73 matrículas) e da Pesca e Aquicultura (61 matrículas). Estabelecida parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Campos dos Goytacazes e a Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro.

B. Alfabetização e Letramento de Jovens e Adultos

- campus Campos-Centro

O programa de Alfabetização e Letramento – destinado a jovens adultos de contextos e situações de vida variados. No ano de 2010, foram 64 matriculados, além de trabalhadores das diversas áreas de serviços, também atendeu a jovens da Fundação do Menor com vistas a proporcionar além da educação formal, o desenvolvimento psicossocial. Com o apoio de professores aposentados do sistema IF Fluminense, a atividade educativa se dá de modo a preparar e incluir os estudantes adequadamente nas atividades de leitura e outros conhecimentos necessários ao exercício da cidadania, inclusive permitindo a inclusão digital.

C. Ensino supletivo em parceria com a rede pública Estadual por meio do Núcleo Avançado do Centro de Estudos Supletivos (NACES)

- campus Campos-Centro

Em 2010, foram matriculados 433 alunos, sendo que destes, 279 referem-se ao Ensino Médio e 144 do Ensino Fundamental.

D. Curso Técnico Integrado a Educação Básica pelo Programa Nacional de Integração da Educação Profissional a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA)

- campus Campos-Centro

São oferecidos, no *campus* Campos Centro cursos técnicos integrados ao Ensino Médio na Área de Indústria, nas habilitações Eletrotécnica e Eletrônica com ênfase em Telecomunicações.

- campus Bom Jesus de Itabapoana

1. FIC Agroindústria: Boas Práticas de Produção e Manipulação de Alimentos
2. FIC Agroindústria: Boas Práticas na Produção da Merenda Escolar
3. Proeja FIC Formação

7. Autorização e/ou Criação de novos cursos nos diferentes níveis e modalidades de ensino

7.1. *campus* Bom Jesus de Itapaboana

- Curso Técnico em Agropecuária Concomitante (início 2011.1)
- Curso Técnico em Agroindústria Subsequente (início 2011.1)
- Curso Técnico em Informática Integrado (início 2011.1)
- Curso Técnico em Informática Concomitante (início 2011.1)
- Curso Superior de Ciência e Tecnologia de Alimentos (início 2010.2)

7.2. *campus* Campos-Guarus

- Curso Técnico em Eletromecânica Subsequente (início 2011.1)
- Curso Técnico em Meio Ambiente Subsequente (início 2011.1)
- Oferta de Cursos a Distância
- Autorização do Curso Técnico na modalidade Educação a Distância como atividade regular, no

Instituto Federal Fluminense conforme os seguintes apontamentos:

- Implantação de cursos nas áreas técnica, tecnológica e de especialização.

Implantação do Curso Técnico de Segurança do Trabalho, parceria com a Prefeitura de São João da Barra – RJ (início 2011.1). O curso conta com assistência financeira (programa de bolsas) da Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec) que visa à oferta de educação profissional e tecnológica a distância e tem o propósito de ampliar e democratizar o acesso a cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos, em regime de colaboração entre União, estados, Distrito Federal e municípios.

7.3. *campus* Ipaperuna

- Curso Técnico em Informática Concomitante (início 2010)
- Curso Técnico em Eletromecânica Concomitante (início 2010)

7.4. *campus* Cabo Frio

- Curso Técnico em Eventos Concomitante (início 2011.1)

7.5. *campus* Avançado de Quissamã

- Curso Técnico em Guia de Turismo (início 2011.1)

8. Ampliação da assistência acadêmica e social aos discentes.

O IF Fluminense desenvolve ações que oportunizam uma formação mais enriquecedora e que concorrem para a autonomia cidadã, participação mais ativa no processo educativo, preparação para o mundo do trabalho, desenvolvendo competências essenciais para atuar no mundo produtivo.

Numa perspectiva proativa, participativa e de estímulo à permanência do discente, implementam-se e desenvolvem-se ações no que tange ao apoio pedagógico e financeiro descritas a seguir:

Descrição Bolsa	Campos-Centro	Campos-Guarus	Macaé	Itaperuna	Cabo Frio	Bom Jesus	Reitoria
PIBIC(institucional)	10	4	-	1	5	3	-
PIBIC (CNPq)	19	-	-	-	2		-
PIBIT (institucional)	15	1	-	-	-	1	-

PIBIT (CNPq)	22	-	-	-	-	-	-
PET	5	-	-	-	-	-	-
Pesquisa Projeto Angola Brasil	-	-	-	-	-	1	-
FAPERJ	-	-	-	-	-	63	-
Iniciação Profissional	231	20	34	20	12	4	-
Alimentação	65.769*	28**	100	-	12	105	-
Alojamento	-	-	-	-	-	45	-
Extensão	53	23	-	-	20	7	-
Atleta	30	-	-	-	-	-	-
Monitoria	65	8	10	-	5	-	-
Apoio e Desenv. Tecnológico	54	-	-	6	-	-	35
Jovens Talentos	20	-	-	25	25	-	-
Petrobrás	-	126	80	-	-	-	-
PROEJA FIC	-	-	-	-	47	-	-
Apoio a alunos com elevado desempenho (olimpíada)	-	-	-	8	-	-	-

* Refeição/Ano.

** Bolsa Alimentação/Diária.

8.1. Dos Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro (Bolsas)

- a) Apoio às atividades artístico-culturais e esportivas como parte do processo pedagógico. Nesse contexto, a Bolsa Atleta objetiva apoiar a participação dos alunos/atletas que atuam nas equipes oficiais de desportos da instituição em quaisquer modalidades esportivas, conforme o prescrito em Edital.
Valor da Bolsa: R\$ 200,00 (duzentos reais)
- b) Estímulo à participação dos discentes em eventos, tais como feiras, congressos, seminários, entre outros pertinentes à sua área de atuação.
Enfatiza-se o programa de apoio à participação em eventos científicos, o qual financia os discentes para apresentação de trabalhos em eventos científicos e tecnológicos, quando os trabalhos forem resultantes de suas atividades acadêmicas.
- c) Apoio a visitas técnicas (viagem para atividades de campo, feiras e eventos, visitas a empresas e outros).
Nas viagens técnicas, os alunos podem ser beneficiados com ajuda de custo referente à alimentação, após avaliação realizada pelo Núcleo de Trabalho Social de cada campus.
- d) Programa de incentivo ao desempenho acadêmico e de desenvolvimento de projetos, por meio da concessão de Bolsas de Formação Científica, de Monitoria, de Formação de Pesquisadores, de Desenvolvimento e Apoio Tecnológico e de Extensão (bolsas estas financiadas pelo Programa

Institucional e por órgãos de fomento à pesquisa e inovação e à extensão).

I. Bolsas de Formação Científica no que concerne à:

- Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), destinada a alunos do Ensino Médio que estejam regularmente matriculados (exceto os matriculados na primeira série); dos cursos técnicos, que estejam regularmente matriculados (exceto os matriculados no primeiro módulo); os cursos de graduação, que estejam regularmente matriculados (exceto os matriculados no primeiro período),
- Bolsa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBIT), para alunos do Ensino Médio que estejam regularmente matriculados (exceto os matriculados na primeira série); dos cursos técnicos, que estejam regularmente matriculados (exceto os matriculados no primeiro módulo); dos cursos de graduação, que estejam regularmente matriculados (exceto os matriculados no primeiro período),
- Bolsa Programa de Educação Tutorial – PET (Portaria MEC nº 975, 27/07/2010)– desenvolvido por grupos de discentes, com tutoria de um docente, ***Pet Conexões de Saberes Ciências da Natureza***
 - Desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade e de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar;
 - Contribuir para a elevação da qualidade da formação dos estudantes de graduação, da diminuição da evasão e promoção do sucesso acadêmico, valorizando a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
 - Promover a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação acadêmica, científica, tecnológica e cultural;
 - Formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país;
 - Estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela ética, pela cidadania ativa e pela função social da educação superior;
 - Estimular a vinculação dos grupos a áreas prioritárias e à políticas públicas e de desenvolvimento, assim como a correção de desigualdades sociais, regionais e a interiorização do programa.
- Bolsa de Formação Científica - Projeto Angola/Brasil
A Bolsa de Angola está direcionada aos alunos regularmente matriculados nos cursos da Educação Básica e nos Cursos Superiores deste Instituto, visando (a) fomentar a cooperação científica, tecnológica & inovação e cultural entre Brasil e Angola, promovendo a consolidação de uma política de intercâmbio que propicie maior integração entre os dois países, tendo como agente de fomento o Projeto Angola-Brasil vinculado ao IF Fluminense; (b) aperfeiçoar a formação profissional de seus participantes ao oportunizar o desenvolvimento de habilidades investigativas e de construção do conhecimento.

Nº de Bolsas: 10 (dez)

e) **Bolsa de Desenvolvimento e Apoio Tecnológico**

Com a finalidade de proporcionar ao aluno a oportunidade de manter atualizados os conhecimentos adquiridos no curso, bem como contribuir para o desenvolvimento tecnológico por meio de: (a) apoio aos professores da sua área de formação para atualizar laboratórios, adequando e/ou montando equipamentos, elaborando kits didáticos e protocolos de análises para atividades práticas e utilização de novas tecnologias, (b) desenvolvimento de material de apoio para atividades de ensino, especialmente na modalidade a distância e para portadores de necessidades educativas específicas, (c) participação em projetos da instituição condizentes com a sua formação.

f) **Bolsa de Monitoria**

Objetiva proporcionar ao aluno a oportunidade de manter atualizados os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso. Destacam-se, assim, as seguintes atribuições: (a) apoiar outros estudantes da instituição, por meio de plantões de atendimento e aulas de reforço, objetivando contribuir com o processo de ensino e de aprendizagem, (b) ministrar aulas na perspectiva da formação inicial e continuada do trabalhador, (c) atuar em projetos pedagógicos da instituição condizentes com sua formação.

g) **Bolsa de Extensão**

Financiada pelo Programa Institucional e por órgãos de fomento à pesquisa e inovação e à extensão, com o objetivo de: (a) promover o envolvimento e a cooperação de servidores/alunos em atividades de extensão, favorecendo a integração entre os campi do IF Fluminense e a sociedade, (b) oportunizar uma maior democratização do saber, fortalecendo a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, (c) contribuir para a formação acadêmico-profissional dos estudantes. A Bolsa de Extensão é destinada aos alunos de todos os campi do IF Fluminense regularmente matriculados no Ensino Médio ou nos Cursos Técnicos ou nos Cursos Superiores de Graduação ou nos Cursos de Pós-Graduação.

Descrição	Quantidade	Carga Horária semanal	Valor
Tipo I	25	20	350,00
Tipo II	25	12	220,00
TOTAL	50	-	-

Fonte: Diretoria de Trabalho e Extensão/Pró-Reitoria de Extensão

h) **Bolsa de Assistência a Alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA)**

Este programa destina-se ao educando matriculado e frequentando cursos profissionalizantes integrados à Educação básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos no IF Fluminense, visando à aplicação de recursos financeiros junto aos estudantes dessa modalidade com dificuldades socioeconômicas, na perspectiva de possibilitar sua permanência no curso. Objetiva contribuir para a permanência e para o êxito escolar do estudante, por meio de complementação das despesas de manutenção de seus estudos.

- Bolsa no valor de R\$ 100,00

i) **Acompanhamento aos discentes, envolvendo equipe multiprofissional que reúne psicóloga, psicopedagoga e assistente social, bem como produção de materiais pedagógicos. Nesse ínterim, apresentam-se ações de acompanhamento pedagógico:**

- Apoio a pessoas com necessidades educativas específicas, por meio do NAPNEE (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educativas Específicas), oportunizando acompanhamento e apoio a alunos que apresentem necessidades educacionais (deficiência visual, auditiva ou física), visando minimizar as dificuldades encontradas pelos mesmos no que tange à adaptação e à aprendizagem;
 - Projeto Educar para Ficar - desenvolve ações que visam ao apoio psicopedagógico dos alunos matriculados nas primeiras séries/módulos do Ensino Médio e/ou técnico do IF Fluminense com dificuldades de aprendizagem.
- j) Incentivo à produção acadêmica, mediante apoio financeiro à participação e à organização de eventos técnico-científicos, com a finalidade de estimular a produção de trabalhos científicos.
- k) Incentivo à permanência do aluno, por meio do Programa de Bolsa de Trabalho, tíquete alimentação e atendimento médico e odontológico.
- l) No Programa Bolsa de Trabalho, o aluno desenvolve atividades remuneradas na instituição. Poderão participar alunos de todos os cursos, independente do período em que estão matriculados. A seleção é realizada pelo Núcleo de Trabalho Social de cada campi observando-se o critério socioeconômico. Ressaltam-se ainda ações que contribuem para a permanência do aluno:
- tíquete alimentação - subsidia a alimentação aos estudantes cadastrados, mediante análise socioeconômica;
 - atendimento médico - por meio do Serviço Médico oferece-se atendimento médico inicial aos alunos. Em casos que exigem consultas, medicamentos e exames complementares a serem adquiridos ou realizados externamente os alunos são encaminhados para instituições conveniadas;
 - atendimento odontológico - por meio do Serviço Odontológico realiza-se atendimento aos alunos. Estes devem procurar diretamente o serviço odontológico e apanhar o encaminhamento que será entregue ao Núcleo de Trabalho Social para avaliação.
- m) Incentivo e apoio à existência de cursos em diversas modalidades e níveis no turno noturno, com o objetivo de atendimento a trabalhadores, permitindo assim que os mesmos possam iniciar e/ou completar seus estudos.
- n) Programa de fornecimento da merenda escolar.
- o) Atendimento a alunos com o incremento da modalidade de ensino Educação a Distância.
- p) Bolsa de Estágio
A Bolsa de Estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Fica assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares.

Enfatiza-se, por conseguinte, que o quantitativo de estagiários no IF Fluminense tem como parâmetro o quantitativo de servidores efetivos, como prescreve as diretivas da legislação vigente.

- Estágio não obrigatório

q) Bolsas Auxílio em Estágios de Nível Técnico e Superior não-obrigatório para estudantes regularmente matriculados no **campus Campos-Centro** do Instituto Federal Fluminense.

- Nº de Bolsas (20h) – 10

- Nº de Bolsas (30) - 12

9. Promover a articulação ensino-pesquisa-extensão

Criação das Câmaras, órgãos colegiados consultivos, vinculadas aos respectivos Colegiados/Conselhos que têm a finalidade de colaborar para o desenvolvimento das políticas e ações do IF Fluminense na sua área de atuação.

10. Reestruturação dos Projetos Pedagógicos dos cursos nos diferentes níveis e modalidades de ensino.

Atualização e harmonização dos cursos com a mesma denominação.

11. Consolidação das Licenciaturas.

- campus Campos-Centro

A discussão das licenciaturas e o papel do IF Fluminense com a educação básica tem sido uma forte preocupação. Dentro de seu compromisso com a melhoria da educação básica e com a formação docente, o *campus* Campos Centro encaminhou um projeto no âmbito do **Programa de Consolidação das Licenciaturas - Prodocência**, para a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal e Nível Superior – **CAPES**, em atendimento às atribuições decorrentes da Lei 11.502, de 11 de julho de 2007, e recebeu aprovação daquele órgão sobre todos os itens.

O projeto abrange possibilidades de trabalho com os professores que atuam nas licenciaturas, com um vetor determinante: o papel das TIC na educação, estreitando, assim, ações do Prodocência com o Programa TCE que o *campus* implantou. Esta decisão política em adotar as TCI foi compreendida e acatada pela Capes, que emitiu o seguinte parecer a respeito: *“Há relevante potencial de impacto na formação dos docentes e dos licenciandos na utilização de TICs”*.

Outro ponto, a partir de uma demanda das próprias Coordenações das Licenciaturas, envolve o processo de reestruturação dos Projetos Político-Pedagógicos e, por consequência, das matrizes, dos Cursos de Licenciatura.

12. Cronograma de Expansão do Corpo Docente e Técnico-Administrativo em Educação do IF Fluminense considerando o tempo de vigência do PDI

Considerando a representatividade dos recursos humanos nesta instituição, a estimativa de crescimento dos quadros de docentes e técnico-administrativos em educação apresenta a estimativa do contingente para o período 2010-2014, na perspectiva de atender a demanda educacional nas suas abrangências.

13. Programa de qualificação dos corpos docentes e técnico-administrativo:

- Dar continuidade as parcerias com outras instituições de ensino, para programas MINTER (Mestrado Inter-institucional) e DINTER (Doutorado Inter-institucional);
- Ampliar o programa de capacitação e qualificação dos servidores docentes e técnico-administrativos.

14. Criação da Ouvidoria – um canal com a comunidade

Buscando sempre atender as necessidades da comunidade interna e externa, o IF Fluminense disponibiliza a Ouvidoria, que é um canal onde alunos, professores e servidores têm a oportunidade de dar sugestões, fazer elogios, críticas e tirar todas as dúvidas sobre o Instituto.

15. A Cooperação Internacional e o Instituto Federal Fluminense.

Criação do ESCAI (Escritório de Cooperação Internacional) do Instituto Federal Fluminense, que tem como objetivos primordiais:

- (a) promover a interação deste Instituto com organismos e instituições de ensino internacionais;
- (b) apoiar e implementar acordos de cooperação técnica, científica e cultural, viabilizando o intercâmbio de estudantes do nível médio, da graduação e pós-graduação, professores e pessoal técnico-administrativo do Instituto e acolhendo alunos beneficiários desses acordos.

O Escritório de Cooperação Internacional do Instituto Federal Fluminense, criado em 2010, pretende viabilizar programas que possibilitem à comunidade educacional a troca de experiências culturais e o aperfeiçoamento em idiomas estrangeiros, atendendo aos interesses do Ministério da Educação, da Secretaria de Ensino Profissional e Tecnológico e da própria Instituição, no sentido de implementar novos convênios e acordos de cooperação técnica, científica e cultural com instituições internacionais. Alguns dos projetos de cooperação em andamento no IF Fluminense:

- EUA: Parceria entre Houston Community College (HCC); Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) e nosso Instituto, IF Fluminense, na criação do Internacional Center for Education Languages and Technologies (ICELT).
 - Projeto Piloto: Basic Technical English Course for Oil and gas Workers.
 - Cooperação Brasil-México: em 2009 - convite encaminhado pela Agência Brasileira de Cooperação. A SETEC participou de Missão de Diagnóstico ao México para formatar projetos de cooperação, subsidiar a missão técnica e identificar possíveis executores para o projeto (contato prévio com os IFs).
 - IF Fluminense: temática TELECOMUNICAÇÕES, no período de 9 a 13 de agosto/2010, com visita de representantes mexicanos ao Brasil (MEC/SETEC), com o objetivo de conhecer a experiência brasileira da elaboração de perfis profissionais e na sistematização de estruturas curriculares.
 - Junho/2010: Missão do MEC - Associação dos Community Colleges do Canadá (ACCC).
 - Visita de Reitores dos IF's aos Colleges Canadenses.
 - Projeto Angola - Brasil - Acordo de cooperação técnico-científica entre o IF Fluminense e o Ministério de Obras Públicas de Angola, denominado Projeto Angola-Brasil, assinado em maio de 2008.
- Objetivo: oferecer consultoria de ensino em cursos da área de construção civil no universo de 5 (cinco) centros de formação profissional.

16. Implantação do Programa Tecnologia Comunicação e Educação (PTCE)

Dentre os programas implantados, o programa Tecnologias Comunicação Educação (PTCE) se consagra como um dos mais abrangentes adotados no ano de 2010 e um dos objetivos centrais da atual gestão, uma vez que o objetivo maior é a revitalização da sala de aula e a elevação da qualidade da educação.

A decisão por democratizar as tecnologias da informação e da comunicação, dentro da perspectiva da educação, traz como premissa: a sociedade atual vem utilizando cada vez mais as tecnologias em seu dia a dia; as tecnologias interferem em todas as esferas da ação humana, modificando a forma de o homem estar no mundo, seus hábitos de vida, sua compreensão de mundo, sua forma de apreender a realidade.

Constaram como primeira etapa do programa: discussão nas coordenações para o desenho da proposta, levantamento e compra de material para a infraestrutura de apoio (TV e notebooks, reforma das salas, duas séries de cursos de capacitação com foco nos recursos da TIC para a educação).

Na parte referente à infraestrutura, 50 ambientes de aprendizagem nos blocos A e D serão climatizados e equipados com TV LCD e 250 notebooks estão de posse dos professores. Esses notebooks foram distribuídos no final de 2010, em 8 encontros com apresentação do Programa TCE com todo o grupo de trabalho. Do total de salas de aula, 70% foram reestruturadas. Para atendimento às dificuldades com a tecnologia na elaboração de seu material didático, os docentes contarão com um ramal de apoio “199” e formou-se um Núcleo de Apoio ao PTCE com equipe de apoio multidisciplinar de plantão (profissionais e bolsistas de informática e design).

Para ampliação do diálogo e divulgação das ações criou-se o Portal do PTCE e minicursos ofertados, quais sejam: Noções Básicas - Internet e Segurança; Conhecendo oBrOffice; Iniciação ao Moodle; elaboração de vídeos educacionais; Tecnologias Digitais na Educação: utilizando softwares de apresentação; Mapa Conceitual e Mapa Mental. Nesta ação, professores-pesquisadores de TIC na educação do *campus* deram sua contribuição ministrando os minicursos.

Embora se compreenda que a cada período, o programa necessite sofrer modificações e não se possa estabelecer ponto final pelo próprio objetivo do programa, qual seja, a melhoria do processo de construção do conhecimento, estimulando e possibilitando a utilização de recursos tecnológicos da informação e da comunicação, sob o ponto de vista de um trabalho interativo, no ano de 2011, tem-se como meta, a adoção desses recursos no trabalho educativo numa proporção mínima de 60% (o índice atual está em 28% de acordo com a pesquisa realizada no *campus* junto aos docentes).

17. Construção do Regimento Interno do IF Fluminense

Conjunto de normas que disciplinam a organização, as competências e o funcionamento das instâncias deliberativas, consultivas, administrativas e acadêmicas do Instituto Federal Fluminense, com o objetivo de complementar e normatizar as disposições estatutárias.

Vislumbra-se, nesse cenário institucional, como um dos compromissos do IF Fluminense, o atendimento à demanda regional que apresenta solicitude de formação profissional e tecnológica, a qual articule saberes concernentes a conteúdos formativos diversificados, associados a conceitos que necessitam ser ressignificados no contexto acadêmico e no mundo atual, incluindo dimensões plurais e múltiplas do saber, associadamente a valores, atitudes e posturas a serem incorporadas como vivências sociais mais solidárias, responsáveis e justas.

Na descrição das principais ações estratégicas, buscou-se dimensões que pudessem retratar a realidade do IF Fluminense, tais como: Políticas e normas de operacionalização para o Ensino, a pesquisa e a extensão; desenvolvimento institucional, a infraestrutura; política de atendimento ao discente e a sustentabilidade financeira.

É assim que se pensa o IF Fluminense. Uma instituição pública que globaliza a sua região, que resgata os espaços fragmentados e abandonados ao longo do tempo e assume o desafio de sistematizar caminhos possíveis que conduzam ao redimensionamento do processo educacional e profissional, em que seus sujeitos sintam-se integrantes de uma educação que celebra o mundo nas suas relações frente aos desafios existentes, às reflexões e às respostas possíveis que permeiam o processo significativo.

3.4 Programas de Governo sob a responsabilidade da UJ

3.4.1 Execução dos Programas de Governo sob a responsabilidade da UJ

QUADRO A.2.1 - DEMONSTRATIVO DA EXECUÇÃO POR PROGRAMA DE GOVERNO

Identificação do Programa de Governo						
Código no PPA: 1067		Denominação: GESTÃO DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO				
Tipo do Programa: APOIO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS E ÁREAS ESPECIAIS						
Objetivo Geral: COORDENAR O PLANEJAMENTO E A FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS SETORIAIS E A AVALIAÇÃO E CONTROLE DOS PROGRAMAS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO						
Objetivos Específicos: FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS E INTENSIFICAÇÃO DA GESTÃO PARTICIPATIVA E DE CONTROLE SOCIAL ATRAVÉS DA INSERÇÃO DE MECANISMOS DE PARTICIPAÇÃO/INTERLOCUÇÃO COM AS INSTITUIÇÕES, CORPORAÇÕES E SOCIEDADE CIVIL NA ELABORAÇÃO DOS PROJETOS E ATOS NORMATIVOS DECORRENTES DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ENINO.						
Gerente: ADMINISTRAÇÃO DIRETA			Responsável: PAULO EDUARDO DE MOURA ROCHA			
Público Alvo: GOVERNO						
Informações orçamentárias e financeiras do Programa					Em R\$ 1,00	
Dotação		Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Restos a Pagar não processados	Valores Pagos	
Inicial	Final					
950.000,00	949.998,06	949.998,06	942.447,06	7.551,00	934.170,09	
Informações sobre os resultados alcançados						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice inicial	Índice final		
1	SERVIDOR CAPACITADO	01/2010	300	1.192	950.000,00	949.998,06
Fórmula de Cálculo do Índice: NÚMERO DE SERVIDORES ATENDIDOS COM O PROGRAMA						
O NUMERO DE SERVIDORES ATENDIDOS ADVIERAM DAS DEMANDAS EXISTENTES NA INSTITUIÇÃO, CONSOANTE AS ÁREAS ESPECIFICAS DE ATUAÇÃO DE CADA SERVIDOR.						

Análise do Resultado Alcançado:

O RESULTADO POSITIVO ALCANÇADO NESTE PROGRAMA REVELA A PREOCUPAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO DO IF FLUMINENSE EM CAPACITAR E PROPICIAR CONDIÇÕES DE CAPACITAÇÃO AOS SERVIDORES ATUANTES NOS DIVERSOS SETORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVO INSTITUCIONAL.

Fonte: SIMEC – SISTEMA INTEGRADO DE MONITORAMENTO DO MINSTERIO DA EDUCAÇÃO

Identificação do Programa de Governo						
Código no PPA: 0750		Denominação: APOIO ADMINISTRATIVO				
Tipo do Programa: APOIO ÀS POLITICAS PUBLICAS E ÁREAS ESPECIAIS						
Objetivo Geral: PROVER OS ÓRGÃOS DA UNIÃO DOS MEIOS ADMINISTRATIVOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO E GESTÃO DE SEUS PROGRAMAS FINALISTICOS						
Objetivos Específicos: CONTEMPLAR PROGRAMAS DE APOIO ADMINISTRATIVO NECESSÁRIOS AO ATENDIMENTO DA DEMANDA DO CORPO DE SERVIDORES E À CONSECUÇÃO DOS OBJETIVOS EDUCACIONAIS PROPOSTOS PARA O IF FLUMINENSE.						
Gerente: ADMINISTRAÇÃO DIRETA			Responsável: WESLLYNTON LUIZ DA SILVA DE OLIVEIRA			
Público Alvo: GOVERNO						
Informações orçamentárias e financeiras do Programa					Em R\$ 1,00	
Dotação		Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Restos a Pagar não processados	Valores Pagos	
Inicial	Final					
4.574.202,00	7.430.115,00	7.116.062,53	7.116.062,53	-	7.114.351,53	
Informações sobre os resultados alcançados						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice inicial	Índice final		
1	SERVIDOR BENEFICIADO	01/2010	1.183	546	1.782.574,00	1.626.329,00
2	PESSOA BENEFICIADA	01/2010	1.526	2.072	1.712.041,00	1.668.729,00
3	CRIANÇA ATENDIDA	01/2010	129	153	164.963,00	162.432,00
4	SERVIDOR BENEFICIADO	01/2010	870	1.106	3.679.162,00	3.658.573,00
5	SERVIDOR BENEFICIADO	01/2010	508	808	91.375,00	-
Fórmula de Cálculo do Índice: NÚMERO DE SERVIDORES ATENDIDOS COM OS PROGRAMAS DE BENEFICIOS DIRETOS E NUMERO DE CRIANÇAS ATENDIDAS PELO PROGRAMA DE PRÉ-ESCOLAR						

Análise do Resultado Alcançado:

O RESULTADO POSITIVO ALCANÇADO NESTE PROGRAMA DEMONSTROU A PREOCUPAÇÃO DA ESFERA GOVERNAMENTAL, INCLUSIVE DA ADMINISTRAÇÃO DO IF FLUMINENSE, EM APOIAR AS AÇÕES ASSISTENCIAIS ADMITIDAS NESSE PROGRAMA DE GOVERNO.

Fonte: SIMEC – SISTEMA INTEGRADO DE MONITORAMENTO DO MINSTERIO DA EDUCAÇÃO

Identificação do Programa de Governo						
Código no PPA: 0089		Denominação: PREVIDÊNCIA DE INATIVOS E PENSIONISTAS DA UNIÃO				
Tipo do Programa: APOIO ÀS POLITICAS PUBLICAS E ÁREAS ESPECIAIS						
Objetivo Geral: ASSEGURAR OS BENEFICIOS PREVIDENCIARIOS LEGALMENTE ESTABELECIDOS AOS SERVIDORES INATIVOS DA UNIÃO E SEUS PENSIONISTAS E DEPENDENTES.						
Objetivos Específicos: NECESSIDADE DE AJUSTE DAS CONTAS PÚBLICAS EM FUNÇÃO DO DESEQUILIBRIO DOS REGIMES PREVIDENCIÁRIOS DOS SERVIDORES PÚBLICOS NAS TRÊS ESFERAS DE GOVERNO, REDUZINDO POSSÍVEIS IMPACTOS NEGATIVOS NO AMBIENTE MACROECONOMICO.						
Gerente: ADMINISTRAÇÃO DIRETA			Responsável: PAULO EDUARDO DE MOURA ROCHA			
Público Alvo: SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS						
Informações orçamentárias e financeiras do Programa					Em R\$ 1,00	
Dotação		Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Restos a Pagar não processados	Valores Pagos	
Inicial	Final					
18.282.710,00	25.432.710,00	24.004.068,17	24.004.068,17	-	24.004.068,17	
Informações sobre os resultados alcançados						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice inicial	Índice final		
1	PESSOA BENEFICIADA	01/2010	345	371	25.432.710,00	24.004.068,00
Fórmula de Cálculo do Índice: NÚMERO DE SERVIDORES APOSENTADOS OU BENEFICIARIOS DE PENSÃO ATENDIDOS COM O PROGRAMA						
Análise do Resultado Alcançado: FORAM MANTIDOS OS OBJETIVOS DO PROGRAMA, POSSIBILITANDO O ATENDIMENTO DOS SERVIDORES APOSENTADOS OU AOS SEUS DEPENDENTES BENEFICIARIOS DA ASSISTENCIA LEGALMENTE ESTABELECIDADA.						

Fonte: SIMEC – SISTEMA INTEGRADO DE MONITORAMENTO DO MINSTERIO DA EDUCAÇÃO

Identificação do Programa de Governo						
Código no PPA: 0901		Denominação: OPERAÇÕES ESPECIAIS: CUMPRIMENTO DE SENTENÇAS JUDICIAIS				
Tipo do Programa: OPERAÇÕES ESPECIAIS						
Objetivo Geral: POSSIBILITAR O CUMPRIMENTO DAS SENTENÇAS JUDICIAIS DEMANDAS.						
Objetivos Específicos: CUMPRIR AS DECISÕES JUDICIAIS RELATIVAS A SENTENÇAS JUDICIAIS TRANSITADAS EM JULGADO DEVIDAS PELA UNIÃO.						
Gerente: ADMINISTRAÇÃO DIRETA				Responsável: PAULO EDUARDO DE MOURA ROCHA		
Público Alvo: GOVERNO						
Informações orçamentárias e financeiras do Programa						Em R\$ 1,00
Dotação		Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Restos a Pagar não processados	Valores Pagos	
Inicial	Final					
95.639,00	93.569,00	82.415,49	82.415,49	-	82.415,49	
Informações sobre os resultados alcançados						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice inicial	Índice final		
1	SERVIDOR BENEFICIADO	01/2010	-	-	82.417,00	82.415,49
Fórmula de Cálculo do Índice: NÚMERO DE SERVIDORES ATENDIDOS COM O PROGRAMA						
Análise do Resultado Alcançado: ATENDIMENTO AO PAGAMENTO DOS PRECATÓRIOS DEVIDOS PELA UNIÃO.						

Fonte: SIMEC – SISTEMA INTEGRADO DE MONITORAMENTO DO MINSTERIO DA EDUCAÇÃO

Identificação do Programa de Governo	
Código no PPA: 1061	Denominação: BRASIL ESCOLARIZADO

Tipo do Programa: FINALISTICO						
Objetivo Geral: CONTRIBUIR PARA A UNIVERSALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA, ASSEGURANDO EQUIDADE NAS CONDIÇÕES DE ACESSO E PERMANÊNCIA						
Objetivos Específicos: GARANTIR A MANUTENÇÃO E CUSTEIO DA REDE FEDERAL RESPONSÁVEL PELA OFERTA DE VAGAS DE ENSINO MÉDIO, VISANDO MELHORIA DE SUA QUALIDADE E PROPICIANDO CONDIÇÕES PARA ABSORVER AS MUDANÇAS DAS NOVAS DIRETRIZES PARA ESTE NÍVEL DE ENSINO.						
Gerente: ADMINISTRAÇÃO DIRETA				Responsável: ADALBERTO DOMINGOS DA PAZ		
Público Alvo: CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS						
Informações orçamentárias e financeiras do Programa						Em R\$ 1,00
Dotação		Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Restos a Pagar não processados	Valores Pagos	
Inicial	Final					
2.950.000,00	2.950.000,00	2.949.126,13	2.653.837,51	295.288,62	2.511.645,40	
Informações sobre os resultados alcançados						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice inicial	Índice final		
1	ALUNO MATRICULADO	01/2010	2.000	2.000	2.950.000,00	2.942.126,13
Fórmula de Cálculo do Índice: NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS						
Análise do Resultado Alcançado: O RESULTADO REVELA A PREOCUPAÇÃO DO IF FLUMINENSE EM MANTER O ATENDIMENTO A DEMANDA PELO ENSINO MÉDIO NA REGIÃO, SEM PRESCINDIR DOS DEMAIS OBJETIVOS PROPOSTOS PARA A EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA.						

Fonte: SIMEC – SISTEMA INTEGRADO DE MONITORAMENTO DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Identificação do Programa de Governo	
Código no PPA: 1062	Denominação: DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Tipo do Programa: FINALISTICO	
Objetivo Geral: AMPLIAR A OFERTA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NOS CURSOS DE NÍVEIS TÉCNICO E TECNOLÓGICO, COM	

MELHORIA DA QUALIDADE.						
Objetivos Específicos: POSSIBILIDADE DE OFERTAR EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, TECNOLÓGICA E UNIVERSITÁRIA ARTICULADA COM AS POLITICAS NACIONAIS DE GERAÇÃO DE EMPREGO, TRABALHO E RENDA, DETERMINANDO O FORTALECIMENTO DAS CAMADAS SOCIAIS DESASSISTIDAS DA ESCOLA REGULAR E DEMAIS FORMAS DE ENSINO PÚBLICO.						
Gerente: ADMINISTRAÇÃO DIRETA				Responsável: ELIEZER MOREIRA PACHECO		
Público Alvo: GOVERNO						
Informações orçamentárias e financeiras do Programa						Em R\$ 1,00
Dotação		Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Restos a Pagar não processados	Valores Pagos	
Inicial	Final					
89.544.832,00	109.994.832,00	109.362.118,57	99.055.198,54	10.306.920,03	95.225.176,98	
Informações sobre os resultados alcançados						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice inicial	Índice final		
1	UNIDADE	01/2010	1	1	300.000,00	300.000,00
2	ALUNO MATRICULADO	01/2010	15.000	10.000	75.898.005,00	73.357.821,06
3	ALUNO ASSISTIDO	01/2010	17.000	15.000	2.550.779,00	2.548.826,97
4	PESSOA ATENDIDA	01/2010	2.000	2.300	313.641,00	312.074,01
5	UNIDADE	01/2010	6	83	6.331.617,00	6.329.338,93
6	SEM INDICAÇÃO	01/2010	-	-	12.947.904,00	12.863.804,80
7	UNIDADE	01/2010	12.000	2.100	800.000,00	800.000,00
8	UNIDADE	01/2010	450	639	800.000,00	798.155,67
9	UNIDADE	01/2010	10	21	600.000,00	600.000,00
10	UNIDADE	01/2010	4	18	9.452.886,00	9.452.097,13
Fórmula de Cálculo do Índice: NÚMERO DE ALUNOS ASSISTIDOS OU PESSOAS ATENDIDAS EM FUNÇÃO DOS INVESTIMENTOS REALIZADOS NESSE PROGRAMA DE GOVERNO.						
Análise do Resultado Alcançado: O RESULTADO ALCANÇADO NAS DIVERSAS AÇÕES INTEGRANTES DESSE PROGRAMA DE GOVERNO REFLETE A NECESSIDADE DA CONTINUIDADE DOS PROGRAMAS ASSISTENCIAIS AO CORPO DISCENTE DO IF FLUMINENSE, EM TODA A SUA AREA DE ABRANGÊNCIA, POSSIBILITANDO OFERTAR ENSINO PÚBLICO DE QUALIDADE À POPULAÇÃO DESASSISTIDA DESSE SERVIÇO.						

Fonte: SIMEC – SISTEMA INTEGRADO DE MONITORAMENTO DO MINSTERIO DA EDUCAÇÃO

QUADRO A.2.2 - EXECUÇÃO FÍSICA DAS AÇÕES REALIZADAS PELA UJ

Função	Subfunção	Programa	Ação	Tipo da Ação	Prioridade	Unidade de Medida	Meta prevista	Meta realizada	Meta a ser realizada em 2011
12	128	1067	4572	A	3	SERVIDOR CAPACITADO	300	1.192	450
Análise Crítica: O resultado positivo nesta ação proposta deveu-se ao esforço da Administração do IF Fluminense em fomentar as atividades de atualização, qualificação ou requalificação junto ao seu corpo de servidores, proporcionando melhoria no atendimento e no desenvolvimento das atividades educacionais de responsabilidade do IF Fluminense.									
12	331	0750	2011	A	3	SERVIDOR BENEFICIADO	1183	546	822

Análise Crítica: A superação do número de servidores atendidos pelo programa de auxílio-transporte deveu-se ao aprimoramento dos controles dos gastos dessa rubrica, objetivando o cumprimento fiel das determinações legais para o alcance desse benefício.									
12	331	0750	2004	A	3	PESSOA BENEFICIADA	1526	2072	1566
Análise Crítica: O incremento no número de servidores atendidos pelo programa de assistência médica deveu-se em função do acréscimo dos servidores lotados no IF Fluminense, à disposição da educação profissional.									
12	331	0750	2010	A	3	CRIANÇA ATENDIDA	129	153	138
Análise Crítica: A superação das metas estabelecidas para a concessão do benefício de assistência pré-escolar aos menores dependentes dos servidores, foi ocorrência direta do aumento no número de servidores lotados no IF Fluminense, à disposição da educação profissional.									
12	331	0750	2012	A	3	SERVIDOR BENEFICIADO	870	1106	949
Análise Crítica: O incremento no número de servidores beneficiados com o programa de auxílio-alimentação foi decorrência direta da incorporação de novos servidores ao quadro ativo.									
12	331	0750	20CW	A	3	SERVIDOR BENEFICIADO	508	808	508
Análise Crítica: A situação incremental nesta ação também é correlação direta do aumento do número de servidores integrados ao quadro de pessoal ativo, à disposição do IF Fluminense, para estímulo e reforço da educação profissional.									
12	122	0089	0181	A	3	PESSOA BENEFICIADA	345	371	-
Análise Crítica: O percentual incremental havido no exercício para essa ação deveu-se pela evolução natural dos servidores em condições de optarem pelo benefício da aposentadoria.									
12	272	0901	00G5	P	3	-	-	-	-
Análise Crítica: Sem análise conclusiva para o período									
12	846	0901	0005	P	3	-	-	-	-
Análise Crítica: Rotina de cumprimento de sentenças judiciais acerca dos precatórios emitidos para a Administração do IF Fluminense.									
12	362	1061	2991	A	3	ALUNO MATRICULADO	2000	1329	1400
Análise Crítica: Na avaliação dos resultados desta ação foi considerado que, apesar da estimativa inicial equivocada no número de alunos participantes do ensino médio, os investimentos realizados permitiram à Administração do IF Fluminense garantir a manutenção e o custeio das atividades estabelecidas para o Ensino Médio, possibilitando o atingimento das metas determinadas para esse seguimento.									
12	363	1062	2E13	P	1	UNIDADE MODERNIZADA	1	1	-
Análise Crítica: A disponibilização de recursos para execução desta ação teve como resultado a possibilidade de ofertar ao corpo discente do IF Fluminense melhores condições infraestruturais para a participação nas atividades curriculares, bem como permitir ao corpo									

docente desenvolver habilidades e utilizarem-se dos recursos tecnológicos à disposição da comunidade acadêmica.									
12	363	1062	2992	A	3	ALUNO MATRICULADO	15000	10000	10000
Análise Crítica: A aparente redução no número de alunos matriculados deve-se à correta acomodação do número de matrículas efetivamente realizadas, não intervindo de forma negativa nos objetivos propostos para a educação profissional do IF Fluminense.									
12	363	1062	2994	A	3	ALUNO ASSISTIDO	17000	15000	9500
Análise Crítica: Apesar do redimensionamento da meta admitida inicialmente, as atividades propostas nesta ação permitiram a manutenção dos educandos nas respectivas modalidades de ensino, bem como os investimentos financeiros garantiram a permanência dos educandos na área de abrangência do IF Fluminense.									
12	122	1062	2319	A	3	PESSOA ATENDIDA	2000	2300	2000
Análise Crítica: O percentual incremental positivo nesta ação deve-se pelos movimentos comunitários adotados em parceria com o IF Fluminense, possibilitados pelos investimentos financeiros realizados objetivando a divulgação e implementação de ações socioeducativas e culturais para a população local e de abrangência.									
12	363	1062	1H10	P	1	UNIDADE IMPLANTADA	6	7	3
Análise Crítica: Os investimentos realizados objetivando a expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica foram suficientes para a implantação ou manutenção dos campi CAMPOS CENTRO, CAMPOS GUARUS, CABO FRIO, ITAPERUNA, MACAE e BOM JESUS DO ITABAPOANA, permitindo aumentar o número de vagas ofertadas às comunidades da região de abrangência do IF Fluminense, aliadas ao programa nacional de desenvolvimento da educação profissional e tecnológica.									
12	272	1062	09HB	A	3	-	-	-	-
Análise Crítica: Esta ação assegura o pagamento da contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o custeio do regime de previdência dos servidores públicos federais, conforme preceitos legais inerentes ao tema.									
12	363	1062	6301	P	3	VOLUME DISPONIBILIZADO	12000	2100	3000
Análise Crítica: O insucesso mostrado nesta ação deve-se aos problemas na execução dos procedimentos licitatórios para aquisição de acervo bibliográfico, em função dos problemas de retrabalho e títulos distribuídos nas mais diferentes disciplinas que compõem a educação profissional do IF Fluminense.									
12	128	1062	6358	A	3	PESSOA CAPACITADA	450	639	300
Análise Crítica: A superação das metas estabelecidas para esta ação mostrou-se adequada em função do objetivo da Administração em proporcionar aos docentes e profissionais da educação profissional capacitação mediante a programação de cursos, seminários, oficinas, ou outros instrumentos que possibilitem a consecução de tal objetivo.									
12	363	1062	6364	P	1	VEICULO ADQUIRIDO	10	21	2
Análise Crítica: O resultado extremamente positivo obtido nesta ação deve-se em função da oportunidade da aquisição de veículos automotores através de processo licitatório na modalidade de Pregão Eletrônico, sob regime de Registro de Preços, possibilitando a Administração do IF Fluminense distribuir tais veículos pelos campi sob a sua responsabilidade.									
12	363	1062	8650	P	1	UNIDADE REESTRUTURADA	4	4	7

Análise Crítica:

As inversões financeiras propostas para esta ação possibilitaram a inclusão de Unidades Educacionais em condições imediatas de operacionalidade, permitindo a elevação no número de vagas públicas para o ensino técnico profissionalizante para a região de abrangência do IF Fluminense.

Análise Geral:

De forma geral, as inversões financeiras disponibilizadas à Administração do IF Fluminense possibilitaram a manutenção da estrutura educacional já ofertada para a população local, bem como a implantação de novas Unidades Educacionais para a Educação Profissional e Tecnológica, indo ao encontro das propostas governamentais de estímulo à educação profissional aliada à maior participação da população classificada como desassistida de serviço educacional público e de qualidade.

Fonte: SIMEC – SISTEMA INTEGRADO DE MONITORAMENTO DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

3.5. Desempenho Orçamentário/Financeiro

3.5.1 Programação Orçamentária da Despesa

QUADRO A.2.3 – IDENTIFICAÇÃO DAS UNIDADES ORÇAMENTÁRIAS

Denominação das Unidades Orçamentárias	Código da UO	Código SIAFI da UGO
Instituto Federal Fluminense	26434	158139

3.5.1.1 Programação de Despesas Correntes

QUADRO A.2.4 - PROGRAMAÇÃO DE DESPESAS CORRENTES

 Valores em R\$
1,00

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesas Correntes						
		1 – Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3- Outras Despesas Correntes		
		Exercícios		Exercícios		Exercícios		
		2009	2010	2009	2010	2009	2010	
LOA	Dotação proposta pela UO		54.854.843,00	75.433.343,00	-	-	13.784.520,00	25.498.864,00
	PLOA		55.497.939,00	75.274.258,00	-	-	17.776.249,00	25.440.239,00
	LOA		55.497.939,00	75.274.258,00	-	-	15.392.650,00	25.440.239,00
CRÉDITOS	Suplementares		28.398.186,00	42.600.000,00	-	-	3.305.167,00	2.855.913,00
	Especiais	Abertos	-	-	-	-	13.054,00	-
		Reabertos	-	-	-	-	-	-
	Extraordinários	Abertos	-	-	-	-	-	-
		Reabertos	-	-	-	-	-	-
Créditos Cancelados		(17.325,00)	(15.002.070,00)	-	-	-	-	
Outras Operações				-	-	-	-	
Total		83.878.800,00	102.872.188,00	-	-	18.710.871,00	28.296.152,00	

Fonte: SIAFI GERENCIAL (SIAFI 2010/SIAFI 2009)

Análise Crítica:

O quadro A 2.4 – Programação de Despesas Correntes (Pessoal e Encargos Sociais/2010) – está evidenciando que a dotação proposta pela UO é de R\$ 75.433.343,00, tendo a PLOA e a LOA um registro menor em 0,21%, ou seja, R\$ 159.085,00. Em contrapartida, houve um crédito suplementar de 56,59%, em relação ao PLOA/LOA.

Entende-se ainda, que em relação à PLOA/LOA e o crédito suplementar ocorreu um cancelamento de crédito da ordem de 12,73%. Diante do exposto, pode-se concluir que para atender as necessidades de nossa UO foi necessário um acréscimo orçamentário de 26,67%.

Analisando o montante do exercício de 2009 em relação ao de 2010, identifica-se um acréscimo total de 22,64%.

Ressalta-se que a variação ocorrida nos anos de 2009 e 2010, foi em virtude do aumento no quadro de pessoal do instituto, necessário para atender o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC/MEC.

Em relação ao item 3 do mesmo quadro (Outras Despesas Correntes/2010), pode-se constatar que a dotação proposta pela UO é de R\$ 25.498.864,00 e a PLOA/LOA registrada a menor em 0,3%, ocorrendo ainda um crédito suplementar em relação ao PLOA/LOA de 11,23%.

Comparando-se os anos de 2009/2010, nota-se um acréscimo total de 51,23%, em virtude do plano de expansão da rede federal de educação tecnológica, como citado anteriormente. Sendo assim, justifica-se o acréscimo no percentual supramencionado para fazer face aos compromissos institucionais.

3.5.1.2 Programação de Despesas de Capital

QUADRO A.2.5 - PROGRAMAÇÃO DE DESPESAS CAPITAL

Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesa de Capital					
		4 – Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6- Amortização da Dívida	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO	2.350.062,00	15.339.393,00	-	-	-	-
	PLOA	2.350.062,00	15.682.886,00	-	-	-	-
	LOA	2.350.062,00	15.682.886,00	-	-	-	-
CRÉDITOS	Suplementares	-	-	-	-	-	-
	Especiais	-	-	-	-	-	-
		-	-	-	-	-	-
	Extraordinários	-	-	-	-	-	-
		-	-	-	-	-	-
Créditos Cancelados	-	-	-	-	-	-	
Outras Operações		-	-	-	-	-	-

Total	2.350.062,00	15.682.886,00	-	-	-	-
--------------	--------------	---------------	---	---	---	---

Fonte: SIAFI GERENCIAL (SIAFI 2009/SIAFI 2010).

Análise Crítica

No que diz respeito ao quadro A 2.5 – Programação de Despesas de Capital (Investimentos/2010) – o IF Fluminense compreende que o PLOA/LOA teve um acréscimo de 2,24% em comparação à Dotação proposta pela UO. Do total deste valor, o Instituto concedeu um repasse de R\$ 1.000.000,00 para o Ministério da Defesa, para cobrir cessão onerosa de área pública de patrimônio da União de propriedade do referido Ministério. Existiu ainda um crédito extra orçamentário no valor total de R\$ 2.885.568,92 registrado no quadro A 2.7, o que representa 18,40% em relação ao PLOA/LOA.

Comparando os anos de 2009/2010 nota-se um aumento de 567,34%, necessário para atender o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Tendo em vista que os créditos orçamentários e extra orçamentários foram utilizados em sua totalidade, o acréscimo acima citado foi de extrema importância para atender as demandas do referido Plano de Expansão.

3.5.1.3 Quadro Resumo da Programação de Despesas

QUADRO A.2.6 - QUADRO RESUMO DA PROGRAMAÇÃO DE DESPESAS

Valores em R\$
1,00

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência		
		Exercícios		Exercícios		Exercícios		
		2009	2010	2009	2010	2009	2010	
LOA	Dotação proposta pela UO	68.639.363,00	100.932.207,00	2.350.062,00	15.339.393,00	-	-	
	PLOA	73.274.188,00	100.714.497,00	2.350.062,00	15.682.886,00	-	-	
	LOA	70.890.589,00	100.714.497,00	2.350.062,00	15.682.886,00	-	-	
CRÉDITOS	Suplementares	31.703.353,00	45.455.913,00	-	-	-	-	
	Especiais	Abertos	13.054,00	-	-	-	-	-
		Reabertos	-	-	-	-	-	-
	Extraordinários	Abertos	-	-	-	-	-	-
		Reabertos	-	-	-	-	-	-
Créditos Cancelados	(17.325,00)	(15.002.070,00)	-	-	-	-		
Outras Operações		-	-	-	-	-	-	
Total		102.589.671,00	131.168.340,00	2.350.062,00	15.682.886,00	-	-	

Fonte: SIAFI GERENCIAL (SIAFI 2009 / SIAFI 2010)

Obs.: O quadro A 2.6 – Quadro Resumo da programação de despesas – é um resumo dos quadros A 2.4 e A 2.5, os quais já foram analisados anteriormente.

3.5.1.4 Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa

QUADRO A.2.7 - MOVIMENTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA POR GRUPO DE DESPESA

Valores em R\$ 1,00

Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas Correntes		
				1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Movimentação Interna	Concedidos	158139	12363106263800001	-	-	167.400,00
	Concedidos	158139	1236310621H100033	-	-	242.290,70
	Concedidos	158139	12363106229920033	-	-	144.283,28
	Recebidos	158387	12363106229920033	-	-	144.283,28
	Recebidos	158387	1236310621H100033	-	-	242.290,70
	Recebidos	158387	12363106263800001	-	-	167.400,00
Movimentação Externa	Concedidos	158139	28846090100050033	82.417,00	-	-
	Concedidos	158139	28846090100G50001	11.152,00	-	-
	Concedidos	201002	04122075020000001	810.000,00	-	-
	Concedidos	150014	12122106722720001	-	-	1.323,30
	Concedidos	150016	12363106220AW0001	-	-	433.927,99
	Concedidos	150016	12363106263580001	-	-	550.531,58
	Concedidos	150016	12363106263800001	-	-	2.914.771,35
	Concedidos	150016	12363106286500001	-	-	126.539,49
	Concedidos	153173	12306106187440001	-	-	214.250,86
	Concedidos	153173	12363106282520001	-	-	28.850,72
	Concedidos	150016	24128100868670001	-	-	37.006,63
	Recebidos	158139	24128100868670001	-	-	37.006,63
	Recebidos	158139	12306106187440001	-	-	214.250,86
	Recebidos	158139	12363106282520001	-	-	28.850,72
	Recebidos	158139	12363106286500001	-	-	126.539,49
	Recebidos	158139	12363106263800001	-	-	2.914.771,35
	Recebidos	158139	12363106263580001	-	-	550.531,58
	Recebidos	158139	12363106220AW0001	-	-	433.927,99
	Recebidos	158139	12122106722720001	-	-	1.323,30
	Recebidos	080009	28846090100050033	64.150,00	-	-
Recebidos	090034	28846090100050033	18.267,00	-	-	
Recebidos	090034	28846090100G50001	11.152,00	-	-	
Recebidos	158139	04122075020000001	810.000,00	-	-	
Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas de Capital		
				4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6 – Amortização da Dívida
Movimentação Interna	Concedidos	158139	1236310621H100033	13.800,00	-	-
	Concedidos	158139	12363106286500033	388.867,02	-	-
	Recebidos	158387	1236310621H100033	13.800,00	-	-
	Recebidos	158387	12363106286500033	388.867,02	-	-
Movimentação Externa	Concedidos	150016	12363106263800001	2.385.618,46	-	-
	Concedidos	150016	12363106286500001	499.950,46	-	-
	Concedidos	158139	1236310621H100033	1.000.000,00	-	-
	Recebidos	158139	12363106263800001	2.385.618,46	-	-
	Recebidos	158139	12363106286500001	499.950,46	-	-
Recebidos	110407	1236310621H100033	1.000.000,00	-	-	

Fonte: SIAFI GERENCIAL (SIAFI 2009 / SIAFI 2010)

Análise crítica

As concessões e recebimentos ocorridos na categoria Despesas correntes, campo Movimentação interna, estão relacionadas à transferências de créditos para o Campus Bom Jesus, vinculado ao Instituto Federal Fluminense, para o atendimento de demandas específicas desse campus.

Com relação às Movimentações externas, tratam-se de recursos extra orçamentários repassados ao Instituto por outros órgãos. Os repasses liberados pela SETEC serviram para financiar diversos projetos institucionais, configurando uma importante parceria entre essa Secretaria e este Instituto. Já os recursos repassados pelo FNDE financiaram parte das despesas da IF Fluminense com distribuição de merenda escolar, sendo um incentivo e apoio para que a Instituição fortaleça suas ações de Assistência Estudantil.

As concessões e recebimentos ocorridos na categoria Despesas de capital, campos Movimentação interna, também estão relacionadas à transferências de créditos para o Campus Bom Jesus, vinculado ao Instituto Federal Fluminense, para o atendimento de demandas específicas desse campus.

Com relação às Movimentações externas, tratam-se de recursos extra orçamentários repassados ao Instituto por outros órgãos. Os repasses liberados pela SETEC financiaram obras e equiparam laboratórios no Instituto, permitindo avanços na Instituição, já que todas as ações de investimento ocorridas em 2010 não poderiam ser realizadas apenas com o orçamento do Instituto.

A concessão por parte do IF Fluminense para a UG 110407, ocorreu em virtude da cessão onerosa de área pública de patrimônio da União, firmada entre o Ministério da Defesa e o IF Fluminense. A cessão dessa área constituiu um avanço para a Instituição, pois ela permitirá a ampliação do Campus Campos-Guarus e a construção de um prédio para abrigar parte das ações da Reitoria do IF Fluminense.

3.5.2 Execução Orçamentária da Despesa

3.5.2.1 Execução Orçamentária de Créditos originários da UJ

Despesas por Modalidade de Contratação

**QUADRO A.2.8 - DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO DOS CRÉDITOS
ORIGINÁRIOS DA UJ**

Valores em R\$
1,00

Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2009	2010	2009	2010
Modalidade de Licitação	5.532.177,26	12.310.237,69	5.514.405,81	9.176.445,20
Convite	52.787,55	196.157,43	52.787,55	196.157,43
Tomada de Preços	1.519.258,61	1.109.634,54	1.519.258,61	995.049,37
Concorrência	464.638,31	815.153,14	446.866,86	813.581,84
Pregão	3.495.492,79	10.189.292,58	3.495.492,79	7.171.656,56
Concurso	-	-	-	-
Consulta	-	-	-	-
Registro de Preços	-	117.357,94	-	37.821,60
Contratações Diretas	6.655.645,71	8.304.398,69	6.584.588,24	7.698.599,79
Dispensa	6.581.796,08	7.730.159,22	6.510.738,61	7.163.286,12
Inexigibilidade	73.849,63	574.239,47	73.849,63	535.313,67
Regime de Execução Especial				

Suprimento de Fundos	76.385,23	63.815,99	76.385,23	63.815,99
Pagamento de Pessoal	87.688.624,48	109.496.968,68	87.688.624,48	109.452.827,49
Pagamento em Folha	87.341.864,56	108.804.847,21	87.341.864,56	108.804.847,21
Diárias	346.759,92	692.121,47	346.759,92	647.980,28
Outros	1.800.222,22	3.559.539,31	1.796.812,22	3.552.278,29
TOTAL GERAL	101.676.669,67	133.671.144,37	101.584.430,75	129.880.150,77

Fonte: SIAFI GERENCIAL (SIAFI 2009 / SIAFI 2010)

3.5.2.1.2 Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa

QUADRO A.2.9 - DESPESAS CORRENTES POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA DOS CRÉDITOS ORIGINÁRIOS DA UJ

Valores em R\$ 1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
1 – Despesas de Pessoal	82.919.451,84	100.808.643,25	82.919.451,84	100.808.643,25			82.919.451,84	100.808.643,25
11 – Vencimentos e Vantagens Fixas – Pessoal Civil (2009/2010)	46.658.833,72	44.102.636,57	46.658.833,72	44.102.636,57	-	-	46.658.833,72	44.102.636,57
01 – Aposentadorias, Reserva Remunerada e Reformas (2009/2010)	15.799.292,35	33.140.235,18	15.799.292,35	33.140.235,18	-	-	15.799.292,35	33.140.235,18
13 – Obrigações Patronais (2009/2010)	10.207.160,35	12.986.865,52	10.207.160,35	12.986.865,52	-	-	10.207.160,35	12.986.865,52
Demais elementos do grupo (2009/2010)	10.254.165,42	10.578.905,98	10.254.165,42	10.578.905,98	-	-	10.254.165,42	10.578.905,98
2 – Juros e Encargos da Dívida	-	-	-	-	-	-	-	-
1º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
2º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
3º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
Demais elementos do grupo	-	-	-	-	-	-	-	-
3 – Outras Despesas Correntes	18.094.771,76	27.972.260,05	17.508.815,87	26.957.872,85	583.155,89	1.014.386,85	17.419.376,95	25.795.964,04
39 – Outros Serviços Terceiros PJ (2009/2010)	4.371.951,39	6.346.347,79	3.967.926,85	5.815.575,25	404.024,54	530.772,54	3.940.195,58	5.398.517,12
30 – Material de Consumo (2009)	2.943.109,66	-	2.775.833,90	-	167.275,76	-	2.769.325,50	-
37 – Locação de Mão-de-Obra	-	4.244.174,13	-	4.162.681,00	-	81.493,13	-	3.896.888,43

(2010)								
18 – Auxílio Financeiro a Estudantes (2009)	2.754.509,82	-	2.754.209,62	-	300,20	-	2.750.799,62	-
46 – Auxílio-Alimentação (2010)	-	3.658.572,63	-	3.658.572,63	-	-	-	3.658.572,63
Demais elementos do grupo (2009/2010)	8.025.200,89	13.723.165,15	8.010.845,50	13.321.043,97	11.555,39	402.121,18	7.959.056,25	12.841.985,86
TOTAL GERAL	101.014.223,60	128.780.903,30	100.428.267,71	127.766.516,07	583.155,89	1.014.386,85	100.338.828,79	126.604.607,29

Fonte: SIAFI GERENCIAL (SIAFI 2009 / SIAFI 2010)

3.5.2.1.3 Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa

QUADRO A.2.10 - DESPESAS DE CAPITAL POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA DOS CRÉDITOS ORIGINÁRIOS DA UJ

 Valores em R\$
1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
4 – Investimentos	1.948.066,54	15.682.886,00	1.321.987,19	6.087.513,20	626.079,35	9.595.372,77	1.321.987,19	3.377.181,07
52 – Equipamentos e Material Permanente	1.525.444,00	7.896.373,88	945.849,10	5.138.612,65	579.594,90	2.757.761,23	945.849,10	2.539.451,69
51 – Obras e Instalações	422.622,54	7.786.512,12	376.138,09	948.900,55	46.484,45	6.837.611,57	376.138,09	837.729,38
3º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
Demais elementos do grupo	-	-	-	-	-	-	-	-
5 – Inversões Financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-
1º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
2º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
3º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
Demais elementos do grupo	-	-	-	-	-	-	-	-
6 – Amortização da Dívida	-	-	-	-	-	-	-	-
1º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
2º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
3º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
Demais elementos do grupo	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: SIAFI GERENCIAL (SIAFI 2009 / SIAFI 2010)

Análise crítica

Apesar das dificuldades administrativas existentes no âmbito do IF Fluminense, como deficiência de pessoal frente ao grande crescimento da Instituição, podem-se apontar avanços importantes ocorridos ao

longo do exercício de 2010 que indicam o empenho desta Instituição em promover o desenvolvimento da Educação Profissional na Região de abrangência.

No quadro que apresenta as Despesas por modalidade de contratação, deve-se destacar o crescimento das licitações em 2010 em comparativo feito ao exercício de 2009, especialmente na Modalidade de licitação Pregão Eletrônico, onde houve um considerável aumento de valor, a fim de respeitar as legislações que regem especificamente essa modalidade.

Além de dificuldades administrativas, também enfrentamos deficiência com o orçamento disponibilizado para o custeio da Instituição, tendo em vista que o mesmo se apresenta insuficiente para cobrir todas as nossas necessidades e ações, principalmente nos Campi da Expansão I e II, uma vez que o orçamento de custeio tem por base o número absoluto de matrículas, tornando-se aparentemente injusto para com os campi em implantação.

3.5.2.2 Execução Orçamentária de Créditos Recebidos pela UJ por Movimentação

3.5.2.2.1 Despesas por Modalidade de Contratação dos créditos recebidos por movimentação

QUADRO A.2.11 - DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO DOS CRÉDITOS RECEBIDOS POR MOVIMENTAÇÃO Valores em R\$ 1,00

Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2009	2010	2009	2010
Licitação	3.204.266,44	551.901,02	2.857.039,48	178.971,40
Convite	112.017,65	-	112.017,65	-
Tomada de Preços	317.153,20	-	240.534,11	-
Concorrência	1.011.119,48	-	977.858,06	-
Pregão	1.763.976,11	551.901,02	1.526.629,66	178.971,40
Concurso	-	-	-	-
Consulta	-	-	-	-
Contratações Diretas	2.038.023,06	648.171,79	1.918.339,05	315.659,11
Dispensa	1.751.863,37	632.092,10	1.697.887,32	312.953,80
Inexigibilidade	286.159,69	16.079,69	220.451,73	2.705,31
Regime de Execução Especial	-	-	-	-
Suprimento de Fundos	-	-	-	-
Pagamento de Pessoal	43.347,47	909.652,59	43.347,47	909.549,73
Pagamento em Folha	10.000,00	815.004,50	10.000,00	814.901,64
Diárias	33.347,47	94.648,09	33.347,47	94.648,09
Outras	566.901,61	741.314,51	558.901,61	681.536,91

Fonte: SIAFI GERENCIAL (SIAFI 2009 / SIAFI 2010)

3.5.2.2.2 Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação

QUADRO A.2.12 - DESPESAS CORRENTES POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA DOS CRÉDITOS RECEBIDOS POR MOVIMENTAÇÃO Valores em R\$ 1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	RP não processados	Valores Pagos
-------------------	-------------------	-------------------	--------------------	---------------

	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
1 – Despesas de Pessoal	-	810.000,00	-	810.000,00	-	-	-	810.000,00
11 – Vencimentos e vantagens fixas – Pessoal Civil	-	810.000,00	-	810.000,00	-	-	-	810.000,00
2º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
3º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
Demais elementos do grupo	-	-	-	-	-	-	-	-
2 – Juros e Encargos da Dívida	-	-	-	-	-	-	-	-
1º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
2º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
3º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
Demais elementos do grupo	-	-	-	-	-	-	-	-
3- Outras Despesas Correntes	5.780.839,87	4.307.201,92	4.020.058,59	2.041.039,91	1.760.771,28	2.266.162,01	3.619.576,27	1.275.717,15
39 – Outros Serviços de Terceiros – PJ (2009/2010)	1.881.305,72	1.145.560,00	1.315.884,64	349.224,90	565.421,08	796.335,10	1.210.376,72	62.528,18
2º elemento de despesa	1.281.042,64	956.800,00	736.798,88	443.115,96	544.243,76	513.684,04	553.139,72	173.344,16
3º elemento de despesa	732.826,38	768.995,41	450.967,54	114.765,56	281.858,84	654.229,85	384.192,44	41.107,46
Demais elementos do grupo	1.885.655,13	1.435.846,51	1.516.407,53	1.133.933,49	369.247,60	301.913,02	1.471.867,39	998.737,35

Fonte: SIAFI GERENCIAL - SIAFI GERENCIAL (SIAFI 2009 / SIAFI 2010)

3.5.2.2.3 Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação

QUADRO A.2.13 - DESPESAS DE CAPITAL POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA DOS CRÉDITOS RECEBIDOS POR MOVIMENTAÇÃO

Valores em R\$ 1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
4 – Investimentos	11.916.857,31	2.885.568,92	1.832.479,99	-	10.084.377,32	2.885.568,92	1.758.051,34	-
52 – Equipamentos e Material Permanente (2009/2010)	6.758.914,07	2.587.115,50	878.579,98	-	5.880.334,09	2.587.115,50	804.151,33	-
51 – Obras Instalações (2009/2010)	5.157.943,24	298.453,42	953.900,01	-	4.204.043,23	298.453,42	953.900,01	-
3º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
Demais elementos do grupo	-	-	-	-	-	-	-	-
5 – Inversões Financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-
1º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
2º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-

3º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
Demais elementos do grupo	-	-	-	-	-	-	-	-
6 - Amortização da Dívida	-	-	-	-	-	-	-	-
1º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
2º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
3º elemento de despesa	-	-	-	-	-	-	-	-
Demais elementos do grupo	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: SIAFI GERENCIAL

Análise crítica

Os créditos recebidos por movimentações externas constituem um importante aporte de recursos para a Instituição, já que possibilita a implantação e desenvolvimento de diversos projetos institucionais. Mesmo possuindo dificuldades nos setores administrativos, em virtude do aumento da demanda sem a equiparação da força de trabalho, a Instituição alcançou bons resultados pois foi capaz de executar tanto os recursos do seu orçamento quanto aqueles liberados de forma extra-orçamentária de forma satisfatória.

3.5.3 Indicadores Institucionais

O IF Fluminense utiliza como indicadores institucionais o que determina o Acórdão 2.267/2005-TCU. Esses indicadores estão explicitados e analisados no item 17, que trata dos Indicadores de Desempenho das Instituições pertencentes ao Sistema Federal de Educação Profissional e Tecnológica – EPT.

Cabe ressaltar também que por meio da Câmara de Administração há previsão de construção de novos indicadores de gestão.

4. Reconhecimento de Passivos por Insuficiência de Créditos ou Recursos

Não existem valores inscritos a título de reconhecimento de passivos por insuficiência de créditos ou recursos.

5. Movimentações e Saldos de Restos a Pagar de exercícios anteriores

5.1. Pagamentos e cancelamentos de Restos a Pagar de exercícios anteriores

QUADRO A.4.1 - SITUAÇÃO DOS RESTOS A PAGAR DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

Valores em R\$
1,00

Restos a Pagar Processados				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos acumulados	Pagamentos acumulados	Saldo a Pagar em 31/12/2010
2009	92.238,92	-	87.233,12	5.005,80

2008	10.040,17	-	2.937,00	7.103,17
2007	475.759,61	-	475.759,61	-
2005	24.282,13	-	24.282,13	-
2004	421.288,81	-	421.086,86	201,95
2002	275,02	-	275,02	-
Restos a Pagar não Processados				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos acumulados	Pagamentos acumulados	Saldo a Pagar em 31/12/2010
2009	1.209.235,24	2.386,74	1.045.06,28	161.822,22
2008	261.272,51	-	11.936,66	249.335,85
2007	138587,90	103.060,00	-	35.527,90
Observações: Em relação aos Restos a Pagar Processados dos anos de 2002, 2004 e 2005, cabe salientar que não houve pagamentos e sim regularizações referentes à equação 147 da transação CONCONTIR do SIAFI, conforme constam no referido sistema através das NL's (Notas de Lançamentos): 2010NL000101; 2010NL000102; 2010NL000103; 2010NL000104; 2010NL000107; 2010NL000112; 2010NL000113 e 2010NL000180 e também mencionados através da mensagem COMUNICA (SIAFI) nº 2010/1371021, encaminhada à Setorial de Contabilidade do MEC (UG 150003), entre outras mensagens.				

Fonte: SIAFI GERENCIAL (SIAFI 2009 / SIAFI 2010)

Análise Crítica

Em se tratando do quadro A 4.1 – Situação dos Restos a Pagar de Exercícios Anteriores – ressalta-se que os montantes de Restos a Pagar Processados dos anos de 2002, 2004, 2005 e 2007, especificamente na coluna “Pagamentos Acumulados”, referem-se a regularizações (baixas) da equação CONCONTIR 147 do SIAFI.

Na mesma coluna, no ano de 2008, o valor expresso refere-se a dois pagamentos (ordens bancárias) efetuados.

Em relação aos Restos a Pagar Não Processados, especificamente na coluna “Pagamentos Acumulados”, no ano de 2008, o valor expresso refere-se a pagamentos (ordens bancárias) efetuados.

Em relação aos pagamentos realizados de Restos a Pagar Processados e Não Processados, cabe ressaltar que foram efetuados para honrar o compromisso assumido pela Instituição com os respectivos credores, uma vez que todos eram de interesse da Administração e as obrigações assumidas por tais credores foram cumpridas, observando o estabelecido no decreto nº 93.872 de 23 de dezembro de 1986.

No que diz respeito aos Restos a Pagar Processados e Não Processados a Pagar, destaca-se que os valores referentes aos anos de 2004, 2007 e 2008 estão sendo analisados de forma criteriosa, para que possam ser devidamente regularizados.

Aponta-se ainda, que houve um crescimento considerável no número de processos executados pelo Instituto, em virtude do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, porém o advento de novos servidores não aconteceu na mesma proporção, o que prejudicou a gestão dos respectivos Restos a Pagar, principalmente no que tange a tempestividade destes. Entretanto, ressalta-se que há um grande esforço da Instituição no sentido de fomentar a capacitação dos servidores que atuam nesta área específica, buscando desta forma, minimizar estas dificuldades.

6. Recursos Humanos da Unidade

6.1. Composição do Quadro de Servidores Ativos

QUADRO A.5.1 - COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE RECURSOS HUMANOS - SITUAÇÃO APURADA EM 31/12/2010

Tipologias dos Cargos	Lotação		Ingressos em 2010	Egressos em 2010
	Autorizada	Efetiva		
1 Provimento de cargo efetivo	-	-	-	-
1.1 Membros de poder e agentes políticos	-	-	-	-
1.2 Servidores de Carreira	-	-	-	-
1.2.1 Servidor de carreira vinculada ao órgão	1059	1039	178	32
1.2.2 Servidor de carreira em exercício descentralizado	-	-	-	-
1.2.3 Servidor de carreira em exercício provisório	3	3	2	0
1.2.4 Servidor requisitado de outros órgãos e esferas	-	-	-	-
1.3 Servidores com Contratos Temporários	114	114	79	103
1.4 Servidores Cedidos ou em Licença	-	-	-	-
1.4.1 Cedidos	3	3	0	0
1.4.2 Removidos	28	28	28	0
1.4.3 Licença remunerada	-	-	-	-
1.4.4 Licença não remunerada	3	3	0	0
2 Provimento de cargo em comissão				
2.1 Cargos Natureza Especial	-	-	-	-
2.2 Grupo Direção e Assessoramento superior	-	-	-	-
2.2.1 Servidor de carreira vinculada ao órgão	-	-	-	-
2.2.2 Servidor de carreira em exercício descentralizado	-	-	-	-
2.2.3 Servidor de outros órgãos e esferas	1	1	0	0
2.2.4 Sem vínculo				
2.2.5 Aposentado	1	1	0	0
2.3 Funções gratificadas				
2.3.1 Servidor de carreira vinculada ao órgão	-	-	-	-
2.3.2 Servidor de carreira em exercício descentralizado	-	-	-	-
2.3.3 Servidor de outros órgãos e esferas	1	1	0	0
3 Total	1.213	1.076	287	135

Fonte: Diretoria de Gestão de Pessoas (DGP)

Observação e Análise Crítica

Os servidores do quadro permanente do IFF integram as carreiras do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e dos Técnico-Administrativos em Educação.

A carreira dos Técnico-Administrativos em Educação foi instituída pela lei 11.091 de 12/01/2005, regulamentada pelo Decreto 5824 de 29 de junho de 2006 e alterada pela Lei 11.784 de 23/09/2008.

A carreira do Magistério foi instituída pela Medida Provisória nº 431 de 14/05/2008, convertida na Lei 11.784 de 23/09/2008 e ainda depende de regulamentação.

Os contratados temporariamente são regidos pelo disposto na Lei 8.745 de 09/12/1993, com as alterações da lei 9.849/99 e 10.667/2003.

Destacamos que a estrutura de cargos comissionados do IFF é composta Cargos de Direção (CD) e Função Gratificada (FG), sendo ocupados por servidores do quadro efetivo do IF Fluminense, exceto o quantitativo acima informado.

Em relação aos ingressantes e egressantes de 2010, informamos que os atos de admissão e desligamentos foram, respectivamente, encaminhados pelo sistema SISAC.

QUADRO A.5.2 - COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE RECURSOS HUMANOS POR FAIXA ETÁRIA - SITUAÇÃO APURADA EM 31/12/2010

Tipologias do Cargo	Faixa Etária (anos)				
	Até 30	De 31 a 40	De 41 a 50	De 51 a 60	Acima de 60
1. Provimento de cargo efetivo					
1.1. Membros de poder e agentes políticos	-	-	-	-	-
1.2. Servidores de Carreira	202	237	306	256	31
1.3. Servidores com Contratos Temporários	44	52	13	4	1
1.4. Servidores Cedidos ou em Licença	-	5	3	1	2
2. Provimento de cargo em comissão					
2.1. Cargos de Natureza Especial	-	-	-	-	-
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	-	-	-	-	-
2.3. Funções gratificadas	-	-	-	-	-

Fonte: Diretoria de Gestão de Pessoas (DGP)

QUADRO A.5.3 - COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE RECURSOS HUMANOS POR FAIXA ETÁRIA - SITUAÇÃO APURADA EM 31/12/2010

Tipologias do Cargo	Nível de Escolaridade								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1. Provimento de cargo efetivo									
1.1. Membros de poder e agentes políticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1.2. Servidores de Carreira		2	11	18	164	225	304	233	75
1.3. Servidores com Contratos Temporários	-	-	-	-	-	85	20	9	2
1.4. Servidores Cedidos ou em Licença	-	-	-	-	4	1	2	3	-
2. Provimento de cargo em comissão									
2.1. Cargos de Natureza Especial	-	-	-	-	-	-	-	-	-

2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2.3. Funções gratificadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-

LEGENDA
Nível de Escolaridade

1 - Analfabeto; 2 - Alfabetizado sem cursos regulares; 3 - Primeiro grau incompleto; 4 - Primeiro grau; 5 - Segundo grau ou técnico; 6 - Superior; 7 - Aperfeiçoamento / Especialização / Pós-Graduação; 8 – Mestrado; 9 - Doutorado; 10 - Não Classificada.

Fonte: Diretoria de Gestão de Pessoas (DGP)

6.2. Composição do Quadro de Servidores Inativos e Pensionistas

QUADRO A.5.4 - COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE SERVIDORES INATIVOS - SITUAÇÃO APURADA EM 31/12/2010

Regime de proventos / Regime de aposentadoria	Quantitativo de Servidores	Aposentadorias em 2010
1 Integral		
1.1 Voluntária	177	09
1.2 Compulsório	02	-
1.3 Invalidez Permanente	16	02
1.4 Outras	-	-
2 Proporcional		
2.1 Voluntária	75	-
2.2 Compulsório	05	-
2.3 Invalidez Permanente	04	-
2.4 Outras	-	-

Fonte: Diretoria de Gestão de Pessoas (DGP)

Observação

Destaca-se que as aposentadorias concedidas, pelo IF Fluminense no ano de 2010, têm fundamento nos artigos 3º e 6º da EC 41/2003 ou no artigo 2º da EC 47/2005, cujos atos de concessão já foram encaminhados pelo sistema SISAC.

QUADRO A.5.5 - COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE INSTITUIDORES DE PENSÃO - SITUAÇÃO APURADA EM 31/12/2010

Regime de proventos originário do servidor	Quantitativo de Beneficiários	Pensões concedidas em 2010
1. Integral	73	02
2. Proporcional	19	-

Fonte: Diretoria de Gestão de Pessoas (DGP)

Destaca-se que as pensões concedidas, pelo IF Fluminense no ano de 2010, têm fundamento no artigo 40 § 7º da CF de 05/10/1988 com a redação dada pela EC 41/2003, cujos atos de concessão já foram encaminhados pelo sistema SISAC.

6.3. Composição do Quadro de Estagiários

QUADRO A.5.6 - COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE ESTAGIÁRIOS

Nível de escolaridade	Quantitativo de contratos de estágio vigentes				Custo do exercício (Valores em R\$ 1,00)
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	
Nível superior	41	55	76	69	397.577,06
□ Área Fim	10	13	17	16	89.295,04
□ Área Meio	31	42	59	53	308.282,02
Nível Médio	9	11	20	13	48.239,39
□ Área Fim	8	10	14	7	34.266,52
□ Área Meio	1	1	6	6	13.972,87
TOTAL GERAL	50	66	96	82	445.816,45

Fonte: Diretoria de Gestão de Pessoas (DGP)

6.4. Quadro de custos de recursos humanos

QUADRO A.5.7 - QUADRO DE CUSTOS DE RECURSOS HUMANOS NOS EXERCÍCIOS DE 2008, 2009 E 2010.

Valores em R\$ 1,00

Tipologias / Exercícios	Vencimentos e vantagens fixas	Despesas Variáveis						Total
		Retribuições	Gratificações	Adicionais	Indenizações	Benefícios Assistenciais e previdenciários	Demais despesas variáveis	
Membros de poder e agentes políticos								
2008	-	-	-	-	-	-	-	-
2009	-	-	-	-	-	-	-	-
2010	-	-	-	-	-	-	-	-
Servidores de Carreira que não ocupam cargo de provimento em comissão								
2008	15.732.858,79	1.365.405,61	3.725.242,74	1.575.889,88	0	273.836,33	33.702,66	22.706.936,01
2009	21.597.957,47	2.143.697,73	6.092.524,57	2.154.880,51	28.464,89	1.391.884,07	60.323,73	33.469.732,97
2010	29.380.339,68	3.076.813,13	5.836.096,84	2.526.853,24	46.004,59	2.117.593,51	47.637,20	43.031.338,19
Servidores com Contratos Temporários								
2008	1.423.978,85	-	-	14.823,03	-	-	-	-
2009	1.834.562,08	-	-	47.390,68	-	-	-	-
2010	2.480.202,99	-	-	58.711,59	-	-	-	-
Servidores Cedidos com ônus ou em Licença								
2008	-	-	-	-	-	-	-	-
2009	-	-	-	-	-	-	-	-
2010	-	-	-	-	-	-	-	-
Servidores ocupantes de Cargos de Natureza Especial								
2008	-	-	-	-	-	-	-	-
2009	-	-	-	-	-	-	-	-
2010	-	-	-	-	-	-	-	-
Servidores ocupantes de cargos do Grupo Direção e Assessoramento Superior								
2008	-	-	-	-	-	-	-	-
2009	-	-	-	-	-	-	-	-
2010	-	-	-	-	-	-	-	-
Servidores ocupantes de Funções gratificadas								

2008	-	-	-	-	-	-	-	-
2009	-	-	-	-	-	-	-	-
2010	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: SIAPE.

Observação

As informações dos servidores cedidos estão inclusas aos servidores de carreira.

6.5. Contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra

QUADRO A.5.8 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA E HIGIENE E VIGILÂNCIA OSTENSIVA

Unidade Contratante													
Nome: INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE													
UG/Gestão: 158139 / 26434							CNPJ: 10.779.511/0001-07						
Informações sobre os contratos													
Ano do contrato	Área	Nat.	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de Escolaridade exigido dos trabalhadores contratados						Sit.
							F		M		S		
					Início	Fim	P	C	P	C	P	C	
2010	V	O	07/2010	02.841.990/0001-16	01/06/10	31/12/10	0	08	0	0	0	0	A
2010	L	O	08/2010	00.987.137/0001-81	01/09/10	31/12/10	0	62	0	16	0	0	A
2006	V	O	02/2006	05.014.372/0001-90	01/05/06	31/12/10	0	22	0	0	0	0	P
2007	L	O	59/2006	39.676.721/0001-51	01/01/07	31/12/10	0	12	0	05	0	0	P
2009	L	O	08/2009	04.635.778/0001-28	01/04/09	31/12/10	0	22	0	05	0	0	P
2008	V	O	05/2008	02.841.990/0001-16	01/04/08	31/12/10	0	08	0	0	0	0	P
2009	L	O	41/2009	04.635.778/0001-28	01/12/09	31/12/10	0	19	0	03	0	0	P
2009	V	O	34/2009	05.234.289/0001-27	27/10/09	31/12/10	0	10	0	0	0	0	P
2008	V	O	16/2008	02.841.990/0001-16	08/09/08	31/12/10	0	08	0	0	0	0	P
2010	L	E	14/2010	33.104.423/0001-00	10/10/10	31/12/10	0	15	0	0	0	0	A
2010	V	E	13/2010	05.234.289/0001-27	16/10/10	31/12/10	0	08	0	0	0	0	A

LEGENDA

Área: (L) Limpeza e Higiene; (V) Vigilância Ostensiva.

Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.

Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.

Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.

Quantidade de trabalhadores: (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada.

Fonte: Diretoria do Departamento Administrativo / Pró-Reitoria de Administração – IF Fluminense

QUADRO A.5.9 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COM LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA

Unidade Contratante													
Nome: INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE													
UG/Gestão: 158139 / 26434							CNPJ: 10.779.511/0001-07						
Informações sobre os contratos													
Ano do contrato	Área	Nat.	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de Escolaridade exigido dos trabalhadores contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2010	1	E	09/2010	04.635.778/0001-28	16/08/10	31/12/10	0	10	01	01	0	0	A
2009	1	O	17/2009	04.635.778/0001-28	08/06/09	31/12/10	0	16	02	02	0	0	P
2009	2	O	16/2009	07.842.596/0001-16	16/04/09	31/12/10	0	10	0	06	0	0	P
2010	1	O	11/2010	09.654.954/0001-92	01/10/10	31/12/10	0	08	0	0	0	0	A
2009	1	O	35/2009	09.654.954/0001-92	03/11/09	31/12/10	0	0	0	03	0	0	P
2009	3	O	07/2009	04.365.103/0001-06	01/04/09	31/12/10	0	16	0	0	01	01	P
2009	2	O	18/2009	39.676.721-0001-51	19/05/09	31/12/10	0	04	0	02	0	0	p
2009	2	O	26/2009	04.635.778/0001-28	03/08/09	31/12/10	0	02	0	01	0	0	P
2009	2	O	39/2009	02.294.878/0001-02	01/12/09	31/12/10	0	02	0	01	0	0	P
2009	2	O	19/2009	07.364.407/0001-47	01/06/09	31/12/10	0	03	0	04	0	0	p
2008	7	O	01/2008	29.212.545/0001-43	01/05/08	31/12/10	0	27	0	0	0	0	p

Observação: O contrato nº 01/2008 refere-se à prestação de serviços auxiliares de agropecuária.

LEGENDA
Área:
 1. Apoio Administrativo Técnico e Operacional;
 2. Manutenção e Conservação de Bens Imóveis
 3. Serviços de Copa e Cozinha;
 4. Manutenção e conservação de Bens Móveis;
 5. Serviços de Brigada de Incêndio;
 6. Apoio Administrativo – Menores Aprendizizes;
 7. Outras.
Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.
Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.
Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.
Quantidade de trabalhadores: (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada.

Fonte: Diretoria do Departamento Administrativo / Pró-Reitoria de Administração – IF Fluminense

QUADRO A.5.10 - DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL CONTRATADO MEDIANTE CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO COM LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA

Identificação do Contrato	Área	Qtd.	Unidade Administrativa
07/2010	8	08	Unidade de Pesquisa e Extensão Agro-Ambiental (UPEA)
08/2010	7	78	Campus Campos Centro / UPEA

02/2006	8	22	Campus Campos Centro / Campus Macaé
59/2006	7	17	Campus Macaé
08/2009	7	27	Campus Campos Guarus
05/2008	8	08	Campus Campos Guarus
41/2009	7	22	Campus Itaperuna
34/2009	8	10	Campus Itaperuna
16/2008	8	08	Campus Cabo Frio
14/2010	7	15	Campus Bom Jesus do Itabapoana
13/2010	8	08	Campus Bom Jesus do Itabapoana
09/2010	1	11	Reitoria
17/2009	1	18	Campi: Campos Centro, Macaé, Campos Guarus, Cabo Frio, Itaperuna e Bom Jesus do Itabapoana
16/2009	2	16	Campus Campos Centro / UPEA
11/2010	1	08	Campus Campos Centro / Campus Campos Guarus
35/2009	1	03	Campus Campos Centro
07/2009	3	17	Campus Campos Centro / Campus Macaé
18/2009	2	06	Campus Macaé
26/2009	2	03	Campus Campos Guarus
39/2009	2	03	Campus Itaperuna
19/2009	2	07	Campus Cabo Frio
01/2008	9	27	Campus Bom Jesus do Itabapoana

LEGENDA
Área:

- | | |
|--|---|
| 1. Apoio Administrativo Técnico e Operacional; | 5. Serviços de Brigada de Incêndio; |
| 2. Manutenção e Conservação de Bens Imóveis; | 6. Apoio Administrativo – Menores Aprendizizes; |
| 3. Serviços de Copa e Cozinha; | 7. Higiene e Limpeza; |
| 4. Manutenção e conservação de Bens Móveis; | 8. Vigilância Ostensiva; |
| | 9. Outras. |

Fonte: Diretoria do Departamento Administrativo / Pró-Reitoria de Administração – IF Fluminense

6.6. Indicadores Gerenciais de Recursos Humanos

O IF Fluminense possui uma Diretoria de Gestão de Pessoas, de caráter sistêmico, que coordena as políticas e os programas de ingresso, capacitação e desenvolvimento profissional dos servidores do Instituto Federal Fluminense.

É de competência da Diretoria de Gestão de Pessoas:

- I. administrar e superintender o plano de capacitação e desenvolvimento de servidores do IF Fluminense;
- II. coordenar a realização de concurso público para ingresso de servidores;
- III. executar os processos de gestão de pessoas da Reitoria;
- IV. elaborar boletim de serviço no âmbito da Reitoria;
- V. organizar e manter atualizadas a consolidação da legislação e jurisprudência referentes à área de pessoal, especialmente quanto às questões funcionais e institucionais;

- VI. coordenar de forma matricial a Câmara de dirigentes de Pessoas dos diversos *campi* do IF Fluminense;
- VII. definir critérios e elaborar Edital para remoção de servidores entre os campi do IF Fluminense, em consonância com a Câmara de Gestão de Pessoas e com o Colégio dos Dirigentes;
- VIII. representar o IF Fluminense nos foros específicos da área, quando se fizer necessário;
- IX. supervisionar a execução dos recursos alocados no orçamento de pessoal do IF Fluminense;
- X. zelar pelo bom funcionamento da área de gestão de pessoas na Instituição, inclusive no tocante à saúde, à segurança no trabalho e ao lazer; e
- XI. executar outras funções que, por sua natureza, lhe estejam afetas ou lhe sejam atribuídas que se refere à saúde, à segurança no trabalho e ao lazer;
- XII. planejar as ações e indicar diretrizes relativas à admissão, recepção e acompanhamento de novos servidores;
- XIII. coordenar junto com uma equipe interdisciplinar ações voltadas ao bem estar dos servidores relativas à orientação e prevenção de doenças ocupacionais;
- XIV. Promover a divulgação e orientação sobre legislação de pessoal e dos atos normativos vigentes;
- XV. Propor o desenvolvimento de sistemas de informação de gestão de pessoas;
- XVI. Supervisionar ações de acompanhamento da vida de pessoal no exercício vigente e em exercícios anteriores, como concessão de benefícios e progressões, e
- XVII. Executar outras funções que, por sua natureza lhe estejam afetas ou lhe tenham sido atribuídas.

O IF Fluminense não tem Indicadores de Gestão desenvolvidos para a área de Gestão de Pessoas, no entanto, há previsão de desenvolvê-los por meio da Câmara de Gestão de Pessoas, órgão colegiado de função consultiva, sob a Coordenação da Diretoria de Gestão de Pessoas e composição multicampi que têm a finalidade de colaborar para o desenvolvimento das políticas e ações do IF Fluminense na sua área de Gestão de Pessoas.

7. Transferências efetuadas no exercício

Este item gestão das transferências vigentes no exercício não se aplica ao IF Fluminense.

8. Declaração sobre a Disponibilização e Atualização dos dados do SIASG e SICONV

DIRETORIA DO DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO

DECLARAÇÃO

DECLARAMOS, para os devidos fins de comprovação, que o Sistema de Administração de Serviços Gerais (SIASG) encontrou-se atualizado e em condições normais de operacionalidade durante o exercício de 2010. O Sistema de Gestão de Convênios (SICONV) não encontrou-se em condições de operacionalidade em função dos usuários estarem com as respectivas senhas de acesso indisponibilizadas durante o exercício de 2010.

Guilherme Batista Gomes
Diretoria do Departamento Administrativo

9. Informações sobre o Cumprimento das Obrigações Estabelecidas na Lei nº 8.730/1993

DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

DECLARAÇÃO

DECLARAMOS, para os devidos fins de comprovação, que o IF Fluminense adota todos os procedimentos estabelecidos pela Lei nº 8730, de 10/11/1993, a qual torna obrigatória a apresentação da declaração de bens, com indicação das fontes de renda, para os servidores na entrada em exercício de cargo, emprego ou função de confiança, na administração direta, indireta e fundacional, de qualquer dos Poderes da União.

Joelma Vieira de Lima
Diretora Gestão de Pessoas

10. Estrutura de controles internos da UJ

QUADRO A.9.1 – ESTRUTURA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ

Aspectos do sistema de controle interno	Avaliação				
	1	2	3	4	5
Ambiente de Controle					

Aspectos do sistema de controle interno	Avaliação				
1. Os altos dirigentes da UJ percebem os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento.			X		
2. Os mecanismos gerais de controle instituídos pela UJ são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade.			X		
3. A comunicação dentro da UJ é adequada e eficiente.			X		
4. Existe código formalizado de ética ou de conduta.	X				
5. Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais.	X				
6. Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura da UJ na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta.				X	
7. As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.				X	
8. Existe adequada segregação de funções nos processos da competência da UJ.		X			
9. Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela UJ.				X	
Avaliação de Risco	1	2	3	4	5
10. Os objetivos e metas da unidade jurisdicionada estão formalizados.				X	
11. Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade.			X		
12. É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los.		X			
13. É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão.		X			
14. A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco da UJ, ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo.		X			
15. Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.			X		
16. Existe histórico de fraudes e perdas decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade.	X				
17. Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos.				X	
18. Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade.				X	
Procedimentos de Controle	1	2	3	4	5
19. Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da UJ, claramente estabelecidas.		X			
20. As atividades de controle adotadas pela UJ são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo.				X	
21. As atividades de controle adotadas pela UJ possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação.				X	
22. As atividades de controle adotadas pela UJ são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionados com os objetivos de controle.				X	
Informação e Comunicação	1	2	3	4	5
23. A informação relevante para UJ é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas.					X
24. As informações consideradas relevantes pela UJ são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas.					X
25. A informação disponível à UJ é apropriada, tempestiva, atual, precisa e acessível.				X	
26. A Informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos da UJ, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz.			X		
27. A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da UJ, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.			X		
Monitoramento	1	2	3	4	5

Aspectos do sistema de controle interno	Avaliação				
28. O sistema de controle interno da UJ é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.			X		
29. O sistema de controle interno da UJ tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações sofridas.			X		
30. O sistema de controle interno da UJ tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.					X
Considerações gerais: O Instituto Federal Fluminense não possui registro histórico de avaliação de seus controles internos, portanto seria leviano tecer comentários relacionados a controle de RISCOS. Entretanto, a evolução verificada nos últimos três anos com o desenvolvimento de sistemas informatizados de controle nas áreas de GESTÃO PATRIMONIAL (com a implementação do sistema) CAP/INVENTÁRIO e GESTÃO DE SUPERIMENTOS DE BENS E SERVIÇOS (com a implementação do sistema de CONTROLE DE CONTRATOS) a Instituição registrou um significativo avanço na área de controle de riscos. Em 2011 estaremos colocando em atividade o sistema de Controle de Movimentação de Veículos, que de forma padronizada estará atendendo a todos os CAMPI da Instituição.					
LEGENDA Níveis de Avaliação: (1) Totalmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ. (2) Parcialmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria. (3) Neutra: Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ. (4) Parcialmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria. (5) Totalmente válido. Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.					

11. Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis

QUADRO A.10.1 - GESTÃO AMBIENTAL E LICITAÇÕES SUSTENTÁVEIS

Aspectos sobre a gestão ambiental	Avaliação				
Licitações Sustentáveis	1	2	3	4	5
1. A UJ tem incluído critérios de sustentabilidade ambiental em suas licitações que levem em consideração os processos de extração ou fabricação, utilização e descarte dos produtos e matérias primas. <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, quais critérios de sustentabilidade ambiental foram aplicados?	X				
2. Em uma análise das aquisições dos últimos cinco anos, os produtos atualmente adquiridos pela unidade são produzidos com menor consumo de matéria-prima e maior quantidade de conteúdo reciclável.		X			
3. A aquisição de produtos pela unidade é feita dando-se preferência àqueles fabricados por fonte não poluidora bem como por materiais que não prejudicam a natureza (ex. produtos de limpeza biodegradáveis).				X	
4. Nos procedimentos licitatórios realizados pela unidade, tem sido considerada a existência de certificação ambiental por parte das empresas participantes e produtoras (ex: ISO), como critério avaliativo ou mesmo condição na aquisição de produtos e serviços. <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, qual certificação ambiental tem sido considerada nesses procedimentos?	X				
5. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos que colaboram para o menor consumo de energia e/ou água (ex: torneiras automáticas, lâmpadas econômicas). <input type="checkbox"/> A Instituição beneficiou-se com a redução de, aproximadamente, 5% nos valores alocados para as despesas com o consumo de energia elétrica e abastecimento de água potável.				X	

Aspectos sobre a gestão ambiental	Avaliação				
	1	2	3	4	5
Licitações Sustentáveis					
6. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos reciclados (ex: papel reciclado). <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, quais foram os produtos adquiridos?	X				
7. No último exercício, a instituição adquiriu veículos automotores mais eficientes e menos poluentes ou que utilizam combustíveis alternativos. <input type="checkbox"/> Na aquisição de veículos para uso da Instituição, foi incluída a necessidade de motores categoria “flex”, a fim de contribuir com a redução da emissão de gases tóxicos na atmosfera.				X	
8. Existe uma preferência pela aquisição de bens/produtos passíveis de reutilização, reciclagem ou reabastecimento (refil e/ou recarga). <input type="checkbox"/> A preferência pela aquisição de produtos passíveis de reutilização pode ser verificada através da solicitação de produtos similares e com certificado de garantia de usabilidade.		X			
9. Para a aquisição de bens/produtos é levada em conta os aspectos de durabilidade e qualidade de tais bens/produtos.			X		
10. Os projetos básicos ou executivos, na contratação de obras e serviços de engenharia, possuem exigências que levem à economia da manutenção e operacionalização da edificação, à redução do consumo de energia e água e à utilização de tecnologias e materiais que reduzam o impacto ambiental.				X	
11. Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação, como referido no Decreto nº 5.940/2006.			X		
12. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas entre os servidores visando a diminuir o consumo de água e energia elétrica. <input type="checkbox"/> Sim, algumas campanhas foram deflagradas junto à comunidade, visando ao aprimoramento do uso dos recursos naturais, onde foram desenvolvidas palestras, reuniões setoriais informativas			X		
13. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas de conscientização da necessidade de proteção do meio ambiente e preservação de recursos naturais voltadas para os seus servidores. <input type="checkbox"/> Sim, a Instituição participou ativamente de momentos exclusivos dedicados à campanhas de proteção do meio ambiente através da sua Unidade de Pesquisa e Extensão Agroambiental, seja através de cursos de capacitação de atuadores, seja através de palestras de conscientização acerca do problema universal de proteção ao meio ambiente, patrocínio ou apoio a eventos correlacionados.			X		
<p><i>Considerações Gerais:</i></p> <p>Apesar da tímida participação do IF Fluminense no contexto globalizado das ações objetivando a Proteção ao Meio Ambiente e à Conservação do Planeta, consideramos um marco inicial a postura adotada pela Instituição, uma vez que todas as atividades propostas ou fase de proposição ou implantação, bem como todas as ações desencadeadas a partir do conceito de Gestão Ambiental e “atitudes” sustentáveis no âmbito do Instituto, ou fora dele, foram programados levando-se em consideração as comunidades instaladas na região de abrangência do Sistema IF Fluminense ou que, de alguma forma, são dependentes dos programas econômico-sociais ofertados pelo poder público, em todas as esferas de governo.</p>					

12. Gestão de Bens Imóveis de Uso Especial

QUADRO A.11.1 – DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS BENS IMÓVEIS DE USO ESPECIAL DE PROPRIEDADE DA UNIÃO

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	QUANTIDADE DE IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO DE RESPONSABILIDADE DA UJ	
	EXERCÍCIO 2009	EXERCÍCIO 2010

BRASIL	RIO DE JANEIRO – RJ	07	08
	CAMPOS DOS GOYTACAZES	03	03
	MACAÉ	01	01
	CABO FRIO	01	01
	ITAPERUNA	01	01
	BOM JESUS DO ITABAPOANA	01	01
	QUISSAMÃ	-	01
Subtotal Brasil		07	08
EXTERIOR	NÃO APLICAVEL	-	-
Subtotal Exterior		-	-
Total (Brasil + Exterior)		07	08

Fonte: PDI do IF Fluminense 2010-2014

QUADRO A.11.2 – DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS BENS IMÓVEIS DE USO ESPECIAL LOCADOS DE TERCEIROS

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		QUANTIDADE DE IMÓVEIS LOCADOS DE TERCEIROS PELA UJ	
		EXERCÍCIO 2009	EXERCÍCIO 2010
BRASIL	NÃO APLICAVEL	-	-
Subtotal Brasil		-	-
EXTERIOR	NÃO APLICAVEL	-	-
Subtotal Exterior		-	-
Total (Brasil + Exterior)		-	-

Fonte: PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO do IF Fluminense

QUADRO A.11.3 – DISCRIMINAÇÃO DOS BENS IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO SOB RESPONSABILIDADE DA UJ

UG	RIP	Regime	Estado de Conservação	Valor do Imóvel			Despesa com Manutenção no exercício	
				Valor Histórico	Data da Avaliação	Valor Reavaliado	Imóvel	Instalações
158274	5819.00141.500-9	10	02	13.511.777,02	31/12/2010	13.511.777,02	1.225.000,00	480.000,00
158274	5819.00142.500-4	21	02	122.085,33	31/12/2010	122.085,33	50.000,00	15.000,00
158274	MACAE	12	02	3.534.429,59	31/12/2010	3.534.429,59	1.227.000,00	120.000,00
158139	CABO FRIO	12	01	-	-	-	0	20.000,00
158139	ITAPERUNA	12	01	-	-	-	2.624.000,00	30.000,00
158139	GUARUS	12	01	559.933,53	31/12/2010	559.933,53-	0	40.000,00
158139	QUISSAMÃ	12	01	-	-	-	120.000,00	10.000,00
158387	BOM JESUS	10	02	3.390.296,59	31/12/2010	3.390.296,59-	1.214.000,00	250.000,00
Total							6.460.000,00	965.000,00

Fonte: Pró-Reitoria de Administração do IF Fluminense

Análise crítica

Os imóveis pertencentes ao IF Fluminense estão passando por processo de regularização junto ao SPIUNET, uma vez que essa expansão das Unidades Administradas deveu-se pela aplicabilidade dos recursos vinculados ao Programa de Expansão I e II da Educação Profissional, culminando na inauguração de 06 (seis) novos campi, distribuídos pelos Municípios de Campos dos Goytacazes, Cabo Frio, Itaperuna, e pela anexação de 01 (um) Colégio Agrícola outrora de responsabilidade da Universidade Federal Fluminense (UFF), localizado no Município de Bom Jesus do Itabapoana, todos no Estado do Rio de Janeiro. O espelhamento dessa regularização poderá ser confrontado durante o exercício de 2011, bem como no Relatório de Gestão futuro (2011), com as devidas inscrições e características atualizadas no SPIUNET.

13. Gestão de Tecnologia da Informação (TI)

QUADRO A.12.1 – GESTÃO DE TI DA UJ

Quesitos a serem avaliados	Avaliação				
	1	2	3	4	5
Planejamento					
1. Há planejamento institucional em vigor ou existe área que faz o planejamento da UJ como um todo.				X	
2. Há Planejamento Estratégico para a área de TI em vigor.					
3. Há comitê que decida sobre a priorização das ações e investimentos de TI para a UJ.			X		
Recursos Humanos de TI					
4. Quantitativo de servidores e de terceirizados atuando na área de TI.	32 servidores				
5. Há carreiras específicas para a área de TI no plano de cargos do Órgão/Entidade.					X
Segurança da Informação					
6. Existe uma área específica, com responsabilidades definidas, para lidar estrategicamente com segurança da informação.					X
7. Existe Política de Segurança da Informação (PSI) em vigor que tenha sido instituída mediante documento específico.					X
Desenvolvimento e Produção de Sistemas					
8. É efetuada avaliação para verificar se os recursos de TI são compatíveis com as necessidades da UJ.				X	
9. O desenvolvimento de sistemas quando feito na UJ segue metodologia definida.					X
10. É efetuada a gestão de acordos de níveis de serviço das soluções de TI do Órgão/Entidade oferecidas aos seus clientes.				X	
11. Nos contratos celebrados pela UJ é exigido acordo de nível de serviço.					X
Contratação e Gestão de Bens e Serviços de TI					
12. Nível de participação de terceirização de bens e serviços de TI em relação ao desenvolvimento interno da própria UJ.		X			
12. Na elaboração do projeto básico das contratações de TI são explicitados os benefícios da contratação em termos de resultado para UJ e não somente em termos de TI.		X			
13. O Órgão/Entidade adota processo de trabalho formalizado ou possui área específica de gestão de contratos de bens e serviços de TI.					X
14. Há transferência de conhecimento para servidores do Órgão/Entidade referente a produtos e serviços de TI terceirizados?					X
Considerações Gerais:					
LEGENDA					
Níveis de avaliação:					
(1) Totalmente inválida: Significa que a afirmativa é integralmente NÃO aplicada ao					

<p>contexto da UJ. (2) Parcialmente inválida: Significa que a afirmativa é parcialmente aplicada ao contexto da UJ, porém, em sua minoria. (3) Neutra: Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ. (4) Parcialmente válida: Significa que a afirmativa é parcialmente aplicada ao contexto da UJ, porém, em sua maioria. (5) Totalmente válida: Significa que a afirmativa é integralmente aplicada ao contexto da UJ.</p>					
---	--	--	--	--	--

Análise crítica

O IF Fluminense tem em sua estrutura organizacional uma Diretoria de Gestão de Tecnologia, de caráter sistêmico, responsável pela coordenação da política de Gestão da Tecnologia Informação no instituto.

Compete a(o) Diretora de Tecnologia da Informação:

- I. definir, de forma compartilhada, a política de investimento em tecnologia da informação de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- II. elaborar, desenvolver e implantar os sistemas de informação do IF Fluminense, bem como realizar-lhes a manutenção;
- III. manter controle da política de uso de *software*;
- IV. propor e supervisionar a execução da política de informatização administrativa e gerenciar os recursos de informática no âmbito da Reitoria;
- V. representar o IF Fluminense nos foros específicos da área, quando se fizer necessário;
- VI. coordenar de forma matricial a Câmara de Tecnologia da Informação dos diversos *campi* do IF Fluminense, de forma a uniformizar as políticas de gestão de TI no IF Fluminense
- VII. responsabilizar-se pela gestão e manutenção da política de segurança da informação;
- VIII. zelar pela garantia da manutenção e o bom funcionamento dos equipamentos e sistemas de informática do IF Fluminense;
- IX. executar outras funções que, por sua natureza, lhe estejam afetas ou lhe sejam atribuídas.

O IF Fluminense não possui um Plano específico de Desenvolvimento de Tecnologia da Informação, no entanto buscando a organização sistêmica da área de TI, criou em 2011 (Portaria nº 131, 04/03/2011), Câmara de Tecnologia da Informação, órgão colegiado de função consultiva, sob a Coordenação da Diretoria de TI e de composição multicampi que têm a finalidade de colaborar para o desenvolvimento das políticas e ações do IF Fluminense na sua área de Tecnologia da Informação.

13.1. Do perfil dos recursos humanos envolvidos:

Cargo/Função	Lotação	Qtde
--------------	---------	------

Técnico de TI	campus Campos-Centro	2
	campus Bom Jesus	2
	campus Macaé	2
	campus Itaperuna	2
	cabo Frio	1
	campus Campos-Guarus	2
	campus Avançado de Quissamã	1
	Reitoria	3
Cargo/Função	Lotação	Qtde
Analista de TI	campus Campos-Centro	3
	campus Itaperuna	
	Reitoria	1
	campus Bom Jesus	1
	campus Cabo Frio	1
	campus Macaé	1
Cargo/Função	Lotação	Qtde
Eletricista	Campus Campos-Centro	1
Cargo/Função	Lotação	Qtde
Engenheiro de Telecomunicação	Reitoria	1
Cargo/Função	Lotação	Qtde
Técnicos de Educação com experiência na área de TI	Campus Macaé	3
	Campus Campos-Centro	1
	Reitoria	1

Fonte: Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI)

13.2. Contratação de serviços de TI.

O IF Fluminense tem um único contrato de serviços de TI para a manutenção dos Laboratórios dos Cursos da área de Informática (nível técnico e tecnológico) do campus Campos-Centro e para a manutenção dos micródromos (ambiente voltado para discentes de todos os níveis e modalidades de ensino) composto com computadores com acesso à internet, impressora e software compatível para realizado de estudos e pesquisas acadêmicas) do campus Campos-Centro e do campus Campos-Guarus.

Empresa: ALENCAR M. AZEREDO - ME

CNPJ: 09.654.954/0001-92

Objeto: Serviços de Administração e Manutenção Básica dos Micródromos instalados nos campi Campos-Centro e Campos-Guarus

Processo Licitatório n.º: 23044001535/2010

Modalidade: Pregão Eletrônico n.º 23/2010

Valor mensal: R\$ 14.067,00

Data de Início: 01/10/2010

14. Renúncias Tributárias sob Gestão da UJ.

Este item não se aplica ao IF Fluminense.

15. Informações sobre a Utilização do Cartão de Pagamentos do Governo Federal

Quadro A.13.1 - Despesa com cartão de crédito corporativo por UJ e por Portador					
2009					
PORTADOR /SERVIDOR	CPF	LIMITE INDIVIDUAL	VALOR DO SAQUE	VALOR DA FATURA	VALOR TOTAL
CARLOS ALBERTO DE OLIVEIRA GUIMARAES	80838405720	16.000,00	0,00	1.360,70	1.360,70
JORGE DOS REIS GOMES DE SOUZA	47223553715	16.000,00	0,00	1.844,49	1.844,49
EDHEMAR NETTO JUNIOR	03938720760	16.000,00	0,00	2.541,91	2.541,91
JORGE HENRIQUE FERREIRA	91054095787	16.000,00	0,00	3.409,47	3.409,47
RICARDO BARCELOS BASTOS	30237700778	16.000,00	0,00	1.261,00	1.261,00
RONALD LUIS SILVA CARVALHO	86977750782	16.000,00	0,00	2.852,25	2.852,25
CLEBER GOMES DA SILVA	21294704753	16.000,00	0,00	3.688,00	3.688,00
BARTOLOMEU AILTON DE ARRUDA	20103450700	16.000,00	0,00	3.111,81	3.111,81
CESAR LUIZ DE AZEVEDO DIAS	30194466787	16.000,00	0,00	701,15	701,15
ELIZABETH HADAD DE SOUZA	72189525772	16.000,00	0,00	1.786,51	1.786,51
COSME DELPUPO	71143211715	16.000,00	0,00	940,00	940,00
EUGENIO FERREIRA NAEGELE DA SILVA	95461680763	16.000,00	0,00	390,00	390,00
TOTAL UTILIZADO PELA UJ					23.887,29

Quadro A.13.1 - Despesa com cartão de crédito corporativo por UJ e por Portador					
2010					
PORTADOR / SERVIDOR	CPF	LIMITE INDIVIDUAL	VALOR DO SAQUE	VALOR DA FATURA	VALOR TOTAL
CARLA NOGUEIRA PATRAO	92847293787	16.000,00	0,00	8.587,39	8.587,39
CLEBER GOMES DA SILVA	21294704753	16.000,00	0,00	6.804,49	6.804,49
OCTAVIO COSTA FERNANDES	53549848749	16.000,00	0,00	642,10	642,10
BARTOLOMEU AILTON DE ARRUDA	20103450700	16.000,00	0,00	6.549,90	6.549,90
ERISSON WAGNER BARBOSA AZEVEDO	07566531778	16.000,00	0,00	7.605,12	7.605,12
WELLITON PACHECO RANGEL	65591658768	16.000,00	0,00	6.293,73	6.293,73
JOSE LUIZ SANGUEDO BOYNARD	38195690734	16.000,00	0,00	6.609,48	6.609,48
LUIZ CLAUDIO ANDRADE ALVES	72483709753	16.000,00	0,00	6.757,42	6.757,42
ROGERIO DA SILVA BURLA	10689609736	16.000,00	0,00	1.691,64	1.691,64
LEONARDO CARNEIRO SARDINHA	00111766796	16.000,00	0,00	2.264,40	2.264,40
JORGE HENRIQUE FERREIRA	91054095787	16.000,00	0,00	4.742,96	4.742,96
GLEICIANE LAGE SOARES	08495782723	16.000,00	0,00	3.700,42	3.700,42
RONALD LUIS SILVA CARVALHO	86977750782	16.000,00	0,00	2.670,31	2.670,31
TOTAL UTILIZADO PELA UJ					64.919,36

Quadro A.13.2 - Despesa com cartão de crédito corporativo (Série Histórica)

EXERCÍCIO	SAQUE		FATURA		TOTAL (R\$)
	QUANTIDADE	VALOR (a)	QUANTIDADE	VALOR (b)	(a+b)
2008 *	-	-	-	-	-
2009	0	0,00	33	23.887,29	23.887,29
2010	0	0,00	65	64.919,36	64.919,36

* = o cartão corporativo não foi utilizado durante o exercício de 2008

Observação

O Cartão de Pagamentos do Governo Federal foi disponibilizado somente aos servidores do IF Fluminense que estão na ativa e em desempenho de funções correlatas às áreas técnico-

administrativas, objetivando atender, de imediato, àquelas demandas que, por motivos alheios à vontade da administração, necessitam ser satisfeitas, a fim de possibilitar a consecução do objetivo social do IF Fluminense.

Dessa forma, todos os servidores elencados têm o limite individualizado total anual de R\$ 16.000,00 (dezesesseis mil reais), em função da emissão de empenhos trimestrais no valor de R\$ 4.000,00 (quatro mil reais), sendo tais valores distribuídos nas rubricas correspondentes de aquisição de material de consumo e/ou prestação de serviços.

16. Deliberações do TCU atendidas no exercício

QUADRO A.15.1 - CUMPRIMENTO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU ATENDIDAS NO EXERCÍCIO

Unidade Jurisdicionada					
Denominação completa:					Código SIORG
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense					100931
Deliberações do TCU					
Deliberações expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
686/2009	007.276/2009-5	4629/2009 2ª Câmara	1.5.1.1	monitoramento	446983653
686/2009	007.276/2009-5	4629/2009 2ª Câmara	1.5.1.2	monitoramento	446983653
686/2009	007.276/2009-5	4629/2009 2ª Câmara	1.5.1.3	monitoramento	446983653
Órgão/entidade objeto da determinação e/ou recomendação					Código SIORG
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense					100931
Descrição da Deliberação:					
Providência quanto a opção por cargo no serviço público inacumulável.					
Providências Adotadas					
Setor responsável pela implementação					Código SIORG
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense					100931
Síntese da providência adotada:					
A determinação foi cumprida.					
Síntese dos resultados obtidos					
A servidora comprovou a exoneração do serviço público estadual.					
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor					
Não foram apresentados fatores que pudessem dificultar a adoção das determinações.					

16.1. Deliberações do TCU pendentes de atendimento ao final do exercício

QUADRO A.15.2 - SITUAÇÃO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU QUE PERMANECEM PENDENTES DE ATENDIMENTO NO EXERCÍCIO

Unidade Jurisdicionada	
Denominação completa:	Código SIORG

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense					100931
Deliberações do TCU					
Deliberações expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
Órgão/entidade objeto da determinação e/ou recomendação					Código SIORG
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense					100931
Descrição da Deliberação:					
Justificativa apresentada pelo seu não cumprimento					
Setor responsável pela implementação					Código SIORG
Justificativa para o seu não cumprimento:					
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor					
Obs: Não há pendência de determinações expedidas pelos órgãos de controle.					

16.2. Recomendações do OCI atendidas no exercício

QUADRO A.15.3 - RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense			100931
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
2027/2010	Processo 010.494/2010-3		451209021
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense			100931
Descrição da Recomendação:			
Providências Adotadas			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense			100931
Síntese da providência adotada:			
Todas a providências determinadas foram adotadas pela UJ.			
Síntese dos resultados obtidos			
As determinações foram cumpridas conforme recomendadas.			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			
Não foram identificados fatores que pudessem prejudicar a adoção das medidas pertinentes.			

16.3. Recomendações do OCI pendentes de atendimento ao final do exercício

QUADRO A.15.4 - SITUAÇÃO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI QUE PERMANECEM PENDENTES DE ATENDIMENTO NO EXERCÍCIO

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense			100931
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense			100931
Descrição da Recomendação:			
Providências Adotadas			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
Justificativa para o seu não cumprimento:			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			
Não há pendências a serem cumpridas pela UJ.			

17. Informações Contábeis

17.1. Declaração Plena, com Ressalva ou Adversa

QUADRO B.1.2 - DECLARAÇÃO DO CONTADOR COM RESSALVA

DECLARAÇÃO DO CONTADOR COM RESSALVA			
Denominação completa (UJ)			Código da UG
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense			158139
<p>Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do Sistema Siafi (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, previstos na Lei n.º 4.320, de 17 de março de 1964), refletem a adequada situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta Relatório de Gestão, EXCETO no tocante a:</p> <p>a) ao código de Restrição Contábil 106 (Falta de Depreciação dos Ativos Permanentes), registrado nas UG's 158139, 158274 e 158387.</p> <p>Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.</p>			
Local	Campos dos Goytacazes /RJ	Data	30/03/2011

Contador Responsável	Adilson Soares Gomes	CRC nº	059252-8 / RJ
---------------------------------	-----------------------------	---------------	----------------------

18. Composição Acionária do Capital Social.

Este item não se aplica ao IF Fluminense

19. Informações sobre o Fundo Partidário a serem prestadas pelo Tribunal Superior Eleitoral – TSE

Este item não se aplica ao IF Fluminense.

20. Evolução da situação financeira dos fundos constitucionais de financiamento

Este item não se aplica o ao IF Fluminense.

21. Indicadores de Desempenho das IES nos termos do Acórdão nº 2.267/2005

21.1. Indicadores de Desempenho da IES

Em conformidade com o que definiu o Tribunal de Contas da União por meio do Acórdão nº. 2.267/2005, de 12/12/2005, quanto a indicadores de Gestão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica - EPT, para aferição anual da atuação das Instituições Federais de Educação Tecnológica (IFETs), apresentam-se a seguir o quadro de Indicadores Primários (adaptação Decisão TCU nº 408/2002), de Gestão de Desempenho (Acórdão 2.267/2005), com os seus respectivos Métodos de Cálculo, bem como os resultados obtidos pelo IF Fluminense no exercício de 2010.

QUADRO C.7.1 – INDICADORES DE GESTÃO ACÓRDÃO 2.267/2005 – TCU

Indicadores Decisão TCU 408/2002 – P	EXERCÍCIOS				
	2006	2007	2008	2009	2010
Relação Candidato / Vaga	6,77	6,16	6,85	7,20	6,44
Relação de Ingressos / Alunos	44,34	44,38	37,81	44,82	41,36
Relação de Concluintes / Alunos	28,53	23,62	16,01	17,88	14,28
Índice de Eficiência Acadêmica – concluintes					
Índice de Retenção do Fluxo Escolar	25,67	29,53	28,74	24,58	27,24
Relação Alunos/Docente em Tempo Integral	20,25	17,18	15,73	17,81	17,18
Índice de Titulação do Corpo Docente	3,28	2,57	2,25	3,16	3,13
Percentual de Gastos com Pessoal	82,90	81,10	80,05	77,98	82,41
Percentual de Gastos com Outros Custeios (exclusive benefícios)	13,82	16,56	17,72	22,02	82,95
Percentual de Gastos com Investimentos (em relação aos gastos totais)	32,8	2,34	2,24	11,55	12

Número de Alunos Matriculados Classificados de acordo com a Renda Per Capita Familiar (determinação do TCU).	-	-	-	-	-
Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação	-	3	3	3	3

21.2. Métodos de Cálculo para os Indicadores de Gestão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – EPT determinados no Acórdão 2.267/2005 – TCU

Indicadores Acadêmicos

1. Relação Candidato / Vaga

Objetivo: Identificar a relação candidato / vaga

Método de cálculo:

$$\text{Relação Candidato / Vaga} = \frac{\text{Inscrições (2010)}}{\text{Vagas (2010)}}$$

$$\frac{27.021}{4.194} = 6,44$$

Descrição	2006	2007	2008	2009	2010
Nº de Candidatos	24.537	21.901	22.016	28.718	27.021
Vagas Ofertadas	3.621	3.554	3.212	3.986	4.194
Relação Candidato/Vaga	6,77	6,16	6,85	7,20	6,44

Fonte: Coordenação de Pesquisa Institucional

Análise Crítica

Esse indicador apresenta o grau de atratividade que os cursos da instituição despertam em sua área de abrangência. Em 2010, tivemos um crescimento na oferta de vagas (208 vagas) em relação ao de 2009, bem como a criação de novos cursos. A queda na relação candidato/vaga justifica-se em função da criação de novos cursos, bem como o aumento na oferta de vagas para alguns cursos. Enfatiza-se que o crescimento significativo na oferta de vagas ocorre nos períodos de 2009 e 2010.

	2006	2010	Variação (%)
Curso / Nº de Vagas	3.621	4.194	15,8

Ofertas de vagas para os Cursos Técnicos nos anos de 2009 e 2010.

2. Relação de Ingressos / Alunos

Objetivo: Quantificar a taxa de Ingressos em relação ao total de alunos.

Método de cálculo:

$$\text{Relação} = \frac{\text{Número de Ingressos (2010)}}{\text{Alunos Matriculados (2010)}} \times 100$$

$$\text{Relação} = \frac{4.621}{11.173} \times 100 = 41,36\%$$

Descrição	2006	2007	2008	2009	2010
Ingressos	3.808	3.555	3.124	4.382	4.621
Matrículas	8.587	8.010	8.261	9.776	11.173
Relação Ingressos/Matrículas (%)	44,34	44,38	37,81	44,82	41,36

Fonte: Coordenação de Pesquisa Institucional.

Análise Crítica

Observa-se, no quadro que trata da Relação Ingressos/Matrícula, um crescimento do número de ingressantes e do número do matrícula em 2010, em relação aos índices apresentados nos últimos 5(cinco) anos. Nota-se um crescimento significativo na oferta de vagas ocorre nos períodos de 2009 e 2010, o que se justifica em função da incorporação e criação de novos campi, da ampliação da oferta de cursos, bem como da elevação do número de vagas ofertadas.

3. Relação de Concluintes / Alunos

Objetivo: Quantificar a taxa de Concluintes em relação ao total de alunos.

Método de cálculo:

$$\text{Relação} = \frac{\text{Número de Concluintes (2010)}}{\text{Alunos Matriculados (2010)}} \times 100$$

$$\text{Relação} = \frac{1.478}{10.343} \times 100 = 14,28\%$$

Descrição	2006	2007	2008	2009	2010
Nº de Concluintes	2.536	1.892	1.323	1.685	1.478
Matrículas	8.587	8.010	8.261	9.420	10.343
Relação Concluintes/Matrículas (%)	29,53	23,62	16,01	17,88	14,28

Fonte: Coordenação de Pesquisa Institucional

Análise Crítica

Ao analisarmos o Quadro que trata do indicador Relação Concluintes/Alunos observa-se uma oscilação durante os anos de 2006 a 2010 e uma redução no ano 2010 em relação ao ano de 2009, justificada em função da incorporação do *campus* de Bom Jesus de Itabapoana e da transformação do Núcleo Avançado de Quissamã em *campus* Avançado Quissamã o que gerou ampliação significativa do número de matrículas.

4. Índice de Eficiência Acadêmica – concluintes

Objetivo: Quantificar a eficiência da Instituição.

Método de cálculo:

$$\text{Relação} = \frac{\sum \text{Número de Concluintes}}{\text{Total de Matrículas}} \times 100$$

Σ N° de Ingressos ocorridos por período equivalente

Descrição	2006	2007	2008	2009	2010
Indicador de Eficiência (%)	-	49,20	60,62	49,90	67,99

Análise Crítica

Pode-se observar a tabela acima que o ano de 2010 apresenta um crescimento no índice de eficiência acadêmica correspondente a 18% em relação a 2009. A diferença (a menor) existente entre os anos de 2008 para 2009 justifica-se em função da incorporação e criação de novos campi, da ampliação da oferta de cursos, bem como da elevação do número de vagas ofertadas.

5. Índice de Retenção do Fluxo Escolar

Objetivo: Quantificar a taxa de retenção do fluxo escolar em relação ao total de alunos.

Método de cálculo:

$$\text{Relação} = \frac{\text{Número de Alunos Retidos (reprovação + trancamento)}}{\text{Alunos Matriculados}} \times 100$$

$$\text{Relação} = \frac{2.818}{10.343} \times 100 = 27,24$$

Descrição	2006	2007	2008	2009	2010
N° de Alunos Retidos	2.204	2.366	2.375	2.316	2.818
N° de Alunos Matriculados	8.587	8.010	8.261	9.420	10.343
Relação Alunos Retidos/Alunos Matriculados (%)	25,67	29,53	28,74	24,58	27,24

Fonte: Coordenação de Pesquisa Institucional

Análise Crítica

Analisando o quadro acima, nota-se que o percentual de retenção dos alunos oscila significativamente nos últimos 5 anos, observando-se, no entanto, uma redução deste índice quando compara-se os anos de 2010 e 2007. Destaca-se o esforço institucional em se implementar programas e projetos educacionais para redução significativa deste índice. O Instituto oportuniza aos educandos, por exemplo, monitoria para reforço escolar e nivelamento; acompanhamento de alunos com necessidades específicas pelo NAPNEE (Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas); além de implementar projetos visando o atendimento a alunos com transtornos de aprendizagem (Projeto Educar para Ficar).

6. Relação Alunos / Docente em Tempo Integral

Objetivo: Quantificar o Número de Alunos por Docente em Tempo Integral.

Método de cálculo:

$$\text{Relação} = \frac{\text{Número de Alunos Matriculados}}{\text{Número de Docentes}}$$

$$\text{Relação} = \frac{10.343}{602} = 17,18$$

Descrição	2006	2007	2008	2009	2010
Nº de Matrículas	8.587	8.010	8.261	9.420	10.343
Nº de Docentes Tempo Integral	424	466	525	529	602
Relação Matrícula/Docente Tempo Integral	20,25	17,18	15,73	17,81	17,18

Fonte: Coordenação de Pesquisa Institucional, Diretoria de Gestão de Pessoas.

Análise Crítica

Devido ao processo de expansão da Rede Federal de Educação, Científica e Tecnológica, uma política do Ministério da Educação, o IF Fluminense teve uma elevação significativa do quantitativo de docentes, cujo percentual de crescimento foi cerca de 42% considerando os últimos cinco anos. Destaca-se que esta ampliação teve por principal objetivo o atendimento aos campi em implantação neste período. Por conseguinte, a relação matrícula/(docentes TI) apresenta-se em 2010 em 17,18, enquanto a meta estabelecida pelo Acordo de Metas e Compromissos, estabelecido entre o Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, e o Instituto Federal Fluminense, é alcançar a relação de 20 alunos regularmente matriculados nos cursos presenciais por professor considerando-se os alunos dos cursos técnicos de nível médio (integrado, concomitante e subsequente), PROEJA, cursos de graduação (CST, licenciatura, bacharelado), de pós-graduação (lato-sensu e stricto-sensu) e de Formação Inicial e Continuada.

Nota-se que a relação Alunos/(Docente Tempo Integral) (17/18) é inferior a média considerada como excelente que é a de 20/1. No entanto, a Instituição compreende que existe a necessidade de diminuição deste índice, considerando a demanda existente na pesquisa e extensão.

7. Índice de Titulação do Corpo Docente

Objetivo: Quantificar o Índice de Titulação do Corpo Docente – Efetivos e Substitutos

Onde a Titulação é dividida em 5 subgrupos: Graduado; Aperfeiçoado; Especialista; Mestre e Doutor.

Método de Cálculo:

$$\text{Índice} = \frac{G*1+A*2+E*3+M*4+D*5}{G+A+E+M+D}$$

Onde: G=qtde de docentes com Graduação; A=qtde de docentes com Aperfeiçoamento; E=qtde de docentes com Especialização; M=qtde de docentes com Mestrado e D=qtde de docentes com Doutorado.

$$\text{Índice} = \frac{147*1+10*2+184*3+230*4+79*5}{147+10+184+230+79} = 3,13$$

Descrição	2006	2007	2008	2009	2010
Índice	3,28	2,57	2,25	3,16	3,13

Fonte: Diretoria de Gestão de Pessoas.

Análise Crítica

O quadro acima que trata do Índice de Titulação do Corpo Docente apresenta uma evolução significativa do ano 2009 para 2010. Este crescimento justifica-se em função da Política de Gestão de Pessoas que vem sendo implementada nos últimos anos.

8. Gastos Correntes por Aluno

Objetivo: Quantificar os Gastos por Aluno.

Método de Cálculo:

Gastos Correntes por aluno: $\frac{\text{Total de Gastos}}{\text{Alunos Matriculados}}$

Descrição	2006	2007	2008	2009	2010
Índice	3.656,43	3.514,74	5.762,78	2.389,83	1.905,07

Fonte: SIMEC.

Análise Crítica

O quadro acima mostra a otimização dos recursos de custeio empregados para suportar a manutenção das atividades educacionais nos *campi* do IF Fluminense.

9. Percentual de Gastos com Pessoal

Objetivo: Quantificar o gasto com pessoal em relação aos gastos totais.

Método de Cálculo:

Percentual de gastos com pessoal: $\frac{\text{Total de Gastos com Pessoal}}{\text{Gastos Totais}} \times 100$

Descrição	2006	2007	2008	2009	2010	Média
Índice (%)	82,90	81,10	80,05	77,98	82,41	80,89

Análise Crítica

Os números apresentados apontam para uma percentual de gastos com pessoal em torno de 80,89%. O percentual de gastos com pessoal tem se mantido em 80 pontos, considerando que os recursos demandados para a folha de pagamento de pessoal têm crescido relativamente na mesma proporção do orçamento como todo.

10. Percentual de Gastos com Outros Custeios (exclusive benefícios)

Objetivo: Quantificar o percentual de gasto com outros custeios em relação aos gastos totais.

Método de Cálculo:

Percentual de Gastos com Outros Custeios = $\frac{\text{Total de Gastos com Outros Custeios}}{\text{Gastos Totais}} \times 100$

Descrição	2006	2007	2008	2009	2010
Índice (%)	13,82	16,56	17,72	22,02	82,95

Análise Crítica

De um modo geral, no período de 2006 a 2009, o indicador apresenta uma homogeneidade. Especificamente em 2010, o percentual de 82,9% teve como principal causa a expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica com a incorporação do campus Bom Jesus de Itabapoana e a transformação do Núcleo Avançado de Quissamã em campus Avançado.

11. Percentual de Gastos com Investimentos (em relação aos gastos totais)

Objetivo: Quantificar o percentual dos gastos em Investimentos e Inversões Financeiras em relação aos gastos totais.

Método de Cálculo:

Percentual de Gastos com Investimentos =

$$\frac{\text{Total de gastos com despesas de Investimentos e Inversões}}{\text{Gastos Totais}}$$

Descrição	2006	2007	2008	2009	2010
Índice (%)	32,8	2,34	2,24	11,55	12

Análise Crítica

Esse indicador permite a Instituição avaliar o percentual de gastos com investimentos, e, conseqüentemente, o volume de recursos de investimentos aportados. Nota-se uma pequena alteração no volume recursos aportados de 2009 para 2010, na medida em ações se fazem necessárias para o alcance de metas previstas no Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

12. Número de Alunos Matriculados Classificados de Acordo com a Renda Per Capita Familiar

Objetivo: Auferir o grau de inclusão da política governamental por meio do perfil socioeconômico de ingressantes e de concluintes no IF Fluminense.

Renda Per Capita	
Até meio salário mínimo	1%
Entre meio salário mínimo e um salário mínimo e meio	15%
Entre um salário mínimo e meio e dois salários mínimos e meio	25%
Entre dois salários mínimos e meio e três salários mínimos e meio	25%
Acima de três salários mínimos e meio	34%

Considerando-se os valores de 2010 observa-se que 25% (média) dos alunos estão situados entre um e três salários mínimos e na faixa acima de três salários mínimos tem-se 34% dos alunos matriculados no IF Fluminense.

Analisando separadamente os níveis e modalidades de ensino, observa-se a seguinte realidade dos alunos matriculados nos cursos de graduação.

Descrição	
até 3 salários-mínimos	38%
de 3 a 5 salários-mínimos	34%
de 6 a 10 salários-mínimos	20%
de 11 a 20 salários-mínimos	7%
mais de 20 salários-mínimos	1%

13. Crescimento no número de Bolsas de Iniciação Científica (programa Institucional e outras formas de fomento).

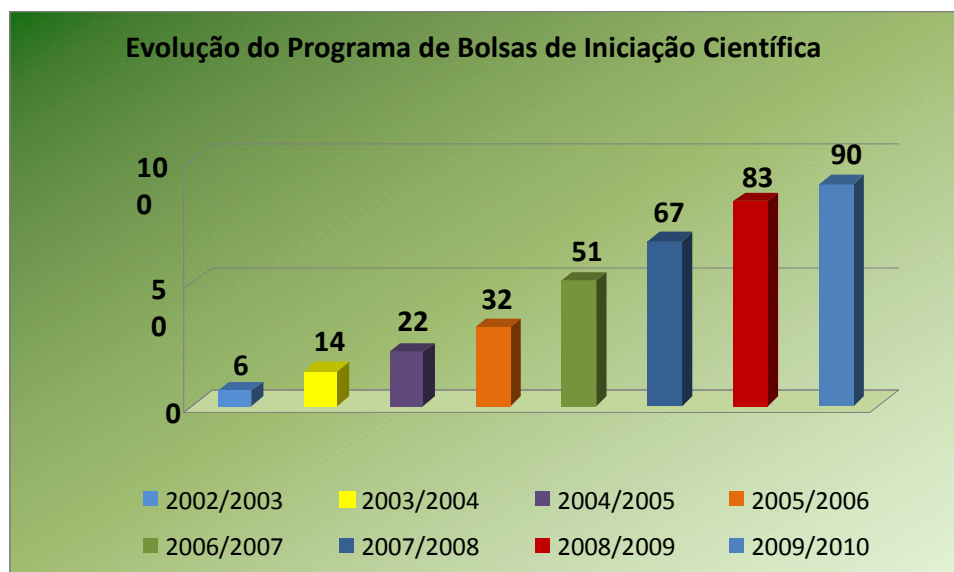


Gráfico XX - Evolução de Projetos do Programa de Bolsas de Iniciação Científica do IF Fluminense no período 2002-2010.

Análise Crítica

O IF Fluminense vem nos últimos anos fomentando a criação de Núcleos de Pesquisa, hoje produtivos e devidamente cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. As atividades de pesquisa estão normatizadas pelo Regulamento da Atividade de Pesquisa.

Ressalta-se novamente o fato do IF Fluminense estimular o desenvolvimento de projetos de pesquisas coerentes com as áreas do conhecimento definidas como prioritárias e que estejam associados aos programas governamentais de fomento à pesquisa.

Assim, o IF Fluminense vem fomentando a criação de Núcleos de Pesquisa, hoje produtivos e devidamente cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq; a Produção Acadêmica; a Formação Científica do Discente.

As atividades de pesquisa e inovação do IF Fluminense fomentam a criação de núcleos de pesquisadores transformados em grupos de pesquisa registrados no CNPq, na medida em que as produções acadêmicas se apresentem permeadas pelo princípio da consistência.

Destaca-se que o objetivo máster da pesquisa no IF Fluminense é agregar conhecimento e alcançar resultados, independente do nível acadêmico em que os atores estejam inseridos, na perspectiva de promover o desenvolvimento local e regional.

Ressalta-se que das 90 bolsas de iniciação científica, um terço dessas bolsas é produto do fomento do CNPq e o restante da nossa Instituição.

14. Indicador de Experiência Profissional no Magistério Superior.

Objetivo: Identificar o tempo de serviço no ensino superior dos docentes que atuam nos cursos de graduação.

Descrição	%
menos de 1 ano	4
de 1 a 3 anos	17
de 3 a 5 anos	22
de 5 a 10 anos	24
mais de 10 anos	33

Tabela XX: Nº de Docentes por Tempo de Serviço no Magistério do Ensino Superior.
Fonte: Coordenação de Avaliação Institucional.

Análise Crítica

Este indicador envolve os docentes que atuam nos cursos de Graduação do IF Fluminense e o que se pretende a partir de 2010 é a construção de um índice que valore a experiência profissional do docente no magistério superior.

A tabela nos mostra que 20% dos docentes possuem experiência no magistério do ensino superior. Sendo que 33% dos docentes que atuam nos cursos de graduação possuem mais de 10 anos de experiência no magistério do ensino superior.

Cabe ressaltar que este é o primeiro ano que o IF Fluminense utiliza esse índice como um Indicador de Desempenho de Gestão.

22. Análise da situação econômico-financeira

Este item não se aplica ao IF Fluminense.

23. Remuneração paga aos administradores

Este item não se aplica ao IF Fluminense, ou seja, não existe uma política de remuneração dos administradores.

24. Contratação de consultores na modalidade “produto”, no âmbito dos projetos de cooperação técnica com organismos internacionais

Este item não se aplica ao IF Fluminense.

25. Imóveis alienados em 2010 em consonância com o Plano Nacional de Desimobilização – PND.

Este item não se aplica ao IF Fluminense.

26. Parecer da Auditoria Interna do IF Fluminense.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLÓGICA FLUMINENSE**

**Rua Dr. Siqueira, 273 – Parque Dom Bosco Campos dos Goytacazes/RJ
AUDITORIA INTERNA**

Sala 141 Tel: (22) 2726-2806 – e-mail: audinterna@iff.edu.br

PARECER DA AUDITORIA INTERNA

A Auditoria Interna do **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica Fluminense** expressa opinião sobre a Prestação de Contas Anual do exercício 2010, contida no processo do Relatório de Gestão referente ao exercício de 2010 na forma prevista pela IN/TCU nº. 63, de 01 de setembro de 2010, DN/TCU nº. 107, de 27 de outubro de 2010, anexo V da DN/TCU nº. 110 de 01 de dezembro de 2010 e conforme disposto no Parágrafo 6º, artigo 15, do Decreto 3.591, de 06 de setembro de 2000, com a redação dada pelo Decreto nº. 4.304, de 16 de julho de 2002, emite o parecer da auditoria interna referente ao **exercício de 2010**.

A responsabilidade da Auditoria Interna é expressar opinião sobre a composição do processo de Prestação de Contas Anual; e o resultado do acompanhamento da implementação de recomendações e determinações expedidas por esta Auditoria Interna, pelos órgãos de Controle Interno e Externo; e a adequação dos Controles Internos Administrativos.

I – Composição do Processo de Prestação de Contas:

Examinando o processo de Prestação de Contas do exercício 2010 a de Auditoria Interna verificou que o mesmo está constituído com os elementos exigidos conforme estabelece o artigo 2º da IN/TCU nº. 63/2010 e no anexo II do artigo 4º da DN/TCU nº. 107/2010, bem como das orientações definidas pela Portaria CGU nº. 2.546 de 27 de dezembro de 2010 representam de forma fidedigna as informações, por meio dos documentos que deram origem às peças no Processo.

II – Cumprimento das Metas Previstas no PPA e na LOA:

As metas estabelecidas para o PPA/2010 não tiveram o desempenho esperado conforme exposto no relatório de gestão, entretanto, a análise dos indicadores demonstra que os resultados alcançados são satisfatórios. As justificativas sobre o não cumprimento integral de algumas metas, e as medidas implementadas ou a implementar com vistas à correção de eventuais disfunções, que inviabilizaram o alcance das metas estabelecidas, constam do Relatório de Gestão da Instituição. Ressaltamos que em alguns programas a instituição alcançou resultados acima do previsto com reflexos positivos para a gestão.

III – Avaliação dos Indicadores de Desempenho Utilizados pela UJ Quanto a Qualidade e Confiabilidade:

Em análise aos indicadores estabelecidos pelo Acórdão TCU Nº. 2.267/2005, a auditoria interna é de parecer que os indicadores utilizados pela Instituição apresentam dados confiáveis e representam adequadamente a realidade do desempenho da Institucional, e foram elaborados conforme orientações do Tribunal de Contas da União.

IV – Avaliação dos Controles Internos Administrativos da Unidade:

Os controles internos administrativos da instituição foram avaliados, com base nos procedimentos e técnicas utilizadas na área de auditoria, tendo concluído, que os mesmos têm apresentado significativa evolução nos resultados alcançados e estão aderentes às

normas internas da entidade, necessitando em alguns casos adaptar-se à evolução tecnológica, otimizando a utilização do instrumental disponível com o objetivo de obter maior eficiência. A implementação de manuais definindo melhor as atividades e atribuições dos setores, aliada a um programa de treinamento e aperfeiçoamento do pessoal, tem trazido grande melhoria à execução das rotinas de trabalho. A política de boa exploração dos equipamentos também é um fator que vem trazendo grandes benefícios à produtividade, e é neste foco que a auditoria interna tem procurado atuar, com o propósito de cada vez mais otimizar os resultados até aqui alcançados. Usar o advento da tecnologia e capacitar de forma adequada os servidores, em busca de compensação à carência do quantitativo de pessoal, elevando assim o grau de eficiência das atividades desenvolvidas por cada setor.

V – Quanto aos Procedimentos Licitatórios:

Os procedimentos licitatórios são formalizados, dentro da regularidade exigida pela legislação vigente. A Instituição com o propósito de adequar-se à evolução da forma de comprar melhor, capacitou servidores com o objetivo de colocar em prática no Instituto Federal Fluminense a modalidade de licitação denominada Pregão Eletrônico para aquisição de bens e contratação de serviços, conforme previsto na Lei 10.520/2002 e Decreto 5.450/2005, o que foi praticado em larga escala pela Instituição no exercício 2010. Entretanto, ainda é considerável o volume de aquisição de bens e contratação de serviços com a aplicação do artigo 24 da Lei 8.666/1993, Dispensa de Licitação, item que vem sendo trabalhado rigorosamente pela Auditoria Interna e de forma exaustiva e com mais rigor no exercício/2010.

VI – Quanto ao Cumprimento do PAINT/2010:

Foi cumprido em torno de 65% das atividades previstas no PAINT/2010. A Auditoria Interna em razão de trabalhado com apenas um servidor em mais da metade do exercício 2010 priorizou as atividades relacionadas a contratos administrativos, diárias e indícios de acumulação de cargo/emprego.

VII – Verificação da Consistência da Folha de Pagamentos do Pessoal, Legalidade dos Atos, a Confirmação Física dos Beneficiários e Também a Regularidade dos Processos de Admissão, Requisição, Concessão de Aposentadoria, Concessão de Reforma e Concessão de Pensão:

A Auditoria Interna atuou na verificação da consistência das novas contratações de servidores, bem como nas concessões de aposentadorias e pensões concedidas no exercício/2010, tendo observado que há pendência de regularização de alguns processos no Sistema SISAC, em decorrência de inconsistências registradas no funcionamento do referido sistema. Podendo assegurar a consistência dos dados informados nos itens citados.

VIII – Cumprimento das Recomendações da Auditoria Interna:

A Auditoria Interna acompanhou as implementações de controle adotadas pela Instituição, notadamente no que concerne a execução dos contratos de concessão de direito Real de Uso de espaço físico de domínio da Instituição, que vem sendo aplicado

como determina o artigo 5º da Lei 6.120 de 15 de outubro de 1974, e o atendimento a recomendação de desenvolvimento do sistema informatizado para controle de contratos de prestação de serviços em geral, o que vem apresentando resultados excelentes no âmbito de todo Sistema Instituto Federal Fluminense.

IX – Cumprimento das Determinações e Recomendações exaradas pelo TCU e pelos órgãos do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal:

Foi cumprida a determinação do Acórdão TCU nº. 4629/2009 e monitorada pela SECEX/RJ D-3 que resultou no Acórdão TCU Nº. 5356/2010 constatando o cumprimento das determinações por parte da UJ.

X – Apuração de Denúncias Recebidas Detalhando, para cada caso, o nº. do Processo, o fato Denunciado e as Providências Adotadas:

A Auditoria Interna detectou que não há registro de Processo Administrativo Disciplinar, tendo observado que apenas o processo protocolado sob o Nº. 23044002781/2010 instaurado para sindicância para apurar fatos ocorridos durante a prova de desempenho didático para o cargo de Professor de Arquitetura, realizada no em 10/06/2010, referente ao concurso público regido pelo edital nº 11 de 24/03/2010, publicado no D.O.U. de 07/04/2010.

A comissão de sindicância recomendou o arquivamento do processo sendo ratificado pela Reitora do Instituto

XI – Apuração das Demandas Recebidas pelas Unidades de Ouvidoria, Detalhando a Existência de Ouvidoria própria na Unidade:

A Ouvidoria instalada na Instituição atende as demandas e solicitações e queixas de alunos e responsáveis por alunos e servidores, não apresentando registro de queixas não solucionadas no âmbito da própria Ouvidoria.

XII – Adoção de Providências quanto ao Atendimento às Decisões e Recomendações dos Conselhos Fiscais, Conselhos de Administração e outros Órgãos de regulação e Fiscalização da atividade, Destacando a Recomendação efetuada e as Providências adotadas:

A Instituição é regida pelo Conselho Superior, órgão colegiado composto pelo Reitor(a) da instituição e representantes de seguimentos da sociedade. Que fazem registrar em Ata de reuniões periódicas, todas as decisões e recomendações do Órgão Colegiado, que são reavaliadas a cada oportunidade.

CONCLUSÃO

Com base no exposto, A Auditoria Interna é de PARECER que a Prestação de Contas, bem como o Relatório de Gestão do **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense**, referente ao exercício de 2010, estão em condições de ser submetida à apreciação da Controladoria Geral da União e Tribunal de Contas da União.

Campos dos Goytacazes, 20 de abril de 2011.



Milton Vicente
Auditor-Interno
Mat. SIAPE 0268952

27. Parecer do Conselho Superior do IF Fluminense.

DECISÃO
DO
CONSELHO
SUPERIOR

28. Relatório do Órgão de Correição do IF Fluminense.

A Ouvidoria do IF Fluminense encaminhou todas as solicitações recebidas pessoalmente, ou através do e-mail institucional (ouvidoria@iff.edu.br), para os Dirigentes do Instituto envolvidos com as respectivas demandas.

Todos os encaminhamentos foram respondidos pelos Dirigentes e repassados pela Ouvidoria aos seus usuários, concretizando, assim, a função democrática desse setor.

Ressalta-se, ainda, a importância de se estabelecer (e manter) esse processo comunicativo com toda a comunidade na busca constante pelo crescimento institucional.

Segue abaixo os relatórios solicitados.

Relatório Anual de Solicitações

	Sugestões	Informações	Denúncias	Críticas	Reclamações
Servidores	02	---	01	---	04
Alunos	03	16	09	01	36
Comunidade Externa	04	55	---	03	11
Total Parcial	09	71	10	04	51

Total Geral: 145

** Relatório referente ao mês de junho a dezembro de 2010*

APONTAMENTO DE SINDICÂNCIA INVESTIGATIVA

Número do processo:					
Tipo de processo:	<input checked="" type="checkbox"/>	Sindicância Investigativa		<input type="checkbox"/>	Sindicância Acusatória
	<input type="checkbox"/>	Sindicância Patrimonial		<input type="checkbox"/>	Processo Administrativo-disciplinar
Ato instaurador:	<input checked="" type="checkbox"/>	Portaria	<input type="checkbox"/>	Ordem de Serviço	<input type="checkbox"/>
			Outros (especificar)		
Numero e data do Ato:	Nº: 491			Data: 23 de julho de 2010	
Fato sob apuração (descrição sucinta):	Apurar fatos ocorridos durante a prova de desempenho didático para o cargo de Professor de Arquitetura realizada no dia 10/06/2010, referente ao concurso público regido pelo edital nº 11 de 24/03/2010, publicado no D.O.U. de 07/04/2010. A comissão de sindicância recomendou o arquivamento do processo sendo				

	ratificado pela Reitora do Instituto.					
Situação do processo:	<input type="checkbox"/>	Instrução	<input type="checkbox"/>	Indiciamento/Defesa	<input type="checkbox"/>	Relatório
	<input type="checkbox"/>	Processo encaminhado para julgamento em _____ / _____ / _____		<input checked="" type="checkbox"/>	Processo Julgado	
Julgamento:	<input type="checkbox"/>	Absolvição	<input type="checkbox"/>	Apenação	<input type="checkbox"/>	Instauração de PAD (na hipótese de sindicância)
	<input type="checkbox"/>	Penalidade Prescrita		<input checked="" type="checkbox"/>	Arquivamento	
Pena aplicada:	-----					
Remessa dos autos:	<input type="checkbox"/>	MPF		<input type="checkbox"/>	AGU	
Recomendação de Instauração de TCE	<input type="checkbox"/>	Valor do dano causado ou estimado (R\$):------				

29. Relatório das Auditorias Planejadas e Realizadas pela Unidade de Controle Interno.

DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES DE AUDITORIA REALIZADAS EXERCÍCIO/2010

AUDITORIAS PLANEJADAS			AUDITORIAS REALIZADAS	
Nº	Processo Trabalhado	Objetivo	Status	Resultado
01	X.1.01. AÇÃO 0750.2004 – Assistência Médica e Odontológica.	Verificar a regularidade do pagamento e contabilização.	Sim	Foi analisado o conjunto de ressarcimento e considerado regular.
02	X.1.02. AÇÃO 0750.2010 – Assistência Pré-Escolar.	Verificar a regularidade do pagamento e contabilização.	Sim	Foram analisados os pagamentos de Assistência Pré-Escolar - rubrica 700 e foi considerado regular.
03	X.1.03. AÇÃO 0750.2011 – Auxílio-Transporte.	Verificar a regularidade do pagamento e formulação dos processos.	Sim	Foram analisados os gastos de auxílio-transporte – Foi detectada inconsistência nos pagamentos e estendido os trabalhos para conclusão em FEV/2011.
04	X.1.04. AÇÃO 0750.2012 – Auxílio-Alimentação aos Servidores e Empregados.	Verificar a regularidade do pagamento e contabilização.	Sim	Foram analisados os pagamentos de Auxílio-alimentação – rubrica 136 e foi considerado regular.
05	X.1.05. AÇÃO 0750.20CW – Assistência Médica aos Servidores e Empregados.	Atividade planejada e não realizada.	Não	A ação não foi executada no orçamento da unidade.
06	X.2.01. AÇÃO 0089.0181 – Pagamento de Aposentadorias e Pensões - Servidores Civis	Verificar a regularidade dos novos atos de concessão de aposentadorias e pensões.	Sim	Foram analisados os gastos de auxílio-transporte – Foi detectada inconsistência nos pagamentos e estendido os trabalhos para conclusão em FEV/2011.
07	X.3.01. AÇÃO 0901.0005 – Pagamento de Sentenças.	Atividade planejada e não realizada.	Sim	A ação não foi executada no orçamento da unidade.
08	X.4.01. AÇÃO 1061.2991 –	Verificar a regularidade dos	Sim	Foram analisados processos

	Funcionamento do Ensino Médio na Rede Federal.	processos licitatórios, inexigibilidades e dispensas.		basicamente quanto à realização de aquisição por meio de Pregão Eletrônico.
09	X.5.01. AÇÃO 1062.09HB – Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais Nacionais.	Verificar a regularidade do recolhimento e contabilização.	Sim	Foram realizados análise da contabilização e recolhimento das contribuições incidentes sobre a folha de pagamento.
10	X.5.02. AÇÃO 1062.1H10 – Funcionamento de Cursos de Graduação.	Verificar a regularidade dos processos licitatórios, inexigibilidades e dispensas.	Sim	Foram analisados processos licitatórios, inexigibilidades e dispensas; pagamentos por meio do CPGF.
11	X.5.03. AÇÃO 1062.2319 – Manutenção da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.	Verificar a regularidade dos processos licitatórios, inexigibilidades e dispensas.	Sim	Foram analisados processos basicamente quanto à realização de aquisição por meio de Pregão Eletrônico.
12	X.5.04. AÇÃO 1062.2992 – Funcionamento da Educação Profissional.	Verificar a regularidade dos processos licitatórios, inexigibilidades e dispensas.	Sim	Foram analisadas folhas de pagamento do pessoal e basicamente processos de aquisições realizadas por meio de Pregão Eletrônico.
13	X.5.05. AÇÃO 1062.2994 – Assistência ao educando da educação profissional.	Verificar a regularidade dos processos licitatórios, inexigibilidades e dispensas.	Sim	Foram analisados processos basicamente quanto à realização de aquisição por meio de Pregão Eletrônico.
14	X.5.06. AÇÃO 1062.6301 – Acervo Bibliográfico.	Verificar a regularidade dos processos licitatórios, inexigibilidades e dispensas.	Sim	Foram analisados processos basicamente quanto à realização de aquisição por meio de Pregão Eletrônico.
15	X.5.07. AÇÃO 1062.6358 – Capacitação de Recursos Humanos da Educação Profissional.	Verificar a regularidade dos processos licitatórios, inexigibilidades e dispensas.	Sim	Foram analisados processos basicamente quanto à realização de aquisição por meio de Pregão Eletrônico.
16	X.5.08. AÇÃO 1062.6364 – Veículos e Transporte escolar para as Instituições da Educação Profissional.	Verificar a regularidade dos processos licitatórios, inexigibilidades e dispensas.	Sim	Foram analisados processos basicamente quanto à realização de aquisição por meio de Pregão Eletrônico.
17	X.5.09. AÇÃO 1062.8650 – Reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional.	Verificar a regularidade dos processos licitatórios, inexigibilidades e dispensas.	Sim	Foram analisados processos licitatórios relativo a concorrência de obras e quanto à realização de aquisição por meio de Pregão Eletrônico.
18	X.6.01. AÇÃO 1067.4572 – Capacitação de Servidores Públicos em Processo de Qualificação e Requalificação.	Verificar a regularidade do pagamento e contabilização.	Sim	Foram analisados os critérios adotados para concessão dos beneficiados.
19	X.7.01. Suporte aos órgãos de controle interno e externo (determinação e recomendação).	Prestar suporte técnico, operacional e logístico as equipes dos órgãos de controle interno e externo durante suas auditorias e fiscalizações na IFF.	Sim	Competiu à Auditoria Interna o atendimento com suporte técnico e oferta de informações aos auditores do TCU e CGU/RJ nos trabalhos de campo realizados na instituição.

Análise Crítica

A tabela acima visa estabelecer um comparativo das atividades planejadas no PAINT/2010 com as atividades realizadas pela Auditoria Interna do IF Fluminense no referido exercício, conforme exigido pelo Anexo II da DN/TCU Nº. 110 de 1º de dezembro de 2010.

A Auditoria Interna do IF Fluminense considera que 65% (sessenta e cinco por cento) das atividades planejadas foram executadas, tendo ocorrido dificuldades para alcançar a totalidade do previsto em razão do atendimento ao TCU e à CGU/RJ no decorrer do exercício de 2010, que demandaram atividades especiais, obrigando a Auditoria Interna a alterar 35% (trinta e cinco por cento) das atividades previstas no PAINT/2010 para atendimento às demandas oriundas do TCU e CGU, notadamente no atendimento as atividades oriundas do Ofício 686/2010-TCU/SECEX-RJ processo nº. 010.494/2010-3, que resultou na emissão do ACÓRDÃO Nº. 5356/2010-TCU – 2ª Câmara.

Ofício Nº. 10.851/2010/CGU-Regional/RJ/CGU-PR – Reiterado pelo Ofício Nº. 23.528/2010/CGU-Regional/RJ/CGU-PR, que demandou apuração quanto ao indício de irregularidade no exercício da Dedicção Exclusiva, na acumulação ilegal de cargos públicos e no descumprimento da jornada regular de trabalho, atendido com a emissão do Relatório de auditoria Especial de nº. 01/2010.

Atendimento ao Ofício Nº. 22.707/2010/CGU-Regional/RJ/CGU-PR, OS Nº. 242136-01 e Ofício Nº. 37.275/2010/CGU-Regional/RJ/CGU-PR, OS Nº. 242136-02 ambos de fiscalização, cujas informações foram encaminhadas à CGU/RJ estando ainda em fase de apuração.

30. Anexos.

ANEXO I

ORGANOGRAMA

REITORIA E *CAMPI*



REITORIA

Nº.	Denominação de Cargo
1.	REITORIA
2.	CHEFIA DE GABINETE
3.	Coordenação de Apoio à Reitoria
4.	CHEFIA DA AUDITORIA INTERNA
5.	CHEFIA DA PROCURADORIA FEDERAL
6.	Coordenação da Comissão Permanente de Pessoal Docente - CPPD
7.	Coordenação da Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação – CISPCTAE
8.	ASSESSORIA ESPECIAL E SECRETARIA DE COLEGIADOS
9.	Coordenação de Cerimonial
10.	Coordenação de Imagem Institucional
11.	Ouvidoria
12.	Assessoria de Comunicação
13.	PRÓ-REITORIA DE ENSINO
14.	DIRETORIA ACADÊMICA
15.	Assessoria Pedagógica
16.	Coordenação de Registro de Diplomas
17.	Coordenação de Avaliação Institucional
18.	Coordenação de Educação a Distância
19.	Coordenação de Pesquisa Institucional
20.	Coordenação do Centro de Línguas
21.	DIRETORIA DO DEPARTAMENTO DE CONCURSOS E PROCESSOS SELETIVOS
22.	DIRETORIA DO DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
23.	Coordenação de Articulação com Movimentos Sociais e Diversidade
24.	Coordenação de Apoio à Diretoria de Tecnologias Sociais e Educação de Jovens E Adultos
25.	PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

26.	Coordenação da Essentia Editora
27.	Coordenação do Escritório de Cooperação Internacional
28.	DIRETORIA DO DEPARTAMENTO DE OBRAS DE EXPANSÃO
29.	Coordenação de Projetos e Obras Civis
30.	Coordenação de Infraestrutura e Logística
31.	DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
32.	DIRETORIA DO DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS
33.	Coordenação Geral de Pagamento de Pessoal
34.	Coordenação Adjunta de Pagamento de Pessoal
35.	Coordenação Geral de Desenvolvimento de Pessoas
36.	Coordenação Geral de Benefícios
37.	Coordenação Geral de Cadastro
38.	Coordenação de Assistência à Saúde
39.	DIRETORIA DE GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
40.	Coordenação de Administração de Redes
41.	Coordenação de Desenvolvimento de Sistemas
42.	DIRETORIA DO DEPARTAMENTO DE GESTÃO DE PROJETOS E DE IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS SÃO JOÃO DA BARRA
43.	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO
44.	DIRETORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
45.	Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
46.	Coordenação do Mestrado em Engenharia Ambiental
47.	Coordenação de Apoio Acadêmico à Pós-Graduação
48.	PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
49.	DIRETORIA DE EXTENSÃO E DA UNIDADE DE PESQUISA E EXTENSÃO AGROAMBIENTAL – UPEA
50.	DIRETORIA DO DEPARTAMENTO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO
51.	Coordenação da Unidade de Pesquisa e Extensão Agroambiental - UPEA
52.	PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO
53.	DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

54.	DIRETORIA DO DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO
55.	Coordenação Administrativa
56.	Coordenação de Licitações e Contratos
57.	Coordenação Geral de Patrimônio
58.	Coordenação Geral de Almojarifado
59.	DIRETORIA DO DEPARTAMENTO FINANCEIRO E DE ORÇAMENTO
60.	Coordenação Geral de Finanças
61.	Coordenação Geral de Orçamento
62.	Coordenação de Análise Financeira e Orçamentária

Tabela 14 - Composição de Cargos da Reitoria do IF Fluminense.



Campus CAMPOS CENTRO

Nº.	Denominação de Cargo
1.	DIRETORIA GERAL
2.	Chefia de Gabinete
3.	Coordenação de Comunicação
4.	DIRETORIA DE INFRAESTRUTURA
5.	DIRETORIA ADJUNTA DO DEPARTAMENTO DE INFRAESTRUTURA
6.	Coordenação de Manutenção
7.	Coordenação de Transportes
8.	DIRETORIA DO DEPARTAMENTO DE GESTÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA
9.	DIRETORIA DO DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E EXTENSÃO
10.	Coordenação da Agência de Oportunidades
11.	Coordenação de Apoio ao Estudante
12.	Coordenação dos Cursos de Extensão
13.	Coordenação de Cultura

14.	Coordenação de Planejamento e Acompanhamento Institucionais
15.	DIRETORIA DO DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIA, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
16.	Coordenação de Suporte e Manutenção
17.	Coordenação de Administração de Redes
18.	DIRETORIA DO DEPARTAMENTO DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS
19.	Coordenação de Registro Acadêmico - Ensino Básico/Técnico
20.	Coordenação de Registro Acadêmico - Ensino Superior/Graduação
21.	Coordenação da Biblioteca/Documentação
22.	Coordenação de Eventos e Multimídia
23.	Coordenação de Saúde e Nutrição
24.	Coordenação de Produção Gráfica
25.	Coordenação de Turno da Manhã
26.	Coordenação de Turno da Tarde
27.	Coordenação de Turno da Noite
28.	Coordenação do Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais
29.	DIRETORIA DO DEPARTAMENTO DE ENSINO MÉDIO E EJA
30.	Coordenação da EJA
31.	Coordenação da Área de Ciências Humanas
32.	Coordenação da Área de Linguagens e Códigos
33.	Coordenação da Área de Ciências da Natureza e Matemática
34.	Coordenação da Área de Educação Física
35.	DIRETORIA DE ENSINO TÉCNICO DA ÁREA DE INDÚSTRIA (Mecânica, Eletrotécnica, Eletrônica, Automação e Telecomunicações)
36.	Coordenação do Curso Técnico de Mecânica
37.	Coordenação do Curso Técnico de Automação Industrial
38.	Coordenação do Curso Técnico de Telecomunicações
39.	Coordenação do Curso Técnico de Eletrotécnica
40.	DIRETORIA DO DEPARTAMENTO DE ENSINO TÉCNICO - ÁREAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL, QUÍMICA, INFORMÁTICA, SAÚDE E AMBIENTE

41.	Coordenação do Curso Técnico de Construção Civil
42.	Coordenação do Curso Técnico de Química
43.	Coordenação do Curso Técnico de Segurança do Trabalho
44.	Coordenação do Curso Técnico de Informática Industrial
45.	DIRETORIA DO DEPARTAMENTO DE ENSINO SUPERIOR DAS LICENCIATURAS
46.	Coordenação Adjunta
47.	Coordenação do Curso de Ciências da Natureza - Licenciaturas em Biologia, Física e Química
48.	Coordenação de Curso de Licenciatura em Geografia
49.	Coordenação de Curso de Licenciatura em Matemática
50.	DIRETORIA DE ENSINO SUPERIOR DOS CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA E BACHARELADOS
51.	Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Telecomunicações
52.	Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico
53.	Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas Elétricos
54.	Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Manutenção Industrial
55.	Coordenação dos Cursos Superiores da Área de Informática
56.	Coordenação do Curso de Engenharia em Controle e Automação de Processos
57.	Coordenação de Curso de Arquitetura e Urbanismo
58.	DIRETORIA DO DEPARTAMENTO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
59.	Coordenação de Pesquisa
60.	Coordenação de Pós-Graduação
61.	Coordenação de Inovação Tecnológica

Tabela 15 - Composição de Cargos do IF Fluminense *Campus* Campos-Centro.

Nº.	Denominação de Cargo
-----	----------------------

1.	DIRETORIA GERAL
2.	Chefia de Gabinete
3.	DIRETORIA DO DEPARTAMENTO DE ORÇAMENTO E GESTÃO
4.	Coordenação Geral de Desenvolvimento Institucional
5.	Coordenação de Comunicação
6.	Coordenação de Gestão de Pessoas
7.	Coordenação de Tecnologia da Informação
8.	DIRETORIA DO DEPARTAMENTO DE ENSINO E PESQUISA
9.	Coordenação Adjunta de Ensino e Pesquisa
10.	Coordenação de Desenvolvimento de Ensino
11.	Coordenação Adjunta de Desenvolvimento de Ensino
12.	Coordenação de Ensino Profissional da Área de Eletrônica e Automação
13.	Coordenação de Ensino da Área de Eletromecânica
14.	Coordenação de Ensino da Área de Informática e Instrumentação
15.	Coordenação de Ensino Profissional da Área de Segurança do Trabalho
16.	Coordenação de Ensino Profissional da Área de Controle e Automação
17.	Coordenação de Ensino Profissional da Área de Educação de Jovens e Adultos (EJA)
18.	Coordenação de Laboratórios de Eletrônica
19.	Coordenação de Laboratório de Mecânica
20.	Coordenação de Registro Acadêmico
21.	DIRETORIA DO DEPARTAMENTO DE TRABALHO E EXTENSÃO
22.	Coordenação de Assistência Socioeducacional
23.	Coordenação do Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais
24.	Coordenação de Complementação Acadêmica
25.	Coordenação de Relações Comunitárias
26.	DIRETORIA DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E APOIO AO ENSINO
27.	Coordenação de Infraestrutura

28.	Coordenação de Biblioteca
29.	Coordenação de Recursos Didáticos
30.	Coordenação de Transportes
31.	Coordenação de Administração de Materiais

Tabela 16 - Composição de Cargos do IF Fluminense *Campus* Macaé.


Campus CAMPOS GUARUS

Nº.	Denominação de Cargo
1.	DIRETORIA GERAL
2.	Chefia de Gabinete
3.	DIRETORIA ADJUNTA
4.	DIRETORIA DO DEPARTAMENTO DE ENSINO
5.	Coordenação Acadêmica
6.	Coordenação da Área de Ambiente
7.	Coordenação da Área de Controle e Processos Industriais
8.	Coordenação da Área de Saúde e Segurança
9.	Coordenação de Registros e Documentação
10.	Coordenação de Pesquisa e Extensão
11.	Coordenação de Turnos
12.	DIRETORIA DO DEPARTAMENTO DE APOIO AO ENSINO
13.	Coordenação de Recursos Didáticos
14.	Coordenação de Infraestrutura
15.	Coordenação de Tecnologia da Informação
16.	Coordenação de Administração Geral

Tabela 17 - Composição de Cargos do IF Fluminense *Campus* Campos-Guarus.



Campus CABO FRIO

Nº.	Denominação de Cargo
1.	DIRETORIA GERAL
2.	Chefia de Gabinete
3.	Coordenação de Extensão
4.	Coordenação de Tecnologia da Informação
5.	DIRETORIA ADJUNTA
6.	Coordenação de Compras
7.	DIRETORIA DO DEPARTAMENTO DE ENSINO
8.	Coordenação de Registro Acadêmico e Documentação
9.	Coordenação de Apoio Educacional
10.	Coordenação de Ensino Superior e Pesquisa
11.	Coordenação do Eixo de Controle e Processos Industriais
12.	Coordenação do Eixo de Produção Industrial
13.	Coordenação do Eixo de Hospitalidade e Lazer
14.	Coordenação Acadêmica
15.	DIRETORIA DO DEPARTAMENTO DE APOIO AO ENSINO
16.	Coordenação de Infraestrutura

Tabela 18 - Composição de Cargos do IF Fluminense *Campus* Cabo Frio.



Campus ITAPERUNA

Nº.	Denominação de Cargo
1.	DIRETORIA GERAL

2.	Chefia de Gabinete
3.	Coordenação de Gestão de Pessoas
4.	Coordenação de Tecnologia da Informação
5.	DIRETORIA ADJUNTA
6.	Coordenação de Infraestrutura e Transportes
7.	Coordenação de Administração
8.	DIRETORIA DO DEPARTAMENTO DE ENSINO
9.	Coordenação Acadêmica
10.	Coordenação de Registro Acadêmico
11.	Coordenação da Educação de Jovens e Adultos
12.	Coordenação da Área de Turismo
13.	Coordenação da Área de Indústria
14.	Coordenação da Área de Informática
15.	DIRETORIA DO DEPARTAMENTO DE APOIO AO ENSINO
16.	Coordenação de Pesquisa e Inovação

Tabela 19 - Composição de Cargos do IF Fluminense *Campus* Itaperuna.



Campus BOM JESUS DO ITABAPOANA

Nº.	Denominação de Cargo
1.	DIRETORIA GERAL
2.	Chefia de Gabinete
3.	DIRETORIA DE ENSINO
4.	Coordenação Geral de Assistência ao Educando
5.	Coordenação de Acompanhamento ao Educando

6.	Coordenação de Alimentação e Nutrição
7.	DIRETORIA DO DEPARTAMENTO DE ENSINO
8.	Coordenação de Registros Acadêmicos
9.	Coordenação de Integração Escola e Comunidade
10.	Coordenação de Orientação Educacional
11.	Coordenação de Acervos Bibliográficos
12.	DIRETORIA DO DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO
13.	Coordenação de Produção Agroindustrial
14.	Coordenação de Produção Vegetal
15.	Coordenação de Produção Animal
16.	DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO
17.	DIRETORIA DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
18.	Coordenação de Infraestrutura
19.	Coordenação de Almoxarifado
20.	Coordenação de Patrimônio
21.	Coordenação de Execução Orçamentária e Financeira
22.	Coordenação de Licitação e Compras
23.	DIRETORIA DO DEPARTAMENTO DE GESTÃO DE PESSOAS

Tabela 20 - Composição de Cargos do IF Fluminense *Campus* Bom Jesus de Itabapoana.



***Campus* Avançado QUISSAMÃ**

Nº.	Denominação do Cargo ou Função
1.	DIRETORIA GERAL
2.	Gerência de Ensino

3.	Gerência Administrativa
4.	Coordenação do Curso Técnico em Eletrotécnica e Eletromecânica
5.	Coordenação do Curso em Segurança do Trabalho

Tabela 21 - Composição de Cargos do IF Fluminense *Campus* Avançado Quissamã.